



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM
TURISMO**

Cubatão
Maio/2022

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO INTERINO

Victor Godoy Veiga

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC

Ariosto Antunes Culau

**REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO**

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Bruno Nogueira Luz

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

José Roberto da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Eduardo Pinto Procópio

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Adalton Massalu Ozaki

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Gabriela de Godoy Cravo Arduíno

DIRETOR GERAL DO CAMPUS

Artarxerxes Tiago Tácito Modesto

RESPONSÁVEIS PELA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof. Dr. Jairo Barbosa Junior

Prof.^a Dr.^a Marina Duarte Gomes Silva

Prof.^a Me. Matilde Perez Quinteiros

Prof. Dr. Paulo Jorge de Oliveira Carvalho

Prof.^a Dr.^a Valéria Luiza Pereira Fedrizzi

Prof. Dr. Thiago Rodrigues Schulze

Pedagoga

Michelli Analy de Lima Rosa

Colaboradores

Marcilene Maria Enes Appugliese

Bibliotecária

Thalita Di Bella Costa Monteiro
Revisora de textos

Equipe NAPNE Cubatão

Prof.^a Dr.^a Leticia Vieira Oliveira Giordano
Diretora Adjunta Acadêmica de Cursos

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS	6
1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
1.3 MISSÃO	8
1.4 CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	8
1.5 HISTÓRICO INSTITUCIONAL	9
1.6 HISTÓRICO DO CAMPUS E SUA CARACTERIZAÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	13
3 OBJETIVOS DO CURSO	20
3.1 OBJETIVO GERAL	20
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	21
4.1 ARTICULAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO COM O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	21
4.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	21
5 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	23
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
6.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	26
6.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	29
6.3 ATIVIDADES DE ACOMPANHAMENTO	30
6.4 ESTRUTURA CURRICULAR	31
6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	34
6.8 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	36
6.9 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	36
6.10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	37
6.11 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	37
7 METODOLOGIA	39
8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	422
9 COMPONENTES CURRICULARES SEMI-PRESENCIAIS E/OU A DISTÂNCIA	444

10 ATIVIDADES DE PESQUISA.....	455
10.1 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	46
11 ATIVIDADES DE EXTENSÃO	47
11.1 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	48
12 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	49
13 APOIO AO DISCENTE.....	50
14 AÇÕES INCLUSIVAS	53
15 AVALIAÇÃO DO CURSO	555
15.1 GESTÃO DO CURSO	56
16 EQUIPE DE TRABALHO.....	58
16.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	58
16.2 COORDENADOR DO CURSO	58
16.3 COLEGIADO DE CURSO	59
16.4 CORPO DOCENTE.....	60
16.5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO.....	61
17 BIBLIOTECA	64
18 INFRAESTRUTURA.....	66
18.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA	66
18.2 ACESSIBILIDADE.....	67
18.3 LABORATÓRIO DE TURISMO E LABORATÓRIO DE HOSPEDAGEM	67
19 PLANOS DE ENSINO	69
20 LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	1776
21 BIBLIOGRAFIA	1809

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10.882.594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei N.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ADOTADA NO PERÍODO: Lei N.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1 Identificação do *campus*

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

CAMPUS: Cubatão

SIGLA: IFSP – CBT

CNPJ: 10.882.594/0003-27

ENDEREÇO: Rua Maria Cristina, 50. Jardim Casqueiro – Cubatão/SP

CEP: 11533-160

TELEFONE: (13) 3346-5300

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: www.ifsp.edu.br/cubatao

ENDEREÇO ELETRÔNICO: cubatao@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158332

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria Ministerial N.º 158, de 12 de março de 1987

1.2 Identificação do Curso

Tabela 1 – Identificação do Curso

Curso: Bacharelado em Turismo	
Campus	Cubatão
Trâmite	Atualização
Forma de oferta	Presencial
Início de funcionamento do Curso	1.º semestre/2018
Resolução de Aprovação do Curso no IFSP	Resolução N.º 47/2017
Turno	Noturno
Vagas anuais	40
Nº. de semestres	Sete
Carga Horária Mínima Obrigatória	2.762 horas
Carga Horária Optativa	28 horas
Carga Horária Presencial	2337 horas
Duração da hora-aula	45 minutos
Duração do semestre	19 semanas

1.3 Missão

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

1.4 Caracterização educacional

A Educação Científica e Tecnológica, ministrada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica

das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.5 Histórico institucional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo foi criado originalmente como a Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo, por meio do Decreto-lei N.º 7.566, assinado pelo presidente Nilo Peçanha, em 23 de setembro de 1909. O decreto determinou a criação, em cada uma das capitais dos Estados da República, de uma “Escola de Aprendizes Artífices”, para que ali fosse ministrado ensino profissional primário.

O início efetivo de suas atividades ocorreu no ano de 1910. Nos primeiros meses, a escola funcionou provisoriamente em um galpão instalado na avenida Tiradentes, no bairro da Luz, sendo transferida no mesmo ano para o bairro de Santa Cecília, na Rua General Júlio Marcondes Salgado, onde permaneceu até o final de 1975. Os primeiros cursos foram de Tornearia, Mecânica e Eletricidade, além das oficinas de Carpintaria e Artes Decorativas, sendo o corpo discente composto de quase uma centena de aprendizes. A Escola teve seu projeto voltado para a formação de operários e contramestres.

A partir de 1937, houve uma série de mudanças, quando a escola se transformou em Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, por meio do Decreto-Lei N.º 4.073, de 30 de janeiro, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial foi organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um decreto posterior, o de N.º 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, propôs a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Este decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições

de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das Unidades de Ensino Descentralizado (Uneds), sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso (1999 a 2003), a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N.º 11.892, assinado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFSP; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37¹ – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.6 Histórico do *campus* e sua caracterização

Com a intenção de atender à comunidade de Cubatão, cidade com localização estratégica (cerca de 70 km de São Paulo e 15km do Porto de Santos, maior Porto da América Latina) e com um dos maiores parques industriais da América do Sul, a Unidade de Ensino Descentralizado de Cubatão da Escola Técnica Federal de São Paulo (Uned-Cubatão) foi inaugurada em abril de 1987. A autorização de funcionamento da Uned-Cubatão veio por meio da Portaria Ministerial N.º 158, de 12 de março de 1987, sendo a escola instalada em prédio provisório, cedido pela Prefeitura de Cubatão. A Uned-Cubatão iniciou suas atividades oferecendo cursos técnicos de nível médio nas habilitações de Eletrônica, Processamento de Dados e Informática Industrial.

O prédio próprio da Uned, iniciado em 1997 e entregue à comunidade em janeiro de 2001, com 7 mil m² de área construída em um terreno de 25.700m², possui a infraestrutura necessária para abrigar os cursos técnicos tradicionais e os novos cursos criados para atender a uma demanda específica da comunidade, dispondo de salas-ambiente, laboratórios e equipamentos suficientes e adequados, adquiridos com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), por meio de projeto elaborado para esse fim.

A Escola Técnica Federal de São Paulo passou à condição de Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-SP) a partir do Decreto Presidencial de 18 de janeiro de 1999. Em 2007, o Governo Federal lançou a Chamada Pública MEC/SETEC N.º 002/2007, com o objetivo de analisar e selecionar propostas de constituição de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). Assim, em conformidade com a Lei N.º 11.982, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), sendo que a Uned-Cubatão passou à condição de Campus Cubatão desse instituto.

Atualmente, o Campus Cubatão oferece aos estudantes, principalmente àqueles da Região Metropolitana da Baixada Santista, os seguintes cursos: Técnico em Automação

¹ Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/sobre-o-campus>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Industrial, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (Informática Básica/Nível Médio), além dos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Turismo (Curso em extinção), Tecnologia em Automação Industrial, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Bacharelado em Turismo e Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação.

Desde 2012, o IFSP investiu amplamente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de bolsas discentes aos projetos dos servidores, o que refletiu nas ações do *campus* Cubatão, contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes e estreitou os laços com a comunidade.

2 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

A atividade turística como fonte de geração de renda vem sendo praticada por muitos países, agregando valor ao seu patrimônio natural e cultural, destacando-se em âmbitos nacional e internacional. Em nível mundial, o *World Travel Tourism Council* (WTTC) estima uma participação da ordem de 10,4% na composição do Produto Interno Bruto (PIB) global, oriundos do mercado de viagens e turismo.

Em 2018, o setor de viagens e turismo apresentou um crescimento de 3,9%, contabilizando 319 milhões postos de trabalho, o que representa 10% do total de empregos diretos no mundo. Entre os anos de 2013 e 2018, os negócios do setor de viagens e turismo foram responsáveis por 20% do total de dos empregos gerados (WTTC, 2019).

No Brasil, o Ministério do Turismo (MTUR) aponta, por meio do Plano Nacional de Turismo vigente (PNT 2018-2022), que a participação direta na economia atingiu US\$ 56,8 bilhões em 2016, o equivalente a 3,2% do PIB. Já a contribuição total do setor somou US\$ 152,2 bilhões, 8,5% do PIB (MTUR, 2018).

Um primeiro aspecto a ser destacado na proposição de um curso superior de bacharelado em turismo refere-se à crescente importância econômica dessa atividade em nível nacional e internacional, com impactos positivos sobre a oferta e geração de empregos.

Os dados e projeções do PNT (2018-2022) apontam que, até 2022, é previsto um aumento da chegada de estrangeiros de 6,6 milhões para 12 milhões, e a ampliação da receita cambial do turismo dos atuais US\$ 6,6 bilhões para US\$ 19 bilhões.

Os dados consolidados apontam que o maior mercado emissor é o sul-americano, ultrapassando a metade de todo o volume de turistas estrangeiros (56,75%). A Europa, com 24,42%, e a América do Norte, com 11,17%, são os dois outros emissores com participação expressiva no mercado brasileiro. A Ásia, com 4,63%, representa pouca participação, apesar do crescimento econômico da China, Índia e Indonésia (BRASIL, 2018).

Conceitualmente, os fluxos internacionais são compostos tanto por pessoas de nacionalidade brasileira quanto por estrangeiros. Assim, as competências desenvolvidas no âmbito do curso de bacharelado em turismo habilitam os egressos a analisar estes dados, projetando tendências e elaborando planos estratégicos para governos, destinos e negócios do setor.

Já com relação ao rendimento dos profissionais atuantes no setor de serviços, em 2018, foi registrada uma média de R\$ 3.171,44, ligeiramente acima da média auferida entre todos os setores da economia, que foi de R\$ 3.129,53 (SEADE, 2020).

No contexto regional da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), o setor de viagens e turismo consiste em uma relevante atividade econômica. Segundo dados da SEADE (2020), no ano de 2018, foram registrados 382.788 empregos formais, sendo 260.198 no setor de serviços, o que representa 67,97% desse total.

Neste sentido, o mercado turístico regional da RMBS caracteriza-se pela ação consorciada entre os municípios os nove municípios que compõem a região, sendo: Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente. Os serviços e atrativos turísticos de cada um desses municípios contribuem para a composição de um destino regional, denominado Costa da Mata Atlântica.

Conforme dados da Fundação SEADE, com estimativas feitas a partir do censo populacional de 2010, a RMBS possui o total de 1.831.884 habitantes, sendo distribuídos nos municípios: 63.290, em Bertioga, 129.145, em Cubatão, 316.405, em Guarujá, 98.757, em Itanhaém, 54.610, Mongaguá, 66.201, em Peruíbe, 316.844, em Praia Grande, 428.703, em Santos, e 357.929, em São Vicente (SEAD, 2020).

O Campus Cubatão do IFSP encontra-se sediado no bairro Jardim Casqueiro, no município de Cubatão, polo local de serviços náuticos e recursos naturais, tais como manguezais e rios de planície costeira. Além disso, o Polo Industrial de Cubatão possui demanda de transporte de passageiros em serviço, tanto em nível técnico e operacional quanto gerencial. Isso significa que há demanda por serviços em segmentos turísticos variados e para diferentes perfis de visitantes.

O Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), em seu relatório anual referente a 2018, aponta que, do total de 10.604 empregos formais, diretos e indiretos, entre as 11 empresas associadas e sediadas no polo, 3.463 (32,657%) são do setor siderúrgico, 2.954 (27,857%) de produtores de fertilizantes, 2.039 (19,229%) do setor petroquímico, 1.142 do setor químico e 1.006 (9,487%) em serviços diversos (CIESP, 2018).

Cabe menção ao Porto de Santos, que possui operações nos municípios de Cubatão, Guarujá e Santos. O Porto possui aproximadamente 16 km de cais, ocupando perímetro de 500 mil m², sendo o maior e o mais importante complexo portuário da América do Sul (EMPLASA, 2012).

Já a respeito do volume de mercadorias, em 2017, foi atingida a marca de 129.865 milhões de toneladas, 14,1% acima do verificado no ano anterior e 8,3% acima do recorde anual histórico (119,932 milhões t) registrado em 2015, mesmo em circunstâncias macroeconômicas bastante voláteis (CODESP, 2017).

De acordo com dados do governo federal, em 2015, registrou-se 4.958 empregos formais nas operações de transportes, armazenagem e correio em Cubatão, o que denota a importância das operações portuárias para a economia local (MPTA, 2018).

Fica evidente a relevância do mercado local, na região de entorno e mesmo com relação ao estado de São Paulo. Isto é, os alunos do curso de Bacharelado em Turismo têm amplo campo para a realização de estágios curriculares, e os egressos têm tanto oportunidades de emprego quanto de empreender, tornando-se prestadores de serviços turísticos.

Outro fator relevante para a oferta do curso de Bacharelado em Turismo é a proximidade com municípios de destino turístico, onde se tem a Costa da Mata Atlântica, pois cada uma destas cidades possui em seu rol diversos recursos e atrativos turísticos.

Evidenciando esta proximidade e abrangência da oferta turística, Santos e Mussoi (2009, p. 32) [TDBCM1] apontam que há os seguintes potenciais para exploração turística: “[...] as encostas da Serra do Mar; a proximidade à Capital do Estado de São Paulo; a mão-de-obra ociosa disponível; os rios (Perequê e Cubatão) e cachoeiras (Véu de Noivas e Pilões); o parque industrial e o Parque Estadual da Serra do Mar”.

Os mesmos autores afirmam que ainda há potencialidade no desenvolvimento de espaços e edifícios históricos, tais como o Cruzeiro Quinhentista – e seu entorno – e a Usina Hidrelétrica Henry Borden.

Em consulta ao Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas (Cadastur), verificou-se a existência, em abril de 2020, de 11 agências de turismo, duas empresas organizadoras de eventos, sete transportadoras turísticas e duas locadoras de veículos sediadas no município de Cubatão, além de um meio de hospedagem, embora seja sabido que haja mais prestadores de serviço não cadastrados neste setor.

Cabe ressaltar que a legislação determina a obrigatoriedade do cadastro para os meios de hospedagem, agências de turismo, transportadoras turísticas, organizadoras de eventos, parques temáticos, acampamentos turísticos e guias de turismo, sendo os outros segmentos facultativos ao cadastro (restaurantes, cafeterias, bares, centro de convenções, parques aquáticos, estruturas de apoio ao turismo náutico, casas de espetáculo, prestadores de serviços de infraestrutura para eventos, locadoras de veículos e prestadoras especializadas em segmentos turísticos). Desta forma, há probabilidade de que o número de prestadores de serviços na região seja maior do que aqueles efetivamente cadastrados.

Dessa maneira, diante da importância econômica da RMBS e do potencial turístico que a região apresenta, são necessários profissionais capacitados, a fim de responder as

exigências próprias da complexidade do desenvolvimento socioeconômico regional e mesmo estadual.

Neste sentido, torna-se possível inferir que o Campus Cubatão do IFSP, de acordo com as diretrizes estabelecidas para os institutos federais, pode contribuir por meio do curso de Bacharelado em Turismo, com a formação de profissionais com capacidade para o desenvolvimento qualitativo do turismo na região e no país.

No que tange à oferta de cursos, mesmo que em outros níveis de ensino, pode ser observado, no Quadro 1, o mercado ofertante de cursos no eixo turismo e hospitalidade, em todos os níveis. A pesquisa ocorreu via Internet, no mês de abril de 2020, consulta aos *websites* institucionais de centros de formação profissional sediados na região, conforme quadro sintetizado, a seguir.

Quadro 1: Relação instituições e cursos relacionados a área de turismo na RMBS

Instituição	Oferta existente	Privada x pública
ETEC Aristóteles Ferreira (Santos)	Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Agenciamento de Viagens	Pública
ETEC Adolpho Berezin (Mongaguá)	Técnico em Turismo Receptivo	Pública
ETEC de Peruíbe	Técnico em Turismo Receptivo	Pública
ETEC Alberto Santos Dumont (Guarujá)	Técnico em Cozinha, Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Turismo Receptivo e Técnico em Guia de Turismo (EaD)	Pública
SENAC (Santos)	Cursos livres sobre eventos e lazer, gastronomia e alimentação e hotelaria e turismo. Técnico em Cozinha e Técnico em Nutrição e Dietética.	Privada
SENAC (Bertioga)	Curso livre sobre organização de evento e Técnico em Hospedagem.	Privada
SINHORES² (Santos)	Cursos livres diversos sobre gastronomia, tanto em nível operacional quanto gerencial	Privada
Universidade Paulista (Santos)	Bacharelado em Turismo	Privada
Estação Bistrô Restaurante Escola (Santos)	Cursos livres diversos sobre gastronomia, tanto em nível operacional quanto gerencial	Pública ³
Universidade Católica de Santos	Superior de Tecnologia em Gastronomia	Privada
Universidade São Judas (Santos)	Superior de Tecnologia em Gastronomia	Privada

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

² Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Baixada Santista e Vale do Ribeira.

³ Mantida pela Prefeitura Municipal de Santos com convênio junto à Universidade Católica de Santos.

Em relação aos aspectos educacionais centrados em Cubatão, atualmente, a cidade possui cem unidades de ensino, englobando todos os níveis de escolaridade e distribuídos nas esferas municipal, estadual, federal e privados. Entre estas unidades, o Campus Cubatão do IFSP é a única instituição pública da RMBS que oferece um curso superior de graduação em Turismo.

Cubatão conta com cinco polos de cursos de graduação e pós-graduação à distância. O Campus Cubatão do IFSP, por ser a única instituição a ofertar cursos presenciais de graduação na cidade com ingresso via Sistema de Seleção Unificada (SiSU), assume papel de destaque quando se considera a educação superior no município, principalmente no que se refere aos cursos que visam ao desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

Em 2008, o Campus Cubatão do IFSP iniciou a oferta do curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo no contexto do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer. De acordo com instituições parceiras, órgãos públicos e alunos egressos, existe, também, demanda potencial para uma formação mais completa e compatível com as exigências na área de turismo para a RMBS.

O presente projeto, então, mostra-se em consonância com o que seriam as demandas decorrentes do desenvolvimento socioeconômico da região na atualidade. Isso amplia as possibilidades de formação e desenvolvimento técnico e intelectual.

Julga-se pertinente, ainda, contemplar um panorama da demanda por cursos similares no país, ofertados por instituições públicas federais ou estaduais, já que o processo seletivo se dá de modo amplo, podendo atrair candidatos oriundos de diversas localidades. Destaque-se, assim, indicadores capazes de constatar que há demanda em nível nacional por cursos de bacharelado em turismo, como demonstram os dados fornecidos pelo SiSU referentes à oferta recente, do primeiro semestre de 2020, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Oferta de vagas para o curso de bacharelado em Turismo

Região	Vagas previamente autorizadas
Norte	Não foram localizadas vagas, apenas para os cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo e Turismo Patrimonial e Socioambiental
Centro-Oeste (4 IES)	240
Sul (6 IES)	302
Sudeste (12 IES)	1.005
Nordeste (9 IES)	740

Fonte: SiSU (2020).

Verificou-se que, na região Norte, existe a oferta de cursos superiores de Tecnologia em Gestão de Turismo e Turismo Patrimonial e Socioambiental. Ocorre que essa análise se concentra especificamente nos cursos de bacharelado. Deste modo, identificaram-se

quatro instituições ofertantes na região Centro-Oeste, formando um total de 240 vagas autorizadas previamente.

A região Sul conta com seis instituições de ensino superior ofertantes, o que representa 302 vagas autorizadas. Na região Sudeste, notadamente a mais representativa, possui 12 instituições ofertantes e 1.005 vagas previamente autorizadas. Em seguida, a Região Nordeste sedia nove instituições que ofertam cursos de bacharelado em turismo, totalizando 740 vagas.

Mais especificamente no estado de São Paulo, há a oferta total de 170 vagas para ingresso nos cursos de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de São Carlos (Campus Sorocaba) (40 vagas) e da Universidade de São Paulo, nos campi “Escola de Comunicações e Artes” (ECA) e “Escola de Artes, Ciências e Humanidades” (EACH), com 30 e 60 vagas, respectivamente. Além destas, somam-se, em particular, as 40 vagas ofertadas pelo Campus Cubatão do IFSP.

É pertinente enfatizar o alinhamento deste projeto com o Plano de Desenvolvimento Institucional do Campus Cubatão do IFSP, sobretudo no que tange o aspecto de verticalização do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, dada a oferta do Curso Técnico Integrado em Eventos desde 2017. Destaque-se, finalmente, a consulta pública aos representantes da comunidade, por meio do Conselho de Campus (ConCam), que aprovou, em 9 de junho de 2016, a implementação do curso de Bacharelado em Turismo.

Julga-se relevante destacar que este projeto pedagógico de curso se encontra em revisão durante a crise de saúde pública em escala global que impôs um novo modo vida a cidadãos de todo o planeta em 2020. Países têm submetido seus habitantes a um período de quarentena por tempo indeterminado, na tentativa de conter a disseminação em escala global do novo coronavírus, vírus causador da Sars-CoV-2, conhecida como COVID-19.

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia, o que motivou a desmobilização da cadeia produtiva do turismo. Isto é, importantes ações de contenção da mobilidade das pessoas foram tomadas de maneira a reduzir os riscos de contaminação comunitária importada e massiva nos mais diferentes países.

O deslocamento das pessoas, seja por trabalho ou lazer, por exemplo, é condição elementar do setor de viagens e turismo. Do mesmo modo, serviços de hospedagem, gastronomia e entretenimento dependem em boa parte dos fluxos turísticos. Neste sentido, torna-se evidente que o primeiro – e um dos principais – setores da economia global a sentirem os efeitos colaterais da presente pandemia foi o turístico.

Feita esta contextualização, torna-se possível inferir que será longa a jornada para se reestruturar o setor turístico quando esta crise passar. Está claro, então, que os negócios do setor precisarão de profissionais cada vez mais qualificados para empreender, operar e gerenciar seus serviços. Diante destes aspectos e da necessidade de atualização periódica de componentes, como a bibliografia dos componentes curriculares, aspectos ligados à justificativa e demanda de mercado, pré-requisitos, atividades de ensino, pesquisa e extensão, a atualização do referido PPC justificou-se necessária, pois a primeira versão do PPC do Curso Superior de Bacharelado em Turismo datava de 2017, quando o curso foi aprovado, e, posteriormente ofertado, a partir de 2018.

Entre as principais alterações que impactam diretamente no funcionamento do curso, devem-se destacar:

Atividades práticas, de acordo com as novas realidades do mercado, corpo docente e do curso

Revisão das informações da estrutura curricular do curso e dos planos de ensino (cargas horárias, abordagem metodológica teórica e/ou prática, laboratórios, viagens e visitas técnicas, eventos e trabalhos interdisciplinares).

Atualização da bibliografia básica e complementar do curso, visando à disponibilidade dos itens físicos e virtuais, assim como a utilização de bibliografias mais recentes. Adequação à Instrução Normativa PRE/IFSP N.º 001, de 11 de fevereiro de 2019.

Possibilidade de equiparar os projetos de Extensão como atividades de estágio, conforme regras estabelecidas pela Pró-Reitoria de Extensão.

Inclusão do texto sobre acessibilidade metodológica, atendendo às exigências do novo instrumento de avaliação de cursos de graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Atualização de todos os dados da instituição, da biblioteca, dos laboratórios específicos Labtur e o Labhosp, das salas de aula, dos docentes e servidores técnicos administrativos que atuam no curso, assim como portarias mais recentes de Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de curso.

3 OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivo geral

O Curso Superior de Bacharelado em Turismo tem como objetivo promover ensino, pesquisa e extensão nas esferas compreendidas pelo Turismo, ou seja, nas dimensões ambiental, social, cultural e econômica, formando profissionais para inserção e intervenção nos campos supracitados.

3.2 Objetivos específicos

O objetivo específico do curso de Bacharelado em Turismo é formar profissionais da área de turismo aptos e capazes de:

- Conhecer as diferentes áreas de atuação no turismo, com identificação dos limites e contribuições de cada uma delas.
- Possuir fundamentação técnica para que possam planejar e executar políticas públicas relacionadas a gestão dos destinos turísticos em âmbito regional, nacional e internacional.
- Planejar, elaborar, coordenar e supervisionar projetos e serviços de turismo através da identificação das potencialidades turísticas criativas de lazer e entretenimento.
- Desenvolver e/ou aprimorar pesquisas científicas na área de Turismo, possibilitando o uso delas como subsídio na geração de inovações.
- Avaliar os efeitos das atividades do turismo no contexto sociocultural.
- Compreender, assumir e aplicar a ética e responsabilidades profissionais.
- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.
- Analisar e avaliar as fontes para captação de recursos de todo tipo e origem, possibilitando o fomento de projetos nas mais variadas frentes do turismo.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso de Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão apresenta capacidade e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas ao mercado turístico, assim como sua expansão e gerenciamento, fundamentando-se nos níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional. O egresso estará apto para atuar no planejamento, promoção e execução das atividades turísticas.

No desempenho da profissão, o egresso tem conhecimento para investigar os potenciais e vocações turísticas regionais, com objetivo de promover o desenvolvimento socioeconômico, com capacidade para gerenciar, planejar e administrar empreendimentos turísticos, atuando na elaboração, comercialização e execução de roteiros e eventos, considerando sustentabilidade econômica e ambiental destas atividades.

O egresso ainda domina os conhecimentos necessários para desenvolver, elaborar e gerenciar planos e programas turísticos municipais, estaduais, nacionais e internacionais, atuando com as políticas setoriais. Pode coordenar e supervisionar equipes de trabalho; efetuar avaliações, emitir laudos e pareceres.

O egresso possui uma formação técnica, humanística, crítica, reflexiva, empreendedora e criativa, com base nos princípios da segurança, da responsabilidade socioambiental e da ética social e profissional.

4.1. Articulação do perfil do egresso com o Arranjo produtivo local

O Bacharel em Turismo atua e se adapta às novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Sua capacidade de atuar e se adaptar atende aos temas contemporâneos e está alinhado ao arranjo produtivo local. Assim, além da formação geral do turismo, relacionam-se diretamente com a realidade local e regional com ênfase nas áreas de planejamento, hotelaria, eventos, gastronomia e agenciamento de viagens. Nesse sentido, pretende-se contribuir para a consolidação do turismo como área de estudos e indutor das atividades econômicas, formando profissionais e pesquisadores qualificados para a Região Metropolitana da Baixada Santista.

4.2. Competências e Habilidades

Entre as competências e habilidades que o Curso Superior de Bacharelado em Turismo possibilita, destacam-se todas aquelas que permitem ao bacharel desenvolver o

turismo como indutor das atividades econômicas, sociais e culturais, conforme as demandas que lhe forem apresentadas.

O percurso formativo proposto compõe-se de estratégias e ações voltadas ao desenvolvimento de competências e habilidades que subsidiem a atuação técnica, social e política na sociedade contemporânea. Assim, a interdisciplinaridade ganha relevância diante da complexidade do setor de viagens e turismo.

Além de aspectos técnicos, é esperado que o egresso exerça sua profissão imbuído de valores, tais como a autorresponsabilidade, a ética, o altruísmo e a solidariedade. A administração de serviços turísticos e hoteleiros possui estreita relação com a hospitalidade, ou seja, o egresso desenvolverá múltiplas competências e habilidades que lhe possibilitem gerenciar tais serviços com sucesso.

Entre estas, cite-se, em alinhamento com os objetivos deste curso, a comunicação interpessoal, o trabalho em equipes multidisciplinares, o senso investigativo e de gerenciamento de risco.

5 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao curso superior de Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão, o ingressante deverá ter concluído o ensino médio ou equivalente.

O ingresso no curso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br. Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência externa ou por outra forma definida pelo IFSP, conforme Organização Didática vigente, Resolução n.º 147/2016, de 6 de dezembro de 2016⁴.

O curso está estruturado semestralmente e com ingresso anual, ofertando-se 40 vagas no período noturno. A opção por 40 vagas anuais no período noturno se deu no momento da proposta de abertura de curso, após consultas públicas junto ao *Santos & Região Convention & Visitors Bureau*, Secretarias de Turismo, bem como agentes produtivos regionais ligados ao setor de turismo, como hotéis, organizadores de eventos e Conselhos Municipais de Turismo.

A opção por ofertar 40 vagas anuais também ocorreu em decorrência da existência do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, cuja primeira turma foi ofertada em 2016, observando-se a possibilidade de verticalização e busca pelo Curso Superior de Bacharelado em Turismo apenas em 2021, com a primeira turma de egressos do Curso de Eventos em 2020.

4 Disponível em: <https://cvt.ifsp.edu.br/index.php/component/content/article/43-assuntos/editorial/institucional/603-organizacao-didatica-cursos-superiores-e-tecnicos>. Acesso em: 20 mar. 2022.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Bacharelado em Turismo norteia-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), sendo os pareceres: Parecer CNE/CES n.º 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design; Parecer CNE/CES n.º 288/2003, aprovado em 6 de novembro de 2003 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, e na Resolução CNE/CES n.º 13, de 24 de novembro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.

Elaborou-se um currículo tendo como cerne o desenvolvimento de um espaço integrador, tão necessário para a efetiva associação dos conhecimentos interdisciplinares, relativos à cadeia produtiva do fenômeno turístico, permitindo a contextualização do conhecimento, da ciência e da técnica nos âmbitos global e local.

Os componentes curriculares estão integralizados conciliando-se aspectos teóricos e práticos relacionados ao turismo, e contribui para a formação de um profissional que tenha não somente domínio dos principais conteúdos pertinentes à área, mas, sobretudo, a habilidades e atitudes que permitam ao discente desenvolver, de maneira interdisciplinar, a cidadania, o multiculturalismo e a diversidade, elementos intrínsecos à atividade que pretende desenvolver.

Levou-se em consideração o contexto da prática pedagógica do professor, caracterizando-se por uma ação peculiar de pesquisadores na intencionalidade de produção de conhecimento científico, incentivando a pesquisa e a extensão. Essas ações ocorrem via articulação do tripé: ensino, pesquisa e a extensão, na formação para o mundo do trabalho e formação cidadã do corpo discente.

Para tanto, ao longo dos semestres letivos do curso, durante os diversos componentes curriculares, serão geradas realidades problematizadas, cujas interpretações surgem, a partir de métodos e procedimentos que têm como característica essencial sanar problemas pontuais de um processo produtivo em cadeia, envolvendo assim, a aquisição, ou mesmo a elaboração de conhecimentos na busca dessa solução e tomada de decisão. Nesse sentido, objetiva-se potencializar o processo de ensino-aprendizagem, desenvolver as habilidades e competências cognitivas pertinentes à metodologia de resolução de problemas em si, e por fim, contextualizar os conteúdos apreendidos durante esse processo educativo.

Desta forma, o presente curso busca oferecer acessibilidade metodológica por meio da diversidade de métodos e técnicas de estudo, que ocorrerão ao longo das semanas letivas. Para tanto, os docentes podem utilizar: adaptações curriculares, aulas baseadas em inteligências múltiplas, variados estilos de aprendizagem, estudos de cases, além da utilização da pesquisa *in loco*, durante as visitas técnicas e aulas externas. Complementando, sugere-se a utilização de ações comunitárias por meio de metodologia social, cultural e artística, baseada, principalmente, na participação ativa dos alunos, quanto a ações de extensão.

O curso de Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão é ofertado no período noturno e está organizado em sete semestres letivos. O curso foi criado tendo como base 19 semanas letivas por semestre, com aulas de 45 minutos cada. As aulas serão lecionadas de segunda a sexta-feira, segundo calendário oficial do Campus Cubatão.

Obedecendo aos preceitos da Resolução CNE/CES n.º 13, de 24 de novembro de 2006, o estudante do Curso Superior de Bacharelado em Turismo deverá cumprir um total de 2.762 horas, a serem integralizadas da seguinte maneira:

- 1 – Formação básica: 584 horas
- 2 – Formação específica: 1753 horas
- 3 – Atividades complementares: 100 horas
- 4 – Estágio obrigatório em turismo: 240 horas
- 5 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): 85 horas

O curso oferta como componente curricular optativo a disciplina de Libras. E o Trabalho de Conclusão de Curso, considerado elemento que permite ao aluno integralizar as competências desenvolvidas ao longo do curso, é obrigatório, de modo a propiciar ao aluno contato mais aprofundado com a pesquisa em Turismo, mediante temática selecionada.

As visitas técnicas ocorrem predominantemente aos sábados, a cada semestre, e os alunos poderão conceber, desenvolver e monitorar serviços característicos do exercício profissional em turismo, além dos comportamentos dos colaboradores da atividade turística. Para tanto, deverão realizar projetos e atividades interdisciplinares a cada semestre, conforme Quadro 2, que representa as atividades desenvolvidas no ano letivo de 2019:

Quadro 2 – Atividades interdisciplinares

1.º semestre	2.º semestre
Viagem Técnica (Curitiba e Morretes - PR) 4 dias); Visita Técnica a World Travel Market Latin America (WTM) - São Paulo; Eventos e visitas realizadas pelas disciplinas.	Visita técnica: São Paulo Histórica (2 dias); Semana do Turismo – (4 dias, com visita à Abav Expo e Cota 200 Cubatão-SP); Eventos e visitas realizadas pelas disciplinas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Cabe ressaltar também que, ao longo das reuniões do NDE em 2019 e início de 2020, foi sugerido e deliberado pelos membros que:

A cada semestre letivo, haverá uma viagem técnica que congregue todo o curso. Assim, as destinações serão decididas pelos alunos do 2.º e 5.º semestres, entre sugestões ministradas pelos docentes.

Sobre as visitas técnicas, ainda ficou decidido que, para 1.º semestre de 2020, existiu uma disciplina norteadora da atividade interdisciplinar (visita técnica), que abarcará os demais componentes curriculares do semestre. Nesse sentido, as disciplinas norteadoras serão: o 1.º semestre (Teoria Geral do Turismo - TGTT1); 3.º semestre, (Agenciamento de Viagens - AGTT3), e no 5.º semestre (Gestão de Alimentos e Bebidas - GABT5);

A viagem técnica e as visitas foram suspensas momentaneamente em virtude da crise sanitária de Covid-19 no ano letivo de 2020 e 2021.

6.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado curricular do Curso Superior de Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão é obrigatório e está institucionalizado e regulamentado em conformidade com a legislação vigente, sendo as principais, a Resolução CNE/CES n.º 13, de 24 de novembro de 2006, a Lei n.º 11.788/2008 e, no âmbito do IFSP, pela Portaria n.º 1204, de 11 de maio de 2011. Conforme a referida Resolução, o Estágio Curricular é Obrigatório nos Cursos de Bacharelado, portanto, soma-se à carga horária total do curso, composta pelos componentes curriculares: carga horária mínima 2337 + 240 horas de Estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado o ato educativo supervisionado envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando, relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente.

Assim, o estágio objetiva o aprendizado de saberes próprios da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Para a realização do estágio, devem ser observadas as normativas internas do IFSP, entre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares. Este estágio, que é de caráter individual, deverá estar integrado com o curso, com a finalidade básica de colocar o aluno em diferentes níveis de contato com sua realidade de trabalho.

Considerada a amplitude das áreas de atuação do profissional de Turismo e o conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no campus – além

dos componentes curriculares já contemplados neste PPC – entende-se que o aluno poderá escolher o foco e as instituições relacionadas ao Turismo, de acordo com sua afinidade e disponibilidade.

O estágio curricular supervisionado pode ainda ser realizado dentro da própria Instituição mediante oferta e participação em projetos de Iniciação Científica e Tecnológica, e Projetos de Extensão, conforme artigo 17 da Portaria n.º 1.204/2011, que regulamenta o estágio. Para a realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria n.º 1204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (n.º 11.788/2008), entre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares. Para validação do estágio supervisionado do curso superior de Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão, é obrigatório o total de 240 horas e, segundo a Organização Didática do IFSP, aprovada pela Resolução N.º 147 do Conselho Superior do IFSP, em 6 de dezembro de 2016, o discente poderá iniciar seu estágio supervisionado a partir do segundo módulo (semestre) a contar do seu ingresso.

Os alunos estagiários ficarão sob a orientação pedagógica do professor orientador de estágio. Esse orientador deve ser um docente vinculado ao Curso de Bacharelado em Turismo, indicado pelo NDE e designado pelo diretor geral do Campus Cubatão mediante portaria. Também se destaca a existência da Comissão de Acompanhamento de Estágio da Área de Turismo, Portaria de 5 de setembro de 2019.

Atualmente, o curso conta com dois professores orientadores, nomeados pela Portaria CBT N.º 0098/2019, realizando atendimento presencial ao aluno duas vezes por semana. Os professores orientadores acompanham e avaliam as atividades desenvolvidas pelos estagiários em horários pré-definidos e divulgados na página do campus e no mural do setor de estágio. O acompanhamento do professor orientador se dá nos seguintes aspectos: analisando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso a que se vincula o aluno; orientando a elaboração do plano de atividades para estágio, a ser incorporado ao respectivo Termo de Compromisso; analisando os relatórios periódicos das atividades desenvolvidas pelos estudantes em estágio, enviados pelas entidades concedentes e encaminhados à unidade do IFSP, devidamente visados; conferindo menção final ao estagiário, ao término do período de estágio, com base na avaliação explicitada pela entidade concedente no respectivo termo de realização de estágio, encaminhado à unidade do IFSP.

Caberá à Diretoria Adjunta de Extensão (DAEX) do Campus Cubatão assessorar e estabelecer acordos de cooperação com outras instituições de ensino, autorizar e encaminhar a inclusão dos alunos na apólice de seguro do IFSP.

A validação e/ou aproveitamento do estágio fica sob critério e análise do professor orientador-supervisor de estágio. O aluno poderá acumular a carga horária em uma única atividade e/ou empresa ou diversificar as atividades e/ou empresas, contabilizando a carga horária mínima de 240 horas.

A Instituição possui convênios com prefeituras e instituições da região que visam facilitar a realização de estágios. Entre eles, destacam-se:

Companhia de Habitação da Baixada Santista - COHAB - ST
<https://www.cohabsantista.com.br/>

Câmara Municipal de Cubatão - <http://www.cubatao.sp.leg.br/>

Prefeitura Municipal de Cubatão - Secretaria de Turismo -
<http://www.cubatao.sp.gov.br>

Prefeitura Municipal de São Vicente - <http://www.saovicente.sp.gov.br/publico/>

Prefeitura de Praia Grande - <http://www.praia grande.sp.gov.br/>

Prefeitura Municipal de Guarujá - <http://www.guaruja.sp.gov.br/>

Progresso e Desenvolvimento de Santos – Prodesan - <http://www.prodesan.com.br/>

Caixa de Pecúlio dos servidores de São Vicente -
<http://caixasaudesaovicente.sp.gov.br/>

Prefeitura de Santos - <http://www.santos.sp.gov.br/>

Escola Técnica Estadual Doutora Ruth Cardoso - <http://etecdrc.com.br/eleitoral/>

Hotel do Farol - <http://www.hoteldofarol.com.br/>

Serviços de Integração

Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE -
<http://www.ciee.org.br/portal/index.asp>

Mudes Fundação - <http://www.mudes.org.br/>

Núcleo Brasileiro de Estágio – Nube <https://www.nube.com.br/>

Centro de Desenvolvimento Profissional- Cedep <http://www.cedep.org.br/home.html>

Capacitação Inserção e Desenvolvimento - CIDE - <https://www.ciderh.org.br/>

O Manual que regulamenta as atividades do estágio curricular pode ser verificados, sobre o título de **Regulamento das Atividades Práticas do Estágio Profissional** do Curso de Bacharelado em Turismo, no site da instituição, pelo o endereço eletrônico:

<https://cbt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/248-bacharelado-em-turismo>.

6.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade curricular de natureza científica em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso. Deve representar a integração e a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, expressando domínio do assunto escolhido, equivalendo a 85 horas de atividades.

Assim, os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa ou projeto;

possibilitar ao estudante o aprofundamento e articulação entre teoria e prática;

desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado.

Optou-se pela obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e a Resolução CNE/CES n.º 13, de 24 de novembro de 2006.

Visando a possibilitar a melhor adequação do TCC ao perfil e perspectivas do estudante, o TCC poderá ser desenvolvido com quatro abordagens distintas:

Artigo elaborado em formato para publicação em periódico científico (não necessita estar publicado), seguindo as normas vigentes da ABNT, disponibilizadas na biblioteca do campus, adaptadas, quando for o caso, às normas específicas de um periódico, ou seja, os estudantes que optarem por esta abordagem devem selecionar, antecipadamente, o periódico ao qual, potencialmente, irão candidatar o seu artigo para publicação.

Monografia tradicional, desenvolvida seguindo as normas da ABNT.

Apresentação de inovação em turismo: poderão ainda apresentar um plano de viabilidade técnico/financeira de um produto ou organização em turismo.

Consultoria direta às empresas do setor de hospitalidade e turismo, visando a contribuir com a melhoria de processos ou procedimentos internos, além da adequação da infraestrutura turística.

O Trabalho de Conclusão de Curso aprofunda o contato efetivo que o aluno teve com a pesquisa ao longo de sua formação acadêmica, possibilitando o seu desenvolvimento científico como pesquisador, respeitando a essência dos cursos de bacharelado.

Como procedimento, o Trabalho de Conclusão de Curso começará a ser estruturado e redigido no componente curricular denominado Elaboração de Projeto de Pesquisa EPPT6, no sexto semestre. Após o tema definido, o aluno será conduzido a desenvolver pesquisa, levantando informações e dados importantes sobre o tema e objeto de

investigação escolhido. Finalmente, no componente curricular do sétimo semestre denominado Orientação de Trabalhos Acadêmicos (OTAT7), o aluno receberá suporte para concluir a trajetória, observando formas de apresentação do trabalho, juntamente com o professor orientador.

Será disponibilizada no site institucional do campus uma relação de temas de interesse dos docentes do curso, de modo que o aluno poderá escolher seu orientador para a realização do trabalho, em consonância com o componente curricular Orientação de Trabalhos Acadêmicos e a temática com afinidade. Os Trabalhos de Conclusão de Curso possuem como repositório a biblioteca do campus e estarão disponíveis no sistema Pergamum. A divulgação dos Trabalhos de Conclusão de Curso realizados será através do site institucional. A nota mínima para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso é seis, seguindo o padrão instituído pelo IFSP, e será atribuída pelo professor orientador.

As formas de apresentação, encaminhamento à Coordenação de Curso, à Biblioteca, formação dos grupos, bancas avaliativas, prazos e outros itens estarão disponíveis para consulta no **Manual do Trabalho de Conclusão de Curso**, redigido e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, no endereço eletrônico: <https://cvt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/248-bacharelado-em-turismo>.

6.3 Atividades Complementares - AC

As Atividades Complementares (AC) têm a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social do cidadão e permitindo, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional, agregando valor ao currículo do estudante. Frente à necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional, as atividades complementares visam à progressiva autonomia intelectual, em condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, para colocá-los em prática e dar respostas originais e criativas aos desafios profissionais e tecnológicos.

Com o desenvolvimento das AC, pretende-se:

- a) Complementar e enriquecer a formação acadêmica.
- b) Ampliar os conhecimentos teóricos e práticos.
- c) Ampliar o repertório cultural do graduando.
- d) Proporcionar integração da comunidade acadêmica.
- e) Estimular a iniciativa/ autonomia dos alunos.
- f) Incentivar a integração entre os diversos campos do saber.

g) Propiciar a articulação entre as disciplinas.

h) Contribuir para a formação cidadã do graduando e melhor compreensão das questões sociais de seu tempo.

As AC consideradas peculiaridades da instituição formadora e a ampliação das dimensões dos componentes curriculares sustentam-se nos novos paradigmas educacionais, especialmente naqueles referentes ao Ensino Superior. Sua prática acentua a importância do envolvimento dos estudantes de graduação com as questões sociais, profissionais, políticas, econômicas, históricas, culturais, intelectuais e científicas de seu tempo, por meio de atividades de natureza acadêmico-científico-cultural, que podem se apresentar sob múltiplos formatos. Consideram-se como AC aquelas promovidas pelo Campus Cubatão, ou por qualquer outra instituição educacional, científica e/ou cultural, classificadas nas seguintes modalidades:

Atividades relacionadas ao Ensino.

Atividades relacionadas à Pesquisa.

Atividades relacionadas à Extensão.

Atividades relacionadas à Eventos.

Atividades Culturais.

No Curso Superior de Bacharelado em Turismo, as AC devem ser cumpridas e desenvolvidas fora do horário regular das aulas, sendo que o seu cumprimento é obrigatório, sem o qual o aluno não terá direito ao Certificado de Conclusão de Curso e Colação de Grau e, por conseguinte, ao Diploma Superior Bacharelado, mesmo que tenha sido aprovado em todas as disciplinas regulares de sua grade curricular.

A carga horária poderá ser cumprida entre o primeiro e sétimo semestre do curso. O envio de Atividades Complementares deve ocorrer durante o semestre letivo em que foram realizadas, impreterivelmente até 30 dias antes do encerramento do semestre vigente, sendo submetidas através da plataforma SUAP, com comprovante anexado em arquivo PDF.

A consulta ao **Manual de Atividades Complementares** na íntegra, que foi redigido e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, pode ser feita no endereço eletrônico: <https://cvt.ifsp.edu.br/index.php/superiores/61-cursos/248-bacharelado-em-turismo>.

6.4 Estrutura curricular

O Curso de Bacharelado em Turismo do Câmpus Cubatão, com oferta anual, possui carga horária obrigatória de componentes curriculares que totalizam 2337,0 horas

distribuídos em sete semestres letivos; e somam-se 100 horas de Atividades Complementares (AC), 240 horas de Estágio Curricular Obrigatório (conforme diretrizes do MEC para bacharéis em Turismo) e 85 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tendo como produto final, o total de 2762 horas.

Assim, o currículo está distribuído da seguinte forma, conforme Tabela 2:

Tabela 2 – Distribuição do currículo

FORMAÇÃO	HORAS
Formação básica	584
Formação específica	1753
Atividades Complementares	100
Estágio obrigatório em turismo	240
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	85
TOTAL	2762

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As disciplinas da área de formação básica buscam atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Turismo, segundo a Resolução N.º 13, de 24 de novembro de 2006, no que diz respeito aos conteúdos básicos, que se referem aos estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos que conformam a sociedade e suas diferentes culturas. As disciplinas da área de formação específica buscam atender as recomendações dessas diretrizes no que tange ao conteúdo específico da área, contemplando estudos relacionados à Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, da Administração, Direito, Economia, Estatística, Contabilidade e Língua Estrangeira (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

De acordo com os referenciais curriculares nacionais, os temas abordados na formação são os seguintes: Turismo e Hospitalidade; Aspectos Socioculturais e Ambientais; Legislação Turística; Economia; Desenvolvimento Econômico; Políticas Públicas de Turismo; Planejamento Turístico; Territorialidade; Estatística; Gestão de Empresas; Cooperativismo e Associativismo; Empreendedorismo; Ética e Meio Ambiente; Relações, Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

A organização curricular do curso de Bacharelado em Turismo, por meio das disciplinas que compõem tanto a área de formação básica quanto a específica e as atividades complementares, procura atender a transversalidade que caracteriza o turismo, contemplando a formação de um profissional capaz de identificar, compreender e entender as nuances e complexidade do turismo. Além do intuito de relacionar a teoria e a prática, assim como proporcionar ao discente a vivência da realidade do fenômeno turístico.

A matriz curricular do curso prevê sete semestres para sua integralização, podendo o aluno concluí-lo em, no mínimo, sete semestres e, no máximo, 14 semestres.

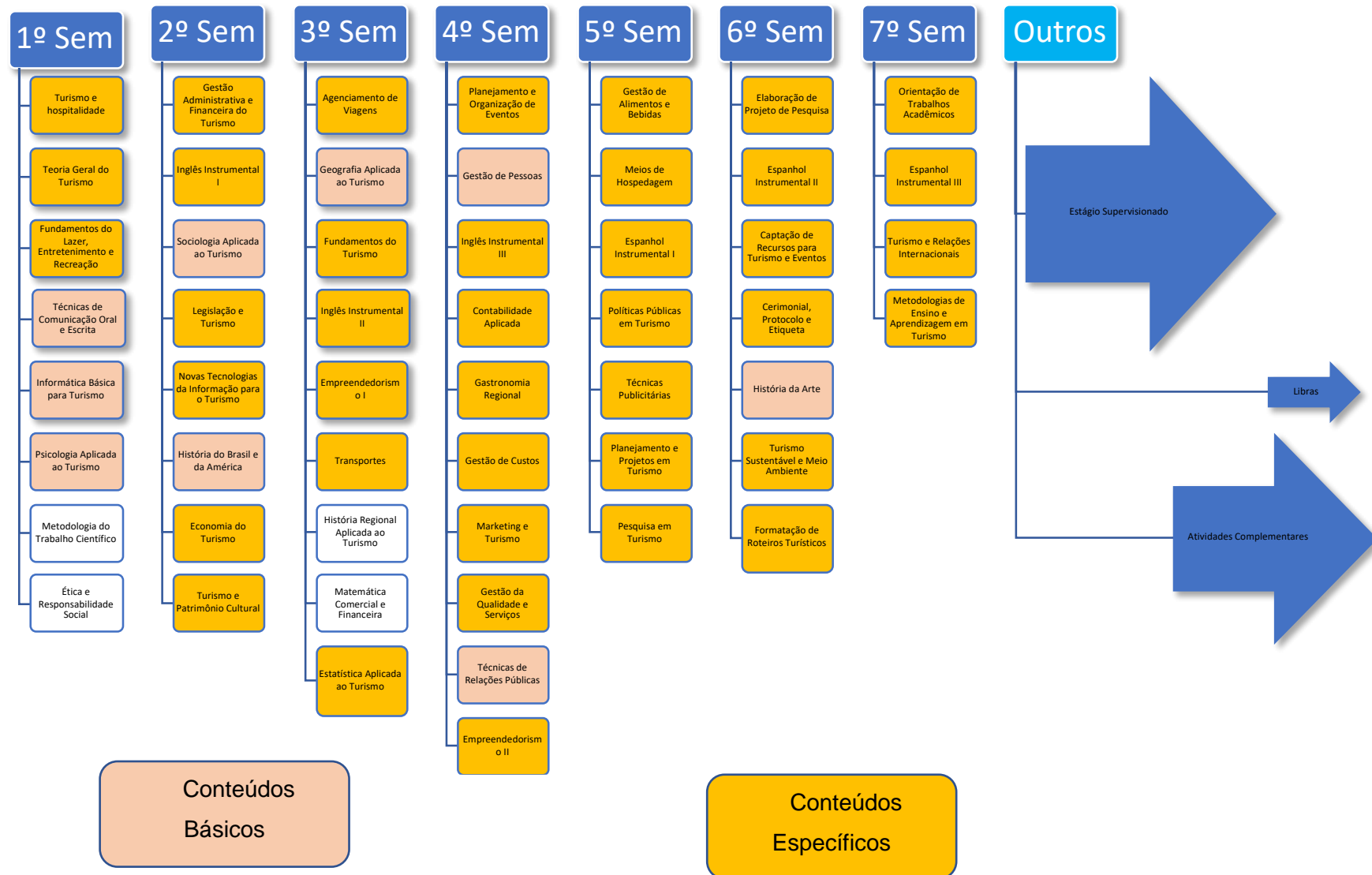
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892, de 29/12/2008)							Carga Horária Mínima do Curso: 2762	
 Campus Cubatão Estrutura Curricular do Bacharelado em Turismo							Início do Curso: 1º Sem./2018	
Base Legal: Lei 9394/96 e Resolução CNE/CES 13, de 24/11/2006, Resolução CNE/CES nº 02 de 18/06/2007 Resolução de autorização do curso no IFSP: 47/2017								
	Componente Curricular	Códigos	Teoria/ Prática	Nº Prof.	aulas/ sem.	Total Aulas	Total Horas	
1º Sem.	Turismo e Hospitalidade	THOT1	T/P	1	3	57	42,75	
	Teoria Geral do Turismo	TGTT1	T	1	5	95	71,25	
	Fundamentos do Lazer, Entretenimento e Recreação	FLET1	T/P	1	3	57	42,75	
	Técnicas de Comunicação Oral e Escrita	TCOT1	T/P	1	3	57	42,75	
	Informática Básica para Turismo	INFT1	T	1	2	38	28,5	
	Psicologia Aplicada ao Turismo	PSIT1	T	1	3	57	42,75	
	Metodologia do Trabalho Científico	MTCT1	T	1	3	57	42,75	
Ética e Responsabilidade Social	ERST1	T	1	2	38	28,5		
2º Sem.	Gestão Administrativa e Financeira do Turismo	GATT2	T	1	5	95	71,25	
	Inglês Instrumental I	INGT2	T	1	3	57	42,75	
	Sociologia Aplicada ao Turismo	SOCT2	T	1	2	38	28,5	
	Legislação e Turismo	LEGT2	T	1	3	57	42,75	
	Novas Tecnologias da Informação para o Turismo	TITT2T	T/P	1	2	38	28,5	
	História do Brasil e da América	HIST2	T	1	5	95	71,25	
	Economia do Turismo	ECOT2	T	1	3	57	42,75	
Turismo e Patrimônio Cultural	TPCT2	T/P	1	2	38	28,5		
3º Sem.	Agenciamento de Viagens	AGTT3	T/P	1	5	95	71,25	
	Geografia Aplicada ao Turismo	GEOT3	T	1	5	95	71,25	
	Inglês Instrumental II	INGT3	T/P	1	3	57	42,75	
	Empreendedorismo I	EMPT3	T/P	1	3	57	42,75	
	Transportes	TRAT3	T/P	1	3	57	42,75	
	História Regional Aplicada ao Turismo	HRTT3	T	1	2	38	28,5	
	Matemática Comercial e Financeira	MATT3	T	1	2	38	28,5	
Estatística Aplicada ao Turismo	ESTT3	T	1	2	38	28,5		
4º Sem.	Planejamento e Organização de Eventos	POET4	T/P	1	3	57	42,75	
	Gestão de Pessoas	GEPT4	T/P	1	2	38	28,5	
	Inglês Instrumental III	INGT4	T/P	1	3	57	42,75	
	Contabilidade Aplicada	CONT4	T	1	2	38	28,5	
	Gastronomia Regional	GART4	T/P	1	3	57	42,75	
	Gestão de Custos	GECT4	T	1	2	38	28,5	
	Marketing e Turismo	MKTT4	T/P	1	3	57	42,75	
	Gestão da Qualidade e Serviços	GQST4	T/P	1	2	38	28,5	
	Técnicas de Relações Públicas	TRPT4	T/P	1	2	38	28,5	
	Empreendedorismo II	EMPT4	T/P	1	3	57	42,75	
5º Sem.	Gestão de Alimentos e Bebidas	GABT5	T/P	1	4	76	57,0	
	Meios de Hospedagem	MHST5	T/P	1	5	95	71,25	
	Espanhol Instrumental I	ESPT5	T/P	1	3	57	42,75	
	Políticas Públicas no Turismo	POTT5	T	1	3	57	42,75	
	Técnicas Publicitárias	PUBT5	T/P	1	2	38	28,5	
	Planejamento e Projetos em Turismo	PPT5	T/P	1	5	95	71,25	
6º Sem.	Pesquisa em Turismo	PEPT5	T/P	1	3	57	42,75	
	Elaboração de Projeto de Pesquisa	EPPT6	T/P	1	3	57	42,75	
	Espanhol Instrumental II	ESPT6	T/P	1	3	57	42,75	
	Captação de Recursos para Turismo e Eventos	CRTT6	T/P	1	5	95	71,25	
	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	CPET6	T/P	1	2	38	28,5	
	História da Arte	ARTT6	T/P	1	3	57	42,75	
	Turismo Sustentável e Meio Ambiente	TMAT6	T/P	1	5	95	71,25	
Formatação de Roteiros Turísticos	FRTT6	T/P	1	4	76	57,0		
7º Sem.	Orientação de Trabalhos Acadêmicos	OTAT7	T/P	2	3	57	42,75	
	Espanhol Instrumental III	ESPT7	T/P	1	3	57	42,75	
	Turismo e Relações Internacionais	TRIT7	T/P	1	4	76	57,0	
	Metodologias de Ensino e Aprendizagem em Turismo	MEAT7	T/P	1	5	95	71,25	
TOTAL ACUMULADO DE AULAS						3116,0		
TOTAL ACUMULADO DE HORAS						2337,0		
Atividades Complementares						100,0		
Trabalho de Conclusão de Curso (obrigatório)						85,0		
Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório)						240,0		
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA						2762,0		
LIBRAS - Disciplina Optativa		LIBS7	T/P	1	2	38	28,5	
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA						2790,5		

OBS: Aulas com duração de 45 minutos - 19 semanas de aula por semestre

6.5 Representação gráfica do perfil de formação

Dada a estrutura curricular da seção anterior, apresenta-se, a seguir, a representação gráfica do perfil de formação, separada por semestres, conforme Fig. 1.

Figura 1 – Itinerário Formativo



6.6 Educação em Direitos Humanos

A Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012, do Ministério da Educação, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições, fundamentando a Educação em Direitos Humanos como instrumento de promoção à educação para a democratização social a partir dos seguintes princípios: dignidade humana, igualdade, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência, globalidade e sustentabilidade socioambiental.

O curso de Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão tem como diretriz promover a Educação em Direitos Humanos com o intuito de proporcionar a formação para a vida e para a convivência. Para isso, são ofertadas unidades curriculares que promovam debates e análises que contemplem as finalidades de aprendizagem e educação em direitos humanos.

Destacam-se os componentes curriculares que se atentam em seus respectivos conteúdos programáticos, aos debates e análises dos princípios que promovam a Educação em Direitos Humanos, sendo os componentes: Psicologia Aplicada ao Turismo, Ética e Responsabilidade Social, Legislação do Turismo, Gestão de Pessoas e Políticas Públicas em Turismo. Busca-se, também, a promoção de análises em Trabalhos de Conclusão de Curso, pesquisas em nível de Iniciação Científica que fomentem reflexões acerca dos Direitos Humanos, além de projetos de Extensão que versam sobre a temática.

6.7 Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP n.º 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as Instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando a atender a tais diretrizes os componentes curriculares, História do Brasil e da América, Turismo e Patrimônio Cultural, Geografia Aplicada ao Turismo, História

Regional Aplicada ao Turismo e Gastronomia Regional trabalham o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas aos aspectos trazidos acima sendo ofertados no Curso Superior de Bacharelado em Turismo, além de atividades que podem ser desenvolvidas no campus a respeito desta temática, tais como eventos, projetos de extensão universitária, pesquisas de iniciação científica e ações integradas com os demais cursos ofertados no campus.

6.8 Educação Ambiental

De acordo com a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, que em seu Art. 1.º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum ao povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, *on-line*).

Esta legislação estabelece a educação ambiental como um componente essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada nos diversos níveis e modalidades do processo educativo, tanto em caráter formal, como não formal. Desse modo, o curso de Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão prevê a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, de acordo com o Decreto n.º 4.281/2002, promovendo debates e análises em relação ao meio ambiente, a sua conservação e sustentabilidade, nas seguintes unidades curriculares: Legislação e Turismo; Geografia Aplicada ao Turismo; Planejamento e Projetos em Turismo, Turismo Sustentável e Meio Ambiente.

Também se prevê a análise e reflexão das ações de degradação do meio ambiente que visam a propor soluções para a conservação e preservação por meio de Trabalhos de Conclusão de Curso, projetos e pesquisas em nível de iniciação científica. Conhecer o meio ambiente local e regional dando subsídios a propostas intervencionistas que promovam a conservação e sustentabilidade ambiental por meio de visitas técnicas e trabalhos de campo, como também projetos de extensão e atividades de Ecoturismo.

6.9 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Atendendo o disposto no Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que em seu Art. 3.º, parágrafo 2.º, que determina a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular optativa nos cursos de Educação Superior, e na Educação Profissional, no Curso Superior de Bacharelado em Turismo, a disciplina de Libras será

oferecida de forma optativa, podendo o aluno se matricular em qualquer um dos semestres em que estiver no curso.

Em Turismo, Libras é utilizada em diferentes situações como atendimento em recepção de hotéis, estabelecimentos que oferecem alimentos e bebidas como restaurantes, agências de viagens, transportes turísticos, atrativos e eventos. Todas estas atividades demandam interação direta entre o profissional de turismo e o turista. Assim sendo, o domínio da Língua Brasileira de Sinais permite ao aluno atender com êxito os PCDs auditivos em seus momentos.

7 METODOLOGIA

No Curso Superior de Bacharelado em Turismo, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina e o trabalho do professor. Entre outras variáveis, pode envolver aulas expositivas dialogadas, com apresentação de *slides/transparências*, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais ou coletivas. Aulas práticas em laboratório. Projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, dramatização, estudos de campo, estudos dirigidos, orientação individualizada.

A permanente evolução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e as diversas possibilidades de emprego em negócios do setor de viagens e turismo denotam oportunidades para os alunos do curso de Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão. Sua aplicabilidade no Planejamento e Gestão do Turismo, por exemplo, é esperado que os alunos se tornem capazes de identificar a relevância de *softwares* e sistemas operacionais trabalhados ao longo do percurso formativo.

O emprego das TDICs no âmbito do Bacharelado em Turismo no Campus Cubatão se dá, também, no relacionamento entre discentes e docentes. Isso acontece por meio do Sistema Unificado de Administração Pública⁵ (SUAP), plataforma institucional que possibilita a interação individual ou coletiva diretas, além da gestão das turmas (listas de presença, diários de classe e planos de aulas). Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação, como o Moodle⁶ (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

Também é fundamental enunciar objetivos da inserção de um componente curricular específico na grade do curso de Bacharelado em Turismo do IFSP Campus Cubatão, a saber:

Aprender os conhecimentos básicos de sistemas de informação.

Reconhecer os diferentes tipos de sistemas de informação nas organizações do turismo.

Compreender a necessidade de gerir as TDICs nas organizações do turismo.

⁵ Disponível em: suap.ifsp.edu.br. Acesso em: 20 mar. 2022.

⁶ Disponível em: moodle.cbt.ifsp.edu.br. Acesso em: 20 mar. 2022.

Diferenciar dados, informação e conhecimento e sua importância na gestão das organizações do turismo, principalmente, agências de viagens.

Atualmente, os consumidores podem contratar serviços ou fazer reservas junto a prestadores de serviços turísticos. Assim, é possível se inferir a partir dos objetivos apresentados, que os alunos poderão ser capazes de elaborar estratégias e gerenciar negócios digitais.

Conceitualmente, a apropriação de conhecimentos sobre as TDICs e a compreensão da aplicabilidade de ferramentas inovadoras no gerenciamento de empresas de diversos segmentos do turismo, como meios de hospedagem, agências de turismo e restaurantes e similares.

A atividade turística tem sido transformada por empresas de base tecnológica, as quais já nascem digitais. Conforme consta do Plano Nacional de Turismo vigente (PNT 2018-2022, p. 54), estas empresas “são flexíveis e vocacionadas para serem inovadoras, causadoras da disrupção nos mercados tradicionais”.

Fatores como inovação e a criatividade, então, se tornaram ferramentas vitais para assegurar competitividade a prestadores de serviços e destinos turísticos. Deste modo, cabe apresentar o conteúdo programático de tal componente contempla os seguintes temas:

Fundamentos dos Sistemas de Informação nas Organizações.

Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas às empresas.

Sistemas E-Business.

Sistemas E-Commerce.

Sistemas de Apoio às Decisões.

Sistemas de Informação no Turismo.

Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Turismo.

Gestão de Recursos de Dados nas Agências de Viagens.

É possível perceber compreensão holística do tema central, ou seja, os alunos poderão ser capazes tanto de refletir sobre os conceitos fundamentais sobre sistemas de gestão quanto acerca de técnicas e instrumental de trabalho.

Naturalmente, o docente responsável pelo componente curricular, denominado Novas Tecnologias da Informação para o Turismo (TITT2T) ofertado no segundo semestre do curso, poderá promover discussões com foco em um dado segmento da atividade turística. Além disso, reitera-se que o corpo docente desenvolve ações que caracterizam a abordagem das TDICs no contexto do turismo de modo interdisciplinar.

O currículo prevê a acessibilidade metodológica, construída em conjunto pelo corpo docente, com vistas ao atendimento do perfil do grupo/classe e das necessidades dos estudantes identificadas ao longo do percurso formativo. Assim, a cada semestre, o professor planejará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo de acordo com as especificidades do plano de ensino.

Além das estratégias de aprendizagem desenvolvidas em sala de aula, destaca-se a utilização do Laboratório de Turismo (LABTUR), que possui *software* de gestão hoteleira da Newhotel, adquirido pelo campus mediante realização de chamada pública, e organização de eventos e equipamentos e utensílios ligados à gastronomia, bem como o Laboratório de Meios de Hospedagem (Labhosp), utilizado para atividades ligadas aos componentes curriculares Hotelaria 1 e Hotelaria 2, bem como projetos e ações que envolvam a temática hotelaria e hospitalidade.

As visitas técnicas também são parte integrante das atividades desenvolvidas ao longo do curso. Há, no Campus Cubatão, o meio de transporte (van), com capacidade para 15 passageiros, o que facilita a realização das visitas técnicas e participação em eventos ligados ao eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer. Ressalte-se que a Região Metropolitana da Baixada Santista apresenta potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas, o que se constitui em amplo campo de pesquisa na área.

Destaque-se ainda a participação dos alunos no planejamento e organização de eventos realizados no campus, como a Semana do Turismo, de realização anual e com inserção no calendário acadêmico, congressos como o – Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação, Festa Junina, também com inserção no calendário acadêmico do campus – entre outras palestras, festas, seminários e congressos, contando com a estrutura e equipamentos existentes no Laboratório de Turismo para a realização de tais eventos.

8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na LDB – Lei n.º 9394/96, a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, é previsto pela Organização Didática que a avaliação seja norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante se comprometer com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, precisam atender a concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Além disso, tais procedimentos devem resultar em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

Assim, os componentes curriculares do curso preveem que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como:

- a. Exercícios.
- b. Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- c. Fichas de observações.
- d. Relatórios.
- e. Autoavaliação.
- f. Provas escritas.
- g. Provas práticas.
- h. Provas orais.
- i. Seminários.
- j. Projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino da disciplina. Ao estudante será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

A avaliação dos componentes curriculares é concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma Nota Final, de 0 (zero) a 10 (dez), com frações de 0,5 (cinco décimos), - por semestre; à exceção do Estágio Curricular Supervisionado, que é registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões “cumpriu”/ “aprovado” ou “não cumpriu”/ “retido”. Sobre o TCC, é atribuída a uma nota de 0 a 10, considerada a avaliação da Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso, conforme normatização TCC.

Os critérios de aprovação, nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação para os cursos da Educação Superior de regime semestral são a obtenção de nota semestral igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtiver, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Para o estudante que realiza o Instrumento Final de Avaliação ser aprovado, deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final.

É importante ressaltar que os critérios de avaliação primam pela autonomia intelectual e que as especificidades avaliativas de cada componente curricular se encontram nos planos de aula, apresentados e disponibilizados pelos docentes do curso.

9 COMPONENTES CURRICULARES SEMI-PRESENCIAIS E/OU A DISTÂNCIA

A matriz curricular do Curso Superior de Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão não prevê componentes curriculares semipresenciais nem a distância. Após a expedição da portaria de reconhecimento do Curso, o Núcleo Docente Estruturante avaliará a possibilidade de inserção dessas formas de ensino na matriz.

10 ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei N.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, entre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico. São seus princípios norteadores, conforme seu Estatuto: (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; (II) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; (III) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; (IV) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; (V) natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

No IFSP, as atividades de pesquisa são conduzidas, em sua maior parte, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação. O IFSP mantém continuamente a oferta de bolsas de iniciação científica e o fomento para participação em eventos acadêmicos, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza.

Os docentes, por sua vez, desenvolvem seus projetos de pesquisa sob regulamentações responsáveis por estimular a investigação científica, defender o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, viabilizar a captação de recursos em agências de fomento, zelar pela qualidade das atividades de pesquisa, entre outros princípios. No IFSP, esta pesquisa aplicada é desenvolvida por meio de grupos de trabalho nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação. A participação de discentes dos cursos de nível superior, nos Programas de Iniciação Científica, ocorre de duas formas: com bolsa ou voluntariamente.

Durante o curso, o aluno tem a oportunidade de participar como monitor/bolsista-pesquisador do Programa Institucional de bolsas de iniciação científica, de ensino e extensão. Além da opção de se integrar ao grupo de pesquisa da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer – o Observatório do Turismo do litoral paulista – formado por docentes e discentes. As pesquisas desenvolvidas pelo Curso Superior de Bacharelado em Turismo são divulgadas através do site institucional, bem como em relatórios elaborados pela Diretoria de Pesquisa e Extensão do campus.

Para os docentes, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela Portaria n.º 2627, de 22 de setembro de 2011, que instituiu os

procedimentos de apresentação e aprovação destes projetos, e da Portaria n.º 3.239, de 25 de novembro de 2011, que apresenta orientações para a elaboração de projetos destinados às atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como para as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão (CEPIE).

10.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEPIFSP), fundado em meados de 2008, é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, observados os preceitos descritos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão diretamente ligado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Sendo assim, o CEP-IFSP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir as determinações da Resolução CNS 466/12 (<http://conselho.saude.gov.br/resoluções/2012/Reso466.pdf>), no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa e à comunidade científica.

Importante ressaltar que a submissão (com posterior avaliação e o monitoramento) de projetos de pesquisa científica envolvendo seres humanos será realizada, exclusivamente, por meio da Plataforma Brasil (<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>).

11 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os *campi* se inserem. Indissociável ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos estudantes.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos humanos e justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projeto, curso de extensão, evento e prestação de serviço. Todas devem ser desenvolvidas com a comunidade externa e participação, com protagonismo, de estudantes. Além das ações, a Extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho como o estágio. Desse modo, a Extensão contribui para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

Quanto aos projetos de extensão pertinentes ao eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, destacam-se o projeto Laboratório de Turismo, projeto extensionista que contempla o espaço profissional de aprendizagem, no qual são desenvolvidas ações como atendimento aos alunos, disseminação do conhecimento ligado a turismo na região, para comunidade interna e externa, e ainda auxílio na organização de eventos realizados no campus.

Outros projetos extensionistas também são realizados dentro do Curso Superior de Bacharelado em Turismo, abordando temas como sustentabilidade e turismo, turismo e eventos, turismo e competitividade projetos de recreação e lazer e integração de servidores, além de ações como oficinas ligadas ao eixo tecnológico.

11.1 Acompanhamento de egressos

As atividades de Acompanhamento de Egressos são planejadas em consonância com o Programa de Acompanhamento de Egressos do IFSP, o qual foi concebido pela Comissão responsável pela Elaboração da Política de Acompanhamento de Egressos (Portaria n.º 2.589/2018, de 13/08/2018) e está disponível no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019/2023.

Atualmente, o IFSP conta com duas ferramentas disponíveis para seus ex-alunos. São elas:

Pesquisa com ex-alunos: Por meio de um questionário eletrônico anônimo, onde o ex-aluno preenche informações sobre sua formação no IFSP e como ela contribuiu para sua carreira profissional. Além de avaliar o percurso profissional do egresso, a pesquisa permite que o IFSP promova ações para melhorar o ensino oferecido nos seus campi. O formulário está no ar desde 2015 e conta com aproximadamente dez mil registros e mais de 850 respostas completas.

Portal de Empregos: No portal, alunos e ex-alunos podem cadastrar seus currículos, a fim de que um banco de dados seja organizado para disponibilizar consulta por parte do Instituto. Na plataforma, as empresas também publicam oportunidades de estágios, programas de trainees e/ou empregos aos alunos e ex-alunos cadastrados. O Portal de Empregos foi criado em 2017, por meio de um acordo de cooperação entre o IFSP e a empresa Universia.

Como estratégia de acompanhamento dos egressos do Curso Superior de Bacharelado em Turismo, é proposto um projeto de extensão universitária cujo propósito é manter constante contato com egressos do curso, mapeando as áreas de atuação no mercado, contato com os Arranjos Produtivos Locais da Região Metropolitana da Baixada Santista como Agências de Viagens, Organizadores de Eventos, Hotéis e demais setores que empregam profissionais ligados ao turismo. O contato com o IFSP também ocorre através da possibilidade de participação e acompanhamento das reuniões do Conselho de Campus de Cubatão. Outra possibilidade diz respeito à participação em cursos de extensão ofertados pelo campus ligados ao eixo turismo, hospitalidade e lazer.

12 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, por meio da Instrução Normativa PRE n.º 04/2020, institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos. Desta forma, o estudante tem direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino. Essas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os Cursos, autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula do estudante no Curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP (Resolução IFSP N.º 147, de 6 de dezembro de 2016). O referido pedido será analisado por uma Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos, indicada pelo Coordenador de cada curso.

O aproveitamento de estudo será concedido quando conteúdo e carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% do componente curricular da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Esse aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% da carga horária do Curso.

Ressalte-se que, com a indicação do parágrafo 2.º do Art. 47 da LDB (Lei 9394/96):

[...] os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus Cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino (BRASIL, 1996, *on-line*)

Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram e que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre esses conhecimentos e os componentes curriculares do Curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

13 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos.

O Artigo 47, parágrafo 1º. da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), preconiza que:

As instituições informarão aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições (BRASIL, 1996, *on-line*).

Em consonância com o referido Artigo, o Campus Cubatão, bem como o IFSP como um todo, aloca, em sua página oficial (cvt.ifsp.edu.br, para o *campus*, e ifsp.edu.br, para o IFSP), no início de cada semestre letivo, as informações mencionadas, coadunando-se com a Portaria Normativa N.º 23, de 21 de dezembro de 2017, do IFSP, que aponta ser de responsabilidade do campus a divulgação de todos os informes acadêmicos do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual.

No âmbito do Curso Superior de Bacharelado em Turismo, são desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, programas de apoio extraclasse (monitorias em projeto de bolsa de ensino e atendimento ao discente) e orientação psicopedagógica, atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, entre outras possibilidades.

Utiliza a caracterização do perfil do corpo discente como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que assumem os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária prévia e amplamente divulgados. Outra ação colocada em prática é a atividade de monitoria, em que estudantes de semestres posteriores realizam junto a discentes de semestres anteriores, sob a supervisão docente, atividades complementares de revisão e reforço na retomada dos conteúdos.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo Serviço Sociopedagógico. No ano de 2014, por meio da Resolução IFSP N.º 138, de 4 de novembro, foi aprovado o Regulamento da Coordenadoria

Sociopedagógica, a qual consiste em uma equipe multiprofissional, articulada e de ação interdisciplinar, composta por pedagogo, orientador educacional, psicólogo, assistente social e tradutora/intérprete de Libras.

Tal coordenadoria tem por objetivo assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visam a promover a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e a permanência e conclusão com êxito dos estudantes no IFSP, nas modalidades presencial e a distância.

A Coordenadoria Sociopedagógica desenvolve ações relacionadas ao acompanhamento e implementação de políticas públicas, acompanhamento no ensino e aprendizagem dos alunos, participação em conselhos de classe e conselhos deliberativos, formação continuada de docentes e servidores administrativos. Também reúne subsídios para elaboração, atualização e reformulação do Projeto Político Pedagógico. Atua, ainda, como responsável pelo Programa de Assistência ao Estudante (PAE), na elaboração de editais, convocações e análise socioeconômica do aluno.

Entre as competências da citada coordenadoria, estão: participar de reuniões de área, no tocante às ações pedagógicas; participar de ações inclusivas do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE); analisar dados estatísticos em sua área de atuação; elaborar relatórios, pareceres e documentos específicos à sua área de atuação; orientar a aplicação da legislação educacional vigente; e prestar atendimento ao estudante, no que tange às questões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem e à frequência escolar, orientando e realizando os encaminhamentos necessários.

A partir de 2015, a Assistência Estudantil, política baseada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), instituído pelo Decreto de N.º 7.234, de 19 de julho de 2010, também se tornou uma atribuição da Coordenadoria Sociopedagógica. Os auxílios estudantis são repasses financeiros aos estudantes e têm por objetivo custear, parcial ou integralmente, seus gastos, visando a ampliar as condições de permanência e êxito nos cursos do IFSP.

Em 4 de novembro de 2014, foram aprovadas as resoluções N.º 135 e N.º 136: a primeira regulamenta a Política de Assistência Estudantil do IFSP; a segunda, a Normatização dos Auxílios da Política de Assistência Estudantil.

A Assistência Estudantil é composta pelo Programa de Auxílio Permanência e pelo Programa de Ações Universais. O Programa de Auxílio Permanência é voltado aos estudantes em vulnerabilidade social. Seu principal objetivo é apoiar a permanência dos estudantes na instituição, por meio de auxílios financeiros mensais, entre eles: alimentação,

moradia, creche (apoio aos estudantes pais e mães), transporte, apoio didático-pedagógico e saúde.

As ações do Programa de Ações Universais são desenvolvidas por meio da elaboração de projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes. O programa conta com a participação de estudantes, professores e técnico-administrativos.

Considerando o exposto, os alunos do Bacharelado em Turismo contam com o suporte e acompanhamento da equipe sociopedagógica, que, entre outras ações, os auxilia a superar dificuldades enfrentadas com o currículo do curso, a partir de questionários sobre os dados dos discentes e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos/nota, além de outros elementos.

Com essa perspectiva, o Curso Superior de Bacharelado em Turismo cria oportunidades para que o aprendente tenha uma formação integral, especializada, e que lhe garanta uma atuação integradora e soberana na coletividade em que está inserido, percebendo por si mesmo as necessidades que se revelam em uma sociedade contemporânea e aplicando seu conhecimento para a busca de soluções e resultados.

Destaque-se ainda no Campus Cubatão a existência de uma Comissão Interna Permanente para Elaborar e Acompanhar o Plano Estratégico de Retenção e Evasão, que desenvolve ações ligadas ao estudo de estratégias de atendimento e suporte técnico aos estudantes. O campus possui também Diretório Acadêmico e Atlética, que desenvolvem ações de integração entre os estudantes, com representantes do Curso Superior de Bacharelado em Turismo.

14 AÇÕES INCLUSIVAS

Os artigos 58 a 60, capítulo V, da Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, “Da Educação Especial”, assegura:

[...] ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação atendimento educacional especializado para garantir não só igualdade de oportunidades educacionais, bem como prosseguimento aos estudos.

Diante disso, por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), o IFSP assume compromisso com as ações inclusivas e visa a efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes com necessidades específicas. Entre seus objetivos, busca não só promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, mas também eliminar barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação.

Considera também fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o público-alvo da educação especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação – considerando a legislação vigente (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei N.º 9.394/1996 – LDB; Lei N.º 13.146/2015 – LBI; Lei N.º 12.764/2012 – Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3.298/1999 – Política para Integração - Alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004 – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto N.º 6.949/2009; Decreto N.º 7.611/2011 – Educação Especial; Lei N.º 10.098/2000 – Acessibilidade, NBR ABNT 9050 de 2015; Portaria MEC N.º 3.284/2003- Acessibilidade nos processos de reconhecimento de curso).

Neste sentido, o *Campus Cubatão* conta com o Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidades Educativas Específicas (Napne – Resolução IFSP N.º 137, de 4 de novembro de 2014), grupo composto por docentes, pedagogos, técnico em assuntos educacionais, assistentes sociais, pais de discentes e psicólogos. O Napne, em conjunto com equipe da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP - Resolução N.º 138, de 4 de novembro de 2014) e dos docentes, busca o desenvolvimento de ações inclusivas, por meio da construção de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias que sejam adequados às condições de aprendizagem do(a) estudante, inclusive o uso de tecnologias assistivas e acessibilidade digital nos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

No referido *campus*, o acompanhamento das necessidades dos discentes ocorre em diversas situações. No momento da matrícula, os alunos são recebidos pelo NAPNE e preenchem uma ficha diagnóstica que fornece informações para possíveis intervenções em situações em que eles necessitem de apoio. Este núcleo também promove ações para tratar do uso abusivo de drogas e depressão com orientação médica, psicológica e dinâmicas de grupo. Promove palestras e formação docente com temáticas salutaras, tais como a “Cultura de paz” e a “Comunicação não agressiva”.

No quadro de servidores do referido *campus*, há profissional formado na área de Tradução e Interpretação de Libras. Também, o *campus* sofreu adaptações para receber cadeirantes e cegos, tais como instalação de piso tátil na área administrativa e instalação de *softwares*, nos computadores dos laboratórios, para alunos com deficiências. A cada dois anos, o *campus* promove o Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação (CAIE), o qual teve sua primeira edição em 2016. Cabe ressaltar que a importância da inclusão e da acessibilidade também é discutida nos componentes curriculares do Curso Superior de Bacharelado em Turismo, além da oferta da disciplina Libras – LIBT7.

15 AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, são monitorados e avaliados no Campus Cubatão, através de ações desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pelo Colegiado do Curso e pelo Conselho de Campus, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a necessidade de adequação do currículo e da organização didático-pedagógica até a infraestrutura das instalações físicas.

Para tanto, a participação do corpo discente, docente, técnico-administrativo e possíveis representantes de outros segmentos, é assegurada nas reuniões ordinárias do Colegiado do Curso, previstas em calendário acadêmico e em reuniões extraordinárias quando necessárias. São estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Desta maneira, a avaliação interna é constante, com momentos específicos para discussões que contemplem a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da Instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no Campus Cubatão, especificamente, da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da Instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Além disso, são consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

No caso do Curso Superior de Bacharelado em Turismo, apesar de ainda não ter ocorrido a Avaliação para Fins de Reconhecimento de Cursos, em 2019, ocorreu a visita dos avaliadores ad. Hoc para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, que apoiou os representantes do Núcleo Docente Estruturante ao aprimoramento do curso, como a melhoria dos Laboratórios Específicos, como o Laboratório de Turismo, atenção para as Bibliografias Básicas e Complementares, efetiva implementação do Sistema de Gestão Hoteleira, e estímulo aos docentes para ampliação de projetos de Iniciação Científica e Extensão.

15.1 Gestão do Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras do Campus Cubatão tem como objetivo promover a sinergia entre os atores institucionais, por meio de uma ação integradora da gestão, balizada por uma filosofia institucional compartilhada e que seja capaz de promover o trabalho coletivo, estimulando a integração e a inclusão da comunidade universitária em um processo de participação ampliada na tomada de decisão e na execução das propostas do Plano de Gestão.

O Plano de Gestão consiste em uma proposta de ações gerenciais estratégicas para a condução do Curso. Leva em consideração:

- a) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- b) Organização Didática dos cursos superiores.
- c) Projeto Pedagógico do Curso.
- d) Avaliação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e de sistemas de avaliação elaborados pelo Núcleo Docente Estruturante.
- e) Critérios de avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O referido Plano contém os seguintes elementos básicos de planejamento:

- a) Objetivos gerais e específicos.
- b) Cronograma de execução.
- c) Forma de avaliação do plano.

Para isso, o Coordenador considera os seguintes elementos: relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores. Essa representatividade se dá com a participação do coordenador como presidente do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado, além de considerações com base no ConCam (Conselho de Campus), Consup (Conselho Superior) e Conen (Conselho de Ensino).

O Plano de Gestão é documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho do coordenador. Tais indicadores são formados por relatórios com as ações executadas e ações planejadas e/ou replanejadas pelo coordenador, com o suporte do NDE, proporcionando a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Todos os documentos descritos podem ser encontrados no *site* do curso com detalhes e especificidades.

No Plano de Gestão, o Coordenador cumpre com suas atribuições, tendo como referências as competências descritas na Resolução N.º 26, de 5 de abril de 2016, que aprova o regimento dos *campi* do Instituto Federal de São Paulo. Os critérios de

planejamento das atividades de gestão do curso levam em conta os indicadores preenchidos anteriormente nos relatórios.

Além do plano de ação, o coordenador elabora, semestralmente, procedimentos de utilização da autoavaliação enquanto insumos para a atualização do PPC, tendo como base a avaliação institucional proposta pela Comissão Própria de Avaliação, que serve de primeiro insumo para a atualização do PPC, pelo fato de a referida avaliação interna ser anual. Também são considerados os critérios do Enade para avaliação de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos realizada pelo MEC/INEP, que serve de insumos suplementares para a atualização do PPC. Nestes casos, as avaliações obedecem ao triênio de cada área, estabelecido em calendário pelo MEC.

Finalmente, para o devido acompanhamento e avaliação do plano de ações, o coordenador do curso elabora semestralmente um relatório de resultados. Esse relatório é apresentado ao NDE, ao Colegiado e à Diretoria Adjunta Acadêmica. Assim, a gestão do curso tem como base a autoavaliação, os resultados descritos nos indicadores de gestão e as ações a serem implementadas para melhoria contínua do Curso.

Tanto o Plano de Gestão quanto os relatórios semestrais são divulgados no *site* do curso, gerando uma gestão participativa, uma vez que as comunidades interna e externa têm acesso para opinar em prol de melhorias, quando for o caso. Também, reuniões com discentes e docentes ao longo do semestre e atendimentos individuais a alunos ajudam a coordenação a promover algumas ações, que podem ser conhecidas por meio dos relatórios gerados e arquivados pela gestão do curso, bem como publicados *no site* de Letras, na aba intitulada relatórios de gestão.

16 EQUIPE DE TRABALHO

16.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes que desenvolve estudos e atualizações periódicas em consonância com as demandas pertinentes à Região Metropolitana da Baixada Santista. O grupo também possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução CONAES N.º 1, de 17 de junho de 2010. A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução IFSP nº 01/2022, de 08 de março de 2022.

Sendo assim, o NDE do curso Superior de Bacharelado em Turismo é atualmente constituído de acordo com a Portaria n.º 10, de 10 de fevereiro de 2015, alterada pela portaria CBT n.º 36, de 06 de abril de 2022, pelos membros, conforme Quadro 3:

Quadro 3 – Composição do Núcleo Docente Estruturante

NOME DO SERVIDOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Thiago Rodrigues Schulze	Doutor	R.D.E
Valéria Luiza Pereira Fedrizzi	Doutora	R.D.E
Jairo Barbosa Junior	Doutor	R.D.E
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	Doutor	R.D.E
Marina Duarte Gomes Silva	Mestra	R.D.E
Matilde Perez Quinteiros	Mestra	R.D.E

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

16.2 Coordenador do Curso

As Coordenadorias de Cursos são responsáveis por executar atividades relacionadas ao desenvolvimento e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da Organização Didática do IFSP e no Regimento dos campi.

O Curso Superior de Bacharelado em Turismo é coordenado por:

Nome: Thiago Rodrigues Schulze

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Titulação: Doutor

Formação Acadêmica: Doutor em Educação - Currículo pela PUC-SP; Mestre em Educação - Currículo pela PUC-SP; Especialista em Docência para Turismo e Hotelaria –

SENAC-SP; Especialista em Planejamento e Marketing do Turismo – SENAC-SP; Bacharel em Turismo PUC - Campinas.

Tempo de vínculo com a Instituição: 8 anos (ingresso em 03/07/2014).

Experiência docente e profissional: Atua como docente desde 2002. Ministra e desenvolve projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão ligados ao Eixo Turismo e Hotelaria. Como experiência profissional na área, trabalhou como tripulante marítimo na Royal Caribbean Cruise Lines e como hoteleiro no Grupo Accor Hotels. Desenvolve pesquisas relacionadas a treinamento, desenvolvimento e carreiras em Turismo, bem como em Inovações Curriculares em Educação Superior. Atualmente é professor EBTT do IFSP Campus Cubatão e coordenador do Curso Superior de Bacharelado em Turismo. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2513523808365384>.

16.3 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a representatividade dos segmentos, conforme LDB e IN 14/2022 de 18 de março de 2022 será composto por 70% de docentes, 10% de discentes e 10% de técnicos administrativos com formação em educação, sendo que:

I. O Coordenador de Curso será o presidente do colegiado e compõe os percentuais dos docentes

II. Pelo menos 40% dos docentes da composição do colegiado devem estar lecionando ou ter lecionado aulas no curso nos últimos 4 anos

III. A composição mínima em número de membros do colegiado será de 7 (sete) membros: o coordenador de curso, quatro docentes, sendo que ao menos 2 (dois) deles devem ministrar ou ter ministrado aula no curso, conforme o parágrafo 2, 1 (um) técnico administrativo com formação em educação e 1 (um discente)

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento, estão apresentadas na Instrução Normativa PRE N.º 14/2022, de 18 de março de 2022.

De acordo com esta normativa, a **periodicidade das reuniões** é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os **registros** das reuniões são lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As **decisões** do Colegiado do Curso são encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade, e posteriormente divulgadas para a comunidade através do site institucional.

16.4 Corpo docente

O Quadro 4 apresenta o corpo docente do Curso Superior de Bacharelado em Turismo do *campus* Cubatão, na ocasião em que este PPC está sendo atualizado.

Quadro 4 - Corpo docente do Curso de Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão

Nome do Professor	Titulação	Área	Regime
Alexandre Maniçoba de Oliveira	Doutorado	Indústria	RDE
Caroline Alves Soler	Doutorado	Espanhol	RDE
Cherowlly Jussara Ribeiro	Mestrado	Letras/Libras	Substituto
Daniela Cleusa de Jesus Carvalho	Doutorado	Letras/Inglês	Substituto
Debora de Moura Mello Antunes	Mestrado	Turismo	Substituto
Fabio Vinícius de Macedo Bergamo	Doutorado	Gestão	Substituto
Fernando Ribeiro dos Santos	Doutorado	Gestão	40 h
Jairo Barbosa Junior	Doutorado	Gestão	RDE
Leandro da Nóbrega Pinheiro	Doutorado	História	RDE
Leandro Fabrício Campelo	Doutorado	Geografia	RDE
Luana Augusta de Araujo	Doutorado	Letras/Inglês	RDE
Maria Jeanna Sousa dos Santos Oliveira	Mestrado	Matemática	RDE
Marina Duarte Gomes Silva	Mestrado	Turismo	RDE
Matilde Perez Quinteiros	Mestrado	Informática	RDE
Natália Salan Marpica	Doutorado	Sociologia	RDE
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	Doutorado	Turismo/ Psicologia	RDE
Rita De Cássia Demarchi	Doutorado	Artes	RDE
Tania Maria Campos Zen	Doutorado	Letras/Português	Substituto
Thiago Rodrigues Schulze	Doutorado	Turismo	RDE

Valeria Luiza Pereira Fedrizzi	Doutorado	Turismo	RDE
--------------------------------	-----------	---------	-----

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

16.5 Corpo técnico-administrativo e pedagógico

O corpo administrativo do *Campus Cubatão*, conforme Quadro 5, é composto por servidores nas coordenadorias: técnica e pedagógica, de ensino, de registros escolares, de recursos humanos, de manutenção, de extensão, de documentação e arquivo e de informática e pesquisa.

Quadro 5 - Corpo técnico-administrativo do Campus Cubatão

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Alberto de Oliveira Lange	Ensino Médio	Técnico de Laboratório – Área Informática
Alcir de Oliveira	Superior	Vigilante
Alexsander Sant Ana	Especialização	Técnico de Laboratório – Área Informática
Aline Ramos de Lima	Mestrado	Administrador
Ana Claudia Oliveira de Almeida Nascimento	Especialização	Auxiliar em Administração
Ana Elisa de Carvalho Montelo	Superior	Assistente em Administração
Bárbara Andrade Lessa do Vale	Especialização	Assistente em Administração
Bruno de Souza Nascimento	Especialização	Técnico de Laboratório – Eletrônica
Carlos Henrique Santos Coelho	Mestrado	Técnico de Laboratório – Eletrônica
Cleber Pinheiro da Costa Neves	Especialização	Tecnólogo Automação Industrial
Clovis Ferreira da Silva	Ensino Médio	Auxiliar de Eletricista
Danilo Arantes Teófilo	Superior	Técnico de tecnologia da Informação
Dilma Sergio Rodrigues de Lima	Especialização	Contador
Edenilson das Neves	Especialização	Assistente de Alunos
Edison José de Aguiar	Especialização	Médico
Edison Martins Ribeiro	Especialização	Técnico em Eletroeletrônica
Eliane Rocha Santos Moreira	Especialização	Técnico em Tecnologia da Informação
Elisângela Maria de Souza	Superior	Assistente de Alunos
Etiene Siqueira Rocha	Mestrado	Bibliotecário – Documentarista
Fabiana Silveira Botani Gimenes de Jesus	Superior	Técnico em Secretariado
Flávia Gomes dos Santos	Especialização	Assistente em Administração
Francisca Adeíza Nascimento Monteiro Oliveira	Especialização	Assistente em Administração
Franz Mikhailovitch Barbosa Cavalcanti	Superior	Auxiliar em Administração
Gisela de Barros Alves Mendonça	Doutorado	Pedagogo
Gisele Assunção de Andrade	Especialização	Assistente em Administração
Helyene Rose Cruz Silva	Mestrado	Assistente Social
Ivan da Conceição Souza	Ensino Médio	Porteiro

Ivone Pedroso de Souza Cabral	Ensino Médio	Auxiliar em Administração
João Paulo Dal Poz Pereira	Especialização	Técnico em Laboratório - Área Informática
Jorge Luz Dias Argia	Mestrado	Auxiliar em administração
Josias dos Santos	Superior	Assistente de Alunos[2]
Júlio Villar Ornellas	Mestrado	Analista de Tecnologia da Informação
Leidiane Teles Santos	Especialização	Assistente em Administração
Leonardo Perez e Silva	Superior	Assistente em Administração
Livia Reis Dantas de Souza	Mestrado	Técnico em Assuntos Educacionais
Luana Alexandre Duarte	Mestrado	Assistente Social
Lucia Helena Dal Poz Pereira	Especialização	Auxiliar em Enfermagem
Marcilene Maria Enes Appugliese	Especialização	Bibliotecário-Documentalista
Maria Aparecida Nunes Dos Santos	Superior	Servente de Limpeza
Maria das Neves Farias Dantas Bergamaschi	Mestrado	Técnico em Assuntos Educacionais
Maria Del Pilar Dominguez Estevez	Especialização	Médico-Área
Mayra Marques da Silva Gualtieri Kappann	Doutorado	Psicóloga
Michelli Analy de Lima Rosa	Especialização	Pedagogo
Nadir Barbosa da Silva Dos Santos	Superior	Auxiliar de Laboratório
Naim Abdouni	Mestrado	Administrador
Nanci Fernandes de Souza	Ensino Fundamental	Servente de Limpeza
Nátaly Caroline Mercez Cassiano	Especialização	Assistente em Administração
Pâmela Vanessa Silva dos Santos Custódio	Superior	Assistente de Alunos
Rejane da Silva Correia	Especialização	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais
Robson Escotiel Silva Rocha	Mestrado	Técnico em Laboratório –Área Informática
Rodrigo Guimarães da Silva	Ensino Médio	Auxiliar em Administração[3]
Rosângela do Carmo dos Santos	Especialização	Técnico em Assuntos Educacionais
Rosilene Mendonça de Lima	Especialização	Técnico em Contabilidade
Rubens Jacintho	Ensino Médio	Vigilante
Rui Araújo da Silva	Especialização	Assistente em Administração
Sérgio Roberto Holloway Escobar	Especialização	Assistente de Alunos
Silvia Aparecida Ribeiro	Especialização	Assistente de Alunos
Simone Aparecida de Lima Silva	Especialização	Auxiliar em Administração
Simone Cardoso	Especialização	Auxiliar em Administração
Simone Stefani da Silva	Mestrado	Pedagogo
Thalita Di Bella Costa Monteiro	Doutorado	Revisora de Textos
Vera Lucia Araújo Rabelo Barbosa	Especialização	Assistente em Administração
Waldisia Rodrigues de Lima	Doutorado	Pedagogo
Wellington de Lima Silva	Especialização	Técnico de Laboratório - Edificações

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

17 BIBLIOTECA

A Biblioteca “Eloyza Martinez” de Campus Cubatão dispõe de uma área de 200m². Disponibiliza um espaço para estudos em grupo e oito computadores com acesso à Internet. Há, ainda, uma sala separada para estudo individualizado, que contém 12 estações de estudo.

Nesta biblioteca, os livros, todos tombados, estão dispostos em estantes, seguindo uma ordem pré-estabelecida de classes de assuntos, após terem passado pelo processamento técnico e serem incluídos no sistema informatizado.

Para atender à demanda dos cursos, existe a possibilidade de expansão e ampliação do acervo, que atualmente conta com aproximadamente 5.849 títulos e cerca de 12.164 exemplares distribuídos em diversas áreas, além de trabalhos de conclusão de curso, em formato físico e eletrônico, obras de referência, periódicos *online* com *links* nos computadores da biblioteca, CDs e DVDs.

A biblioteca atende tanto ao público interno quanto ao externo e funciona nos três turnos de aula, de forma ininterrupta, ou seja, de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h30. Para esse atendimento, segue o regulamento de uso das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, onde constam as normas gerais a serem seguidas. A quantidade de livros para empréstimo para discentes é de três livros pelo período de sete dias, sendo permitida a renovação por três vezes. Docentes e técnico-administrativos podem realizar empréstimos de até sete livros no prazo de 14 dias, também sendo permitido renovação.

Os serviços oferecidos pela biblioteca de forma *online* visam a oferecer agilidade e praticidade para os usuários. Estão disponibilizados por meio do *software* Pergamum, que oferece o serviço de consultas locais e em rede e reservas no acervo local, além de possibilitar consulta ao acervo de outras bibliotecas do IFSP.

Desde maio de 2017, o IFSP também oferece acesso ao acervo digital da Biblioteca Virtual Pearson, com mais de 9.381 títulos disponíveis. Quanto a esta, vale ressaltar que seu acervo atende aos componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Turismo, além de outros cursos.

Ademais, a biblioteca do *campus* dá acesso às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da Associação Mercosul de Normalização (AMN). Por meio da utilização e da aplicação dos recursos disponibilizados nessa coleção, é possível atestar a padronização de diversos produtos e processos que permeiam tanto as ações, quanto as pesquisas desenvolvidas no âmbito técnico e tecnológico do IFSP.

Encontra-se também disponível para acesso o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 37 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

A Biblioteca também disponibiliza o serviço de empréstimo entre bibliotecas da rede do IFSP. O serviço é oferecido por meio de malote em todo o estado de São Paulo. Quando solicitados, os serviços de confecção de fichas catalográficas para trabalhos de conclusão de curso e levantamento de bibliografias são executados.

18 INFRAESTRUTURA

O Campus Cubatão localiza-se na cidade de Cubatão, Baixada Santista, no bairro do Jardim Casqueiro, em local de fácil acesso pelas Rodovias do Sistema Anchieta-Imigrantes. Ocupa uma área de 27.429,16 m², em três pavimentos, totalizando 11.542,58 m² de área construída.

18.1 Infraestrutura física

Todas as salas de aula são equipadas com quadro branco, ventiladores e ar-condicionado. Há banheiros e bebedouros no final de cada um dos corredores de cada pavimento. O campus também conta com uma cantina e com um refeitório, equipado com geladeiras e forno de micro-ondas, com acesso liberado para todos os alunos e servidores.

A Tabela 3 relaciona a infraestrutura física do IFSP Campus Cubatão. Com a recente aquisição de duas impressoras 3D no final do ano de 2019, propõe-se a implementação de um espaço *MAKER* no *campus*, visando a apoiar ações de pesquisa, inovação e desenvolvimento de produtos.

Tabela 3 – Infraestrutura do *Campus* Cubatão

Local	Quantidade Atual	Área (m ²)
Auditório	1	91,30
Biblioteca	1	154,54
Sala de Letras	1	27,50
Instalações Administrativas	5	114,08
Laboratório de Fonética	1	10,11
Laboratórios de Informática	6	395,44
Laboratórios de Indústria	9	508,44
Laboratório de Química	1	63,57
Laboratório de Física	1	63,57
Laboratório de Biologia	1	63,57
Laboratório de Turismo	1	57,51
Laboratório de Hospedagem	1	19,11
Laboratório de Ensino de Matemática	1	41,17
Laboratório Maxwell	1	13,50
Salas de aula	18	946,55
Sala coletiva de Coordenação	1	19,62
Salas de Docentes	2	44,86
Sala do NDE e Colegiados de Cursos	1	49,57
Sala de pesquisa	4	36,89
Gabinete coletivo de trabalho para os professores	1	24,68
Refeitório	1	48,60
Restaurante estudantil	1	439,18
Cantina	1	20,60
Sala do Diretório Acadêmico	1	14,70
Sala do Grêmio Estudantil	1	14,70
Quadra esportiva	2	687,31
Campo esportivo	1	1.874,00
Ginásio poliesportivo	1	1.775,92

Fonte: Diretoria de Administração (2022).

18.2 Acessibilidade

No campus, o acesso aos pavimentos 1 e 2 dá-se por meio de duas escadas com corrimão e uma rampa própria para o acesso de cadeirantes e pessoas com necessidades especiais. Há, ainda, três escadas de incêndio, externas.

Todas as salas de aulas e laboratórios, bem como as instalações administrativas e auditórios, permitem o acesso de cadeirantes e pessoas com deficiência. Há piso tátil na área administrativa, e as portas das salas de aulas são identificadas com escrita em braile e etiqueta digital para acesso à sua descrição *on-line*.

Além disso, no primeiro pavimento, o *campus* conta com banheiro para pessoas com mobilidade reduzida.

18.3 Laboratório de Turismo e Laboratório de Hospedagem

O Laboratório de Turismo atende as atividades ligadas ao eixo tecnológico, ao Curso Superior de Bacharelado em Turismo e a ensino, pesquisa, extensão do Campus Cubatão, como organização de eventos, reuniões, recepções, projetos e atividades, possuindo regulamentação própria, projeto de extensão universitária para monitoria, dispondo de recursos de tecnologia de informação e comunicação, como os mostrados na Tabela 4. A avaliação periódica do laboratório é realizada através de questionários e reuniões com os monitores e docente responsável pelo projeto de extensão.

Tabela 4 – Patrimônio do Labtur

Equipamento	Quantidade
Mesa	5
Poltronas	4
Estabilizador	2
Quadro de avisos	1
Estante	2
Armário	5
Frigobar	1
Televisor	1
Microcomputador A63 TW 2GB	1
Quadro branco	2
Quadro de avisos	1
Suporte <i>banner</i>	12

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O Laboratório de Hospedagem atende as atividades ligadas a ensino, pesquisa e extensão ligadas a hotelaria e hospitalidade e possui regulamentação própria e projetos

ligados a hotelaria, com avaliação periódica também realizada por monitores ligados aos projetos desenvolvidos. Conforme Tabela 5, contém os seguintes itens.

Tabela 5 – Materiais do Labhosp

Equipamento	Quantidade
Cama solteiro	2
Poltrona	1
Espelho	1
Frigobar	1
Ventilador	1
Telefone	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Também, o *campus* dispõe de 118 microcomputadores alocados em seis laboratórios, com capacidade de armazenamento, processamento de dados e gráfica compatível com as necessidades dos cursos que oferta.

Cada laboratório possui um projetor LCD fixado ao teto, com controle remoto e cabos, os quais podem ser ligados a um computador do laboratório ou a um *notebook*. Todos os computadores são ligados em rede local, com acesso à Internet e às áreas de armazenamento de dados em um servidor. A conexão à Internet pode ser suspensa conforme solicitação do professor.

Caso o docente de Bacharelado em Turismo queira ministrar aula em um desses laboratórios, pode reservá-lo junto à Administração do campus.

19 PLANOS DE ENSINO

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Bacharelado em Turismo. Componente Curricular: Turismo e Hospitalidade.			
Semestre: 1		Código: THOT1.	
N.º aulas semanais: 3.	Total de aulas: 57.		CH Presencial: 57. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? <input checked="" type="checkbox"/> SIM () NÃO Qual(is): Laboratórios de Turismo (Eventos, Meios de Hospedagem e Agenciamento de Viagens) e Auditório		
2 - EMENTA: O componente curricular trabalha os elementos básicos para compreender a hospitalidade e sua relação com o fenômeno turístico, em seus domínios doméstico, público e comercial, de modo a possibilitar ao aprendiz uma visão sistêmica da integração de tais esferas da hospitalidade e o turismo.			
3 - OBJETIVOS: Reconhecer a importância da hospitalidade para o turismo. Diferenciar as teorias explicativas da hospitalidade numa perspectiva histórica. Enunciar os principais conceitos relativos ao estudo do significado da hospitalidade. Distinguir os fatores intervenientes da hospitalidade no turismo, bem como os principais determinantes de sua evolução. Interpretar a evolução e a complexidade da hospitalidade no Brasil e no mundo.			
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Conceitos e definições de hospitalidade. A visão histórica. A influência cultural nas práticas de hospitalidade. Hospitalidade – para um entendimento teórico: <ul style="list-style-type: none"> ● A hospitalidade no domínio social. ● A hospitalidade no domínio privado. ● A hospitalidade no domínio comercial. ● A hospitalidade como fator preponderante para turismo. ● A atmosfera das cidades e a hospitalidade e a qualidade devida. ● A hospitalidade doméstica e comercial. ● A hospitalidade e os serviços. Tendências e perspectivas da hospitalidade para o século XXI.			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1 BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo**. Megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003.

2 CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004 (Coleção ABC do Turismo)

3 CAMPOS, José Ruy Veloso. **Introdução ao Universo da Hospitalidade**. Campinas: Papirus, 2005. Política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003.

Periódico básica

1. **Revista Hospitalidade**. ISSN 1807-975X. Disponível em:
<https://www.rev Hosp.org/hospitalidade>. Acesso em: 20 mar. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1 DENCKER, Ada de Freitas Ada de Freitas Maneti e BUENO, Marielys Siqueira (orgs.). **Hospitalidade: Cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

2 DIAS, Célia Maria (org.). **Hospitalidade, reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.

3 LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. **Turismo e Hospitalidade no século XXI**. Barueri: Manole, 2002.

4 RAMOS, Silvana Pirillo. **Hospitalidade e migrações internacionais: o bem receber e o ser bem recebido**. São Paulo: Aleph, 2004.

5 WALKER, John R. **Introdução à Hospitalidade**. Barueri: Manole, 2002.

Periódicos complementar

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Bacharelado em Turismo Componente Curricular: Teoria Geral do Turismo			
Semestre: 1.		Código: TGTT1.	
Nº aulas semanais: 5.		Total de aulas: 95.	CH Presencial: 71,25 CH a Distância: 0. PCC: .
Abordagem Metodológica: T (x) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is).	
2 - EMENTA: O componente curricular desenvolve aspectos relacionados ao turismo enquanto fenômeno e objeto de estudo relevante na contemporaneidade, permitindo identificar seu caráter sistêmico e interdisciplinar, servindo assim como base para a compreensão dos temas específicos abordados ao longo das demais disciplinas do curso.			
3 - OBJETIVOS: Identificar e dimensionar o fenômeno turístico e sua teoria. Estudar os principais fatos históricos relacionados à atividade turística, seus aspectos conceituais epistemológicos. Abordar os componentes estruturais, organizacionais, operacionais e ambientais do Turismo, com especial atenção aos aspectos que compõem a sua cadeia produtiva. Apresentar o mercado e seus componentes, oferta turística e demanda turística, bem como estudar e analisar suas características. Identificar os elementos e entender a dinâmica dos processos que dimensionam o turismo, proporcionando uma visão holística deste fenômeno. Entender a complexidade da atividade turística em todos os seus aspectos, seja por meio de seus impactos causados, pela estrutura demandada ou pelas instituições, públicas, privadas ou de terceiro setor, envolvidas. Estudar as formas como a atividade turística pode estar estruturada. Analisar as tendências futuras da atividade turística em todos os seus aspectos. Discutir definições e conceitos básicos que auxiliam na compreensão do turismo, nos seus aspectos ontológicos, epistemológicos e práticos à luz de autores que discutem as transformações do fenômeno turístico no tempo e no espaço. Apresentar as principais correntes de pensamento dos autores referendados da área de turismo de forma a estimular a capacidade do aluno para a análise e caracterização das diferentes práticas e suas consequências. Proporcionar ao aluno o conhecimento da terminologia técnica do turismo. Identificar os elementos fundamentais do sistema e entender a dinâmica dos processos que dimensionam o turismo, proporcionando uma visão holística deste fenômeno.			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- 1 Fundamentos históricos do Turismo (origem evolução).
- 2 O que é turismo: conceitos básicos etiologia:
 - Definições Técnicas do Turismo
 - Indústria de Turismo? Atividade Turística? Setor de Turismo?
 - Classificação - Visitante X Excursionista X Turista
 - Tipologia, Formas e Modalidades
- 3 Turismo internacional, nacional e regional.
- 4 A interdisciplinaridade e o relacionamento direto com outras ciências.
- 5 Sistur. Componentes da produção do turismo: mercados turísticos, estudo da demanda (Demanda Real; Efetiva; Reprimida) e da oferta (oferta primordial (e/ou primária), oferta complementar (e/ou secundária e/ou agregada)).
- 6 O turismo como fenômeno social e atividade econômica: turismo como atividade impactante (Físico, Econômico, Sociocultural)
- 7 O papel do setor público no Turismo.
- 8 O profissional de Turismo: Regulamentação Profissional e áreas de atuação.
- 9 Turismo, dentro do setor terciário, identificando-o como atividade de prestação de serviços.
- 10 Turismo: cenários, tendências, e os efeitos da globalização. O futuro do turismo no terceiro milênio.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANSARAH, M. G. R. (org.). **Turismo: como aprender e ensinar**. São Paulo: SENAC-SP, 2001. v. 1
- BARRETTO, Margarida. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. (livro eletrônico) Campinas: Papyrus, 2014
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2004.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2.ed. SP: Cengage Learning, 2003.
- Periódico: BENI, Mario Carlos; MOESCH, Marutshka. A teoria da complexidade e o ecossistema em turismo. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 19, n. 3, set-dez, 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p430-457>. Acesso em: 1 ago. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AGUIAR, Marina R. De; DIAS, Reinaldo. **Fundamentos do Turismo**. Campinas: Alínea, s.d.
- ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2001.
- COOPER, Chris, HALL, Michael Colin & TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Editor). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.
- Periódico: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Fundamentos do lazer, entretenimento e recreação			
Semestre: 1.		Código: FLET1.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Lazer e Recreação	
2 - EMENTA: O componente curricular Fundamentos do Lazer, Entretenimento e Recreação trata do conceito de sociologia do lazer, dos métodos e técnicas de recreação utilizados no turismo, do perfil e funções do animador, das atividades de recreação aplicáveis em diferentes equipamentos, meios de hospedagem e meios de transporte turísticos, em diferentes faixas etárias, bem como do funcionamento, organização e planejamento de uma empresa de recreação e da identificação e implementação de projetos.			
3 - OBJETIVOS: Desenvolver o espírito criativo na elaboração de projetos de recreação turística. Posicionar o lazer e a recreação como um estudo interdisciplinar, possibilitando uma visão crítica por meio de subsídios fornecidos pela ciência do Comportamento. Analisar o desempenho tecnológico, industrial e urbano da sociedade moderna, relacionando-o com a dinâmica do lazer e da recreação. Demonstrar a gama de atividades e equipamentos que envolvem o fenômeno, bem como as oportunidades profissionais no mercado de trabalho. Levar o aluno a uma reflexão crítica acerca do aproveitamento dos espaços e do tempo livre para o desenvolvimento de atividades lúdicas como ferramenta educacional.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 Embasamento teórico sobre sociologia do lazer. 2 Atividades em locais fechados, em hotéis, fazendas e pousadas e em navios e aeronaves. 3 Recreação em ônibus de turismo. 4 Gincanas recreativas. 5 Atividades com danças regionais e Sul-americanas. 6 Brincadeiras com bolas. 7 Jogos Cooperativos recreativos. 8 Atividades recreativas para crianças / jovens / adultos / idosos / LGBTQIAP+/ deficientes / outros. 9 Noções de Primeiros Socorros.			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IUBEL, Simone Cristina. **Lazer, Entretenimento e Recreação**. (livro eletrônico). Curitiba: Intersaberes, 2014

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Repertório de atividades de recreação e lazer**: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Campinas: Papyrus, 2002

RODRIGUES, Rosângela Maria, PINA, Luiz Wilson & POLI, Karina da Lima Cunha (org.). **Gestão do lazer e do entretenimento** (livro eletrônico). Rio de Janeiro: Brasport, 2016

Periódico básica: Licere – Revista do programa de pós graduação interdisciplinar dos estudos em estudos do lazer – UFMG. ISSN 1981-3171

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.


FRITZEN, Silvino José. **Dinâmicas de recreação e jogos**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida**. Campinas: Papyrus, 2006.

MIRANDA, Simão de. **101 atividades recreativas para grupos em viagens de turismo**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2006

RUSCHMANN, Doris van de Meene; SOLHA, Karina Toledo (Org). **Turismo e lazer para a pessoa idosa**. Barueri: Manole, 2012

Periódico: Revista Turismo em Análise: RTA USP ISSN 1984- 4867.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo.			
Componente Curricular: Técnicas de Comunicação Oral e Escrita			
Semestre: 1.		Código: TCOT1.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Eventos e Auditório	
2 - EMENTA: O componente curricular Técnicas de Comunicação Oral e Escrita refere-se à conceituação de elementos da comunicação, ao reconhecimento e produção de textos orais e escritos que visem a habilitar o estudante a se expressar por escrito e oralmente de forma clara e coerente de acordo com a exigência de sua área profissional.			
3 - OBJETIVOS: Conceituar os elementos da comunicação. Reconhecer os níveis de linguagem e os diferentes tipos de textos em prosa. Produzir textos dissertativos, resumos, resenhas e artigos científicos. Redigir com correção, obedecendo as normas da norma culta. Expressar-se oralmente com desenvoltura. Habilitar o aluno a compreender, organizar e produzir textos, tanto escritos quanto orais, de modo claro, coerente, objetivo e completo, de natureza acadêmica e de acordo com a exigência específica de sua área profissional.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 Conceitos de teoria da comunicação. 2 Tipologia textual (textos em prosa, dissertativos). 3 A comunicação oral: aspectos gerais, postura de voz e postura corporal na apresentação em público. 4 Técnicas de argumentação e de apresentação. 5 Revisão de gramática normativa: ortografia, regência e concordância. 6 Variações da língua portuguesa: modalidades diferentes. 7 A comunicação técnica e científica. 8 Noções sobre artigo científico.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PATROCINIO, Mauro Ferreira do. Aprender a praticar: gramática. São Paulo: FTD, 2011 FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para Entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.			

Periódico básica: Revista Turismo em Análise – USP. Disponível em <http://revistas.usp.br/ta>. Acesso em: 20 mar. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, A. S., **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1991.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e amp. São Paulo: Moderna, 2007.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

POLITO, Reinaldo. **Super dicas para falar bem (oratória)**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Periódico: Revista Turismo, Visão e Ação – Univali. Disponível em: <http://siaiap32.univali.br>. Acesso em: 20 mar. 2022

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Informática Básica para Turismo			
Semestre: 1.		Código: INFT1.	
Nº aulas semanais: 2.		Total de aulas: 38.	CH Presencial: 28,5. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de informática	
2 - EMENTA: O componente curricular pretende apresentar ao discentes noções básicas de informática, de modo que o aluno compreenda a relevância do domínio de ferramentas como sistemas operacionais, editores de texto, editor de planilhas, editor de apresentações gráficas e formulários.			
3- OBJETIVOS: Aprender a utilizar as ferramentas básicas do sistema operacional Windows. Aprender a utilizar recursos do editor de texto. Aprender a utilizar recursos do Excel. Aprender a utilizar recursos do Powerpoint. Arquitetura geral de computadores. Técnicas de utilização de meios informatizados. Funções e ferramentas básicas do sistema operacional. Operação de programas de computador (processadores gráficos e de texto, planilhas, Aplicativos de Apresentação). Editoração eletrônica de textos, relatórios, formulários, esquemas, gráficos e planilhas.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 Conceitos básicos de <i>hardware</i> e <i>software</i> . 2 Introdução ao conceito de sistema operacional; estrutura básica e ferramentas do sistema operacional <i>Windows</i> . 3 Introdução ao editor de texto: Apresentação de novidades, conhecendo o editor de texto, atalhos, salvando e abrindo, arquivos, imprimindo um arquivo. Criação de folhetos e <i>folders</i> . 4 Criação e formatação de textos. 5 Inserção de tabelas, imagens, objetos, cabeçalho, rodapé e legendas. Mala direta, mescla de dados, verificação automática de erros e mapeamento de um campo de mala direta. 6 Criação de <i>layout</i> de página: aplicação de temas de fonte e cor pré-definidos e personalizados. 7 Alteração de margens, trabalho com colunas e seções; inserção e remoção de marca d'água			

- 8 /Ajuste de recuos, tabulação e espaçamento entre parágrafos.
- 9 Introdução ao Excel – Apresentação do Excel /Formatação de planilhas; referência de célula (linha e coluna).
- 10 Exploração das guias de opções de menu; iniciação do Excel, procedimentos de trabalho, desfazer erros, remoção ou cópia com atalhos, salvar e abrir arquivos, imprimir arquivos.
- 11 - Criação e formatação de planilhas, classificação e organização de dados em uma planilha.
- 12 Efetuação de cálculos - operadores e fórmulas, cálculo da regra de três, porcentagens e formatação de valores.
- 13 Funções: conceito, estrutura e categorias; inserção de funções; sintaxe da função SE. Tabelas para análise e desempenhos gráficos no Excel.
- 14 Introdução ao Powerpoint – Apresentação do Powerpoint.
- 15 Conhecendo e utilizando o Powerpoint. Explorando as guias de opções de menu. Iniciando o Powerpoint, procedimentos de trabalho, desfazendo erros, movendo ou copiando com atalhos, salvando e abrindo arquivos, imprimindo um arquivo. Criação e formatação de apresentações/slides.
- 16 Criação e formatação de apresentações/slides. Inserindo cabeçalho, rodapé, data e hora nos slides; definição dos temas e plano de fundo dos slides.
- 17 Criação e formatação de planilhas, classificação e organização de dados em uma planilha. efetuação de cálculos - operadores e fórmulas, cálculo da regra de três, porcentagens e formatação de valores.
- 18 Criação, formatação e configuração de apresentações de slides; uso de listas com marcadores, uso de estilos, inclusão de links, elementos gráficos e sons; configuração do layout e da transição entre slides.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANZANO, João Carlos N.G. **Estudo Dirigido:** Microsoft Windows 10 Home. São Paulo, Editora Érica, 2015.

MANZANO, André Luiz N.G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. **Estudo Dirigido:** Microsoft Word 2013. São Paulo, Editora Érica, 2013.

MANZANO, André Luiz N.G.; **Estudo Dirigido:** Excel. São Paulo, Editora Érica, 2013.

MANZANO, André Luiz N.G. **Estudo Dirigido:** Microsoft Powerpoint 2013. São Paulo, Editora Érica, 2013.

Periódico: KORNALOWSKI, Catia Patrícia; BRIDI, Guilherme. A importância da utilização da tecnologia da informação (TI) nas agências de turismo. II Encontro Semintur Jr. - UCS, 2011. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/02_a_importancia.pdf. Acesso em: 20 mar. /2020.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARÍN, Aitor. **Tecnologia da Informação nas Agências de Viagem.** Editora Aleph. 2007.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.


O'COONOR, Peter. **Distribuição da informação eletrônica em Turismo e Hotelaria.** São Paulo: Bookman, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **E-Business para Turismo.** São Paulo: Bookman, 2003.

SORDI, José Osvaldo de. **Administração da Informação.** São Paulo, Saraiva, 2015.

KORNALOWSKI, Catia Patrícia; BRIDI, Guilherme. A importância da utilização da tecnologia da informação (TI) nas agências de turismo. *In: ENCONTRO SEMINTUR JR. –*

UCS, 2, 2011. **Anais** [...]. Disponível em:
https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/02_a_importancia.pdf. Acessado em: 20 mar. 2020.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Bacharelado em Turismo Componente Curricular: Psicologia aplicada ao turismo			
Semestre: 1.		Código: PSIT1.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O componente curricular “Psicologia Aplicada ao Turismo” trata da Psicologia como ferramenta auxiliadora no desenvolvimento pessoal e profissional, apresentando as características da personalidade que influenciam na comunicação interpessoal e no processo de socialização no trabalho. Aborda a importância do aprimoramento das relações humanas no contexto organizacional, criando subsídios para lidar com a motivação, com a liderança, de modo a favorecer a tomada de decisões e a resolução de conflitos no exercício profissional.			
3 - OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre os conceitos principais de Psicologia e capacitá-los a utilizar tais conhecimentos em sua prática profissional. Familiarizar o aluno com os processos básicos do comportamento humano, possibilitando-o realizar uma reflexão sobre si próprio enquanto indivíduo e aprendiz, bem como aplicar esse conhecimento em sua prática profissional na área do Turismo. Capacitar o educando a reconhecer a importância das variáveis psicológicas para a compreensão do comportamento do indivíduo nas organizações e no mercado turístico. Compreender os aspectos psicológicos relacionados à prática profissional. Capacitar os alunos à compreensão de uma dinâmica comportamental enquanto patrocinadores do Turismo. Dar base para os alunos em sua prática profissional lidar com conflitos interpessoais. Melhorar a comunicação nas relações interpessoais e intrapessoal.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Unidade I: Introdução à Psicologia 1 Conceitos em Psicologia 2 História da Psicologia e seus objetivos 3 Princípios das Relações Humanas 4 Alguns conceitos da Psicologia aplicados ao curso de Turismo. Unidade II: Principais Abordagens da Psicologia: 5 Abordagem Psicodinâmica: a Psicanálise e sua importância no curso de Turismo 6 Abordagem Behaviorista 7 Abordagem Cognitiva: a teoria da Gestalt ou teoria da forma 8 Abordagem Humanista Unidade III: Comportamento individual			

- 9 Diferenças individuais – personalidade e turismo
- 10 Distúrbios psicológicos
- 11 Inteligência Emocional
- 12 Comportamento do consumidor (turista) e o atendimento ao cliente

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. 448 p.

2. GLASSMAN, Willian E. & HADAD, Marilyan. **Psicologia**: abordagens atuais. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2008.

3. SILVA, Fernando Brasil da. **A Psicologia aplicada ao turismo e hotelaria**. 3. ed. São Paulo: Cernaun, 2001. 147 p. (Coleção Textos Acadêmicos 8).

Periódico: Revista de Psicologia. v. 11, n. 16, 2007. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/renc/article/view/2573>. Acesso em: 20 mar. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das relações interpessoais**: Vivências para o trabalho em grupo. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007

ROSS, Glenn F. **Psicologia do turismo**. [2. Ed.]. São Paulo: Contexto, 2002. 174 p. (Turismo Contexto). ISBN 8572441727.

SILVA, Fernando Brasil da. **A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria**: entender o cliente e atender com eficácia. São Paulo: Thomson, 2004. 139 p. ISBN 8522104077.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

TETI, Marcela M. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v. 3, n. 3, setembro/dezembro, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v3i3.257>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Periódico complementar

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico.			
Semestre: 1.		Código: MTCT1.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T (x) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is).	
2 - EMENTA: A disciplina se ocupa de conteúdos referentes ao desenvolvimento do pensamento e da pesquisa científica; da identificação e caracterização dos diferentes tipos de pesquisa e seus métodos de investigação; da análise das correntes metodológicas e seus pressupostos teóricos; das normas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos segundo a ABNT e APA.			
3 - OBJETIVOS: Permitir ao aluno domínio sobre conceitos básicos para o desenvolvimento de pesquisa com a utilização das normas metodológicas da ABNT para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Contribuir para que o aluno conheça os principais métodos e metodologias empregadas na investigação científica e no desenvolvimento tecnológico. Estimular a realização de pesquisas e experimentos científicos na área de Turismo. Viabilizar a expressão formal dos resultados da pesquisa dentro de normas vigentes para o desenvolvimento do trabalho monográfico.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
Unidade I			
1 Apresentação gráfica dos trabalhos científicos: Capa e folha de rosto; outros elementos pré-textuais; Introdução; Desenvolvimento; Conclusão (Considerações finais).			
2 Elementos pós-textuais; Fontes; Bibliografia.			
Unidade II –			
3 Tipos (caracterização) de pesquisas: Pesquisa documental e bibliográfica			
4 Uso de biblioteca e documentação; Repertórios bibliográficos: obras de referência e material específico; Formas de procura bibliográfica na Internet; Procedimentos de coleta; Fontes de informação.			
Unidade III –			

5 Elaboração e Apresentação de Projeto de Pesquisa e Trabalho Monográfico: Definição do tema; Problemática e pergunta de partida; Objetivos: gerais e específicos; Justificativa; Revisão bibliográfica; Fontes; Metodologia; Recursos;

6 Normalização de referências bibliográficas (documentos eletrônicos e bibliográficos); Bibliografia; principais periódicos científicos relacionados à área de Turismo.

7 Utilização do Power Point para apresentação de trabalhos acadêmicos; Estratégias para fazer uma boa apresentação oral.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DENCKER, Ada de Freitas Manelli. **Pesquisa em turismo:** planejamento, métodos e técnicas. 9. Ed. São Paulo: Futura, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Periódico: Cultura, sustentabilidade e a imagem de destinos turísticos: um estudo comparativo nas sub-regiões do Brasil. Rev. Bras. Pesq. Tur. São Paulo, 12(3), pp. 124-153, set./dez. 2018.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, Lília da Rocha et al. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

CHASSOT, Attico. **A Ciência através dos tempos.** São Paulo: Moderna, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo.** São Paulo: Aleph, 2011 [Série Turismo]. [e-book].

Periódico: O turismo no cenário das mudanças climáticas: impactos, possibilidades e desafios. Rev. Bras. Pesq. Tur. São Paulo, 12(3), pp. 1-22, set./dez. 2018.

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo.			
Componente Curricular: Ética e Responsabilidade Social			
Semestre: 1.		Código: ERST1.	
Nº aulas semanais: 2.		Total de aulas: 38.	CH Presencial: 28,5. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O componente curricular visa a proporcionar situações que, ao expor o aluno a regras e diretrizes fundamentais para o desempenho profissional pautado na ética e na cidadania, lhe permitam, também, adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades para o relacionamento harmonioso com o meio em que está inserido e transformar e fortalecer o seu senso crítico, tornando-se um indivíduo atuante na sociedade.			
3 - OBJETIVOS: Levar o aluno à compreensão da Ética, aplicando-a a sua vida contribuindo de forma significativa para uma sociedade melhor. Compreender a relação entre a ética contemporânea e a cidadania. Desenvolver reflexões acerca do exercício da ética dentro do seu universo. Oferecer ao aluno uma base no que tange à Responsabilidade Social que o permitirá dimensionar a sua importância e a sua aplicação no seu universo.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 Fundamentos da Ética Empresarial Conceitos básicos: 2 Ética, Moral, Caráter, Dever Moral, Relativismo ético. 3 Direitos Humanos. 4 Empresa e Ética: o caráter das organizações. 5 As Três fases da Ética Empresarial: A era Industrial; A era pós-industrial; A era da informação. 6 Ética Ambiental: 7 Ecologia. 8 A escassez dos Recursos Naturais. 9 A Ação predatória do Homem e a Educação ambiental. 10 O dilema dos Valores: 11 Os desastres ambientais. 12 A complexidade das decisões. 13 As empresas e os valores 14 Normas Internacionais de Responsabilidade Social: 15 Política de Responsabilidade Social em uma empresa: ISO 14.000, NBR 16000 SA 8000 e OHSA.			

- 16 O Terceiro Setor e a importância do Balanço Social:
17 O Terceiro Setor Balanço Social e a sua importância.
18 Criação de Projetos Éticos Sociais.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ASHELEY, Patrícia (coord). **Ética e responsabilidade nos negócios**. Saraiva. 2 ed. São Paulo, 2005

2 BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental: O desafio do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

3 BUARQUE, Cristovam. **Da ética a ética: minhas dúvidas sobre a ciência econômica**. HIBIPEX. Curitiba, 20123. VIRTUAL.

Periodico básica

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo 15 (1), p. 2141, jan. /abr. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.2141>. Acesso em: 20 mar. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1- GALLO, Sílvio (coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

2- MELO NETO, Francisco; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa: caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualimark, 2001.

3-PASSOS, Elizete. **Ética nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

4- PINTO, Paulo Moreira. **Políticas de turismo e sustentabilidade em comunidades tradicionais: perspectivas conceituais**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 2, n. 1, p. 11-22, jan-abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-81222007000100002>. Acesso em: 1 ago. 2022.

5- RODRIGUEZ, Rodrigues; VICENTE, Martius. **Ética e Responsabilidade Social nas Empresas**. Rio de Janeiro: Campus. 2004.

Periódico complementar: Rev. Bras. Pesq. Tur. São Paulo, 10(3), pp. 475-496, set./dez. 2016.

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Bacharelado em Turismo. Componente Curricular: Gestão administrativa e financeira do turismo			
Semestre: 2.		Código: GATT2.	
Nº aulas semanais: 5.		Total de aulas: 95.	CH Presencial: 71,25 CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Este componente curricular visa a possibilitar ao aluno o entendimento dos princípios gerais da administração, do desenvolvimento das organizações e da função financeira, assim como as diferentes funções e tipos de administração, de modo a permitir correlacionar os conceitos de administração, orçamento e investimento de capital à atividade turística.			
3 - OBJETIVOS: Tornar o aluno capaz de analisar princípios, técnicas ou ideias relacionadas à administração e às organizações, de forma que ele possa aplicá-los com eficiência e eficácia, conforme as particularidades da atividade turística, de forma ética e com responsabilidade econômica, social e ambiental. Proporcionar entendimento de conceitos e fundamentos básicos para o desempenho das funções financeiras.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 Fundamentos da Administração: As empresas e o conceito de Administração; As organizações e seus níveis; os recursos das empresas. 2 O processo administrativo: Planejamento; Organização; Direção; Controle. 3 Áreas funcionais da Administração: Operações; <i>Marketing</i> ; Recursos Humanos 4 Finanças como área de estudo: A função da administração financeira; O ambiente operacional da empresa; Instituições financeiras e mercados: uma visão geral; Taxas de juros e retornos requeridos			

5 Demonstrações financeiras básicas: Balanço patrimonial; Demonstração de resultados do exercício; Uso de índices financeiros; Análise de liquidez; Análise de endividamento; Análise de rentabilidade; Análise de atividade

6 Diagramas de fluxo de caixa: Valor futuro; Valor presente; Valor futuro de uma anuidade; Valor presente de uma anuidade; Perpetuidades; Períodos de capitalização e comparação de diferentes tipos de taxas de juros

7 Gestão financeira de curto prazo: Políticas alternativas de investimento quanto aos ativos circulantes; Administração de disponíveis; Administração de contas a receber e estoques; Fontes de financiamento de curto prazo

8 Análise de investimentos: O processo de decisão na análise de investimentos; Cálculo do investimento inicial; Cálculo das entradas de caixa operacionais; Técnicas de análise; Período de payback; Valor presente líquido; Taxa interna de retorno.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ACERENZA, Miguel Angel. **Administração do Turismo**: conceituação e organização. Bauru, SP: EDUSC, 2002. (v. 1 e v.2)

2. GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

3. ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.

Periódico básica: 1 Cadernos EBAPE.BR (FGV) Instituição: Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas Periodicidade: Trimestral ISSN: 1679-3951

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. Campus Elsevier: São Paulo, 2007.

2. GITMAN, L. J. **Administração financeira – uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson, 2003.


3. LEMOS JR. A. B.; RIGO, M. C.; CHEROBIM, AS. P. M. S. **Administração financeira – princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

4. NOGUEIRA, Arnaldo José França Mazzei. **Teoria Geral da Administração para o século XXI**. São Paulo: Ática, 2007.

5. STONER, James Arthur Finch; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Periódico complementar: **Economia & Gestão – E&G** - Instituição: PUC Minas

Periodicidade: Quadrimestral ISSN: 1984-6606

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo.			
Componente Curricular: Inglês Instrumental I.			
Semestre: 2.		Código: INGT2.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Hospedagem e de Agenciamento de Viagens	
2 - EMENTA: Possibilitar ao aluno a comunicação na sua área de atuação, capacitando-o a se expressar na forma escrita e especialmente falada para que possa se comunicar com turistas e pessoas relacionadas à sua área. Ampliar seu universo, habilitando-o ao acesso a informações via Internet e publicações em inglês.			
3 - OBJETIVOS: Introdução de estruturas básicas do idioma bem como sua aplicação em pequenos diálogos, como falar sobre pratos e bebidas, fazer pedidos em restaurantes, pegar pedidos por telefones, fazer reservas em restaurantes ou hotéis. Possibilitar ao aluno a comunicação na sua área de atuação, capacitando-o a se expressar na forma escrita e especialmente falada para que possa se comunicar com turistas e pessoas relacionadas à sua área. Ampliar seu universo habilitando-o ao acesso a informações via Internet e publicações em inglês.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Simple present, imperative, question words, present continuous. Simple future, adverbs of frequency, possessive adjectives and pronouns, sequence markers, definite and indefinite pronouns			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. AMOS, Eduardo & PRESCHER, Elisabeth. The Richmond Simplified Grammar of English . Editora Moderna didáticos - Richmond, 2009. 2. JACOB, Miriam & Strutt, Peter. English for International Tourism Course Book . Editora Pearson-Longman, 1997. 3. PERUSSO, André & FRAXINO, André. Inglês para profissionais de turismo: English for Tourism . Editora Disal. 1ª ed, 2019. Periódico básica: Revista Turismo Estudos & Práticas (RTEP). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. ISSN: 2316-1493 (básica)			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1 CATUREGLI, Maria Genny. Dicionário Inglês-Português: Turismo, Hotelaria e Comércio Exterior. São Paulo: Aleph, 1998.


2 MURPHY, Raymond. English grammar in use a self-study reference and practice book for intermediate students. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 1994.

3 OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for tourism. São Paulo: ROCA, 2001.

4 WYATT, R. Check your English Vocabulary for Leisure, Travel and Tourism. London: A&C Black Publishers, 2006.

5 WITTE, Roberto Ewald. Presentations and Meetings in English. São Paulo, Saraiva, 2009.

Periódico complementar: Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D). Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro. ISSN: 1645-9261 (complementar)

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Sociologia aplicada no Turismo			
Semestre: 2.		Código: SOCT2.	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 38.	CH Presencial: 28,50.
Abordagem Metodológica: T (x) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O componente curricular visa a fundamentar a prática reflexiva do aluno no âmbito geral das ciências sociais, abordando os paradigmas teóricos necessários à compreensão da realidade sociopolítica brasileira e mundial de modo a permitir ao aluno a compreensão dos fenômenos relacionados à prática do turismo e do lazer pelo ângulo das ciências sociais.			
3 - OBJETIVOS: Fornecer ao aluno elementos sociais de entendimento sobre as principais motivações do homem em seu lazer e em experiências vividas nas suas viagens, sobre seu encontro com os autóctones, de maneira a fazer refletir a existência de valores em mutação para uma nova sociedade mais humanizada e receptiva ao lazer e turismo. Discutir as transformações sociais do mundo moderno das viagens. Propiciar o entendimento dos efeitos que o lazer e o turismo têm sobre os indivíduos, a família, outros grupos e a sociedade em geral, tendo como fato a ampliação do tempo livre. Analisar as repercussões que as experiências de viagens e do lazer exercem sobre as populações dos polos receptores e emissores, bem como de promover a aparição de novos estilos, formas, imagens e motivações de deslocamento humano organizado. Apontar ao aluno os elementos conceituais e os parâmetros necessários à constituição de uma visão crítica acerca dos mecanismos de funcionamento da sociedade e de suas mudanças, propondo ações reflexivas para que nela atue enquanto cidadão e profissional. Apresentar e discutir os problemas e abordagens das ciências sociais sobre o Turismo. Problematizar o conceito de cultura e dimensionar suas funções e processos no desenvolvimento da atividade turística. Discutir os elementos para uma análise cultural da sociedade para entendimento da relação entre comunidade local e turista. Debater sobre globalização e cultura e os impactos no turismo. Problematizar a experiência antropológica do turismo			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Sociologia contemporânea			


2. Desenvolvimento sustentável e Turismo; Globalização; Terceirização; terceiro setor; Liberalismo e neoliberalismo.
3. Cidadania Turismo e suas implicações socioculturais.
4. As ciências sociais aplicadas ao turismo – estudos e pesquisas; Lazer e turismo na cidade; Turismo e espaço urbano.
5. O Turismo e seus impactos sócios ambientais e culturais
6. Impacto sócio cultural do Turismo; Turismo e populações anfitriãs; Turismo e meio ambiente; Turismo e conflitos étnicos; Tipologia de turismos e turistas e seus impactos; Turismo como ritual de inversão.
7. O Turismo e o mundo pós-moderno.
8. Turismo e imagem – a invenção de localidades turísticas; Turismo como experimentação de performances ou espetáculos; Turismo e globalização; Turismo e produção de não lugares; Turismo virtual.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1 CASTRO, C. A. P. **Sociologia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2002.
 - 2 COSTA, C. **Sociologia**: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2000 (2016).
 - 3 KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.
- Periódico básica: Tempo Social, revista de sociologia da USP. Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo
- Versão impressa ISSN 0103-2070 Versão online ISSN 1809-4554 Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/about>. Acesso em: 20 mar. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 ANDRADE, J. V. **Turismo, Fundamentos e Dimensões**. São Paulo: Ática, 2002.
 - 2 ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
 - 3 DIAS, R. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.
 - 4 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 2000.
 - 5 TRIGO, L. **Turismo Básico**. São Paulo: Senac, 1995.
- Periódico complementar: Revista Brasileira de Ciências Sociais. ANPOCS. ISSN 0102-6909 versão impressa ISSN 1806-9053 versão online

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Legislação e Turismo			
Semestre: 2.		Código: LEGT2.	
Nº aulas semanais: 3.	Total de aulas: 57.		CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)		
2 - EMENTA: A disciplina deverá oferecer ao aluno ferramentas para a correta interpretação, compreensão e aplicabilidade de todas as legislações vigentes que regulam o setor turístico no Brasil, a responsabilidade civil do profissional do turismo; a correta compreensão dos direitos e dos deveres como cidadão e como profissional.			
3 - OBJETIVOS: Ler, interpretar e pautar o seu desempenho profissional, em qualquer instância em que se encontre inserido, de acordo com a legislação brasileira, no que tange à atividade turística. Posicionar-se criticamente perante a sociedade e o meio profissional, reconhecendo todas as bases legais formadoras da sociedade.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração e Aprovação das Leis no Brasil. 2. A Constituição Federal - emendas, garantias e deveres. 3. Legislação Específica Aplicada ao profissional do Turismo: Lei Geral do Turismo n.º 11.771/08. 4. Legislações correlatas ao Turismo: <ol style="list-style-type: none"> a) Código de Defesa do Consumidor – CDC (relações de consumo; contratos verbais e escritos e as consequências civis e penais). b) Legislação civil (responsabilidade civil do profissional de turismo no direito brasileiro (responsabilidade objetiva/subjetiva; negligência; imprudência, imperícia; culpa e dolo); tipos de indenização judicial: danos morais, danos materiais, lucros cessantes, pensão mensal vitalícia c) Código Penal – CP e as implicações judiciais. d) Consolidação da Legislação Trabalhista – CLT (noções). e) Legislação rodoviária, ferroviária e aeroviária pertinentes. f) Estatuto do Idoso – Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003. 			

- g) Cadastro e classificação dos setores turísticos (agências de turismo; meios de hospedagem; transportadoras turísticas; organizadoras de eventos; parques temáticos; acampamentos turísticos)
- h) Estrutura Organizacional do Turismo:
- Da política, plano e sistema de turismo.
 - Da prestação dos serviços Turísticos.
 - Das infrações e penalidades e seus reflexos perante a legislação mencionada e correlata aos profissionais do turismo.
- i) Panorama das ações judiciais, em geral, em relação ao turismo.
5. Transporte e Hospedagem.
- a. Transporte Rodoviário.
 - b. Transporte Aéreo.
 - c. Perda, extravio ou avaria de bagagem.
 - d. Atraso no embarque e *overbooking*.
 - e. Vias de solução.
 - f. Hospedagem.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1 BADARO, Rui Aurelio Lacerda. **Direito do Turismo**: história e Legislação no Brasil e no Exterior. São Paulo: SENAC, 2008
- 2 BOITEUX, Bayard. **Legislação de Turismo**. Tópicos de direito aplicados ao turismo. 2 ed. São Paulo: Campus, 2005
- 3 PINTO, Antonio Luiz de Toledo, WINDT, Marcia Cristina Vaz dos Santos; CESPEDES, Lívia. **Turismo**: Leis e Legislação. São Paulo: Saraiva, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 ATHENIENSE, Luciana Rodrigues. **A responsabilidade jurídica das agências de viagem**. Belo Horizonte: Del Rey, 2004
- 2 PAULO, Vicente; ALEXANDRINO, Marciel. **Resumo de Direito Constitucional Descomplicado**. São Paulo: Método, 2019
- 3 LENZA, Pedro. **Direito Constitucional Esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 21 ed. 2017
- 4 CODIGO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR. Col. Saraiva de Legislação – 29 ed. 2019
- 5 – LONGANESE, L. A. **Direito aplicado à hotelaria**. Campinas: Papyrus, 2004

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Bacharelado em Turismo. Componente Curricular: Novas Tecnologias de Informação para o Turismo			
Semestre: 2.		Código: TITT2.	
Nº aulas semanais: 2.		Total de aulas: 38.	CH Presencial: 28,5 CH a Distância:
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Informática, Hospedagem e Agenciamento de Viagens	
2 - EMENTA: O componente curricular pretende enfatizar os principais aspectos que demonstram a importância das Novas Tecnologias da Informação e sua aplicabilidade no Planejamento e Gestão do Turismo, de modo que o aluno consiga identificar a relevância dos <i>softwares</i> e sistemas operacionais trabalhados ao longo das aulas.			
3 - OBJETIVOS: Aprender os conhecimentos básicos de sistemas de informação. Reconhecer os diferentes tipos de sistemas de informação nas organizações do turismo. Compreender a necessidade de gerir as TICs nas organizações do turismo. Diferenciar dados, informação e conhecimento e sua importância na gestão das organizações do turismo, principalmente, agências de viagens.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Fundamentos dos Sistemas de Informação nas Organizações. 2. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aplicadas às empresas. 3. Sistemas <i>E-Business</i> / Sistemas <i>E-Commerce</i> . 4. Sistemas de Apoio às Decisões / Sistemas de Informação no Turismo. 5. Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Turismo. 6. Gestão de Recursos de Dados nas Agências de Viagens.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1 BUHALIS, D. Information Technology in Tourism & Hospitality . University of Westminster Springer, Vienna, 1998, p. 289-297. 2 FGV e EMBRATUR. Observatório de Inovação do Turismo. A Tecnologia da Informação na indústria do turismo: fatos, perspectivas e uma visão brasileira , abr. 2003. 3 MACHADO, Luiz Pinto; ALMEIDA, Antonio. Inovação e novas tecnologias . Porto: Príncipia LTDA, 2010. Periódico básica: II Encontro Semintur Jr. UCS, 2011. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/02_a_importancia.pdf . Acesso em: 20 mar. 2022.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARÍN, Aitor. **Tecnologia da Informação nas Agências de Viagem**. Editora Aleph, 2004.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

O'COONOR, Peter. **Distribuição da informação eletrônica em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Bookman, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **E-Business para Turismo**. São Paulo: Bookman, 2003.

SORDI, José Osvaldo de. **Administração da Informação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

KORNALÉWSKI, Catia Patrícia; BRIDI, Guilherme. A importância da utilização da tecnologia da informação (TI) nas agências de turismo. *In: ENCONTRO SEMINTUR JR. – UCS, 2, 2011. Anais [...]. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/02_a_importancia.pdf. Acessado em: 20 mar. 2020.*


		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: História do Brasil e da América			
Semestre: 2.		Código: HIST2.	
Nº aulas semanais: 5.		Total de aulas: 95	CH Presencial: 71,25 CH a Distância:
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Pensar criticamente a História do Brasil e da América, e suas interfaces culturais. Elucidar os processos históricos que contribuíram com a formação da cultura brasileira e sul-americana. Buscar caminhos e alternativas de manifestações culturais que possam contribuir para uma sociedade mais justa e humana.			
3 - OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno condições para refletir sobre a história do Brasil e da América de modo a construir sua identidade enquanto cidadão brasileiro e latino-americano. Verificar as diferentes manifestações culturais que caracterizam a história do Brasil e América do Sul. Abordar de forma crítica a realidade sociocultural que lhe cerca, de forma a permitir uma intervenção consistente no seu entorno. Oferecer elementos para compreender as diversas manifestações da cultura brasileira e sul-americana ao longo da História.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. A Conquista da América – o choque das civilizações europeia e pré-colombiana. 2. Estruturas Econômicas da América Espanhola 3. A Formação do Brasil Colonial – Estruturas Econômicas e o Escravismo Colonial. 4. Caribe: A Rebelião de Escravos no Haiti. 5. Os Processos de Independência da América Espanhola 6. O Processo de Independência e consolidação do Estado Nacional no Brasil. 7. Caribe: O Processo de Independência de Cuba e a Identidade Latino-Americana. 8. Desenvolvimento e Dependência: as trajetórias das Repúblicas Hispano-Americanas 9. O Brasil e o Mundo Contemporâneo: tópicos de História Brasileira nos Séculos XIX e XX 			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. JAMES, C. L. R. **Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a Revolução de São Domingos.** São Paulo: Boitempo, 2010. 396 p ISBN 9788585934484
- 2 MÁO, José Rodrigues Jr. **A Revolução Cubana e a Questão Nacional (1868-1963).** São Paulo: Núcleo de Estudos d'O Capital, 2007.
3. TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro.** 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 387 p. ISBN 9788578772494.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 BETHELL, Leslie. História da América Latina – América Latina Colonial (volumes I e III). São Paulo, Edusp, 2004.
- 2 COGGIOLA, OSVALDO. America Latina - Encruzilhadas Da História. XAMA, 2003.
- 3 PRADO, Maria Ligia; PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina.** São Paulo: Contexto, 2014. 206 p. (História na Universidade). ISBN 9788572448321.
- 4 PRADO, Maria Ligia. **A formação das nações latino-americanas.** 21. ed. São Paulo: Atual, 1994. 92 p. ISBN 978-85-7056-523-5
- 5 MOTA, Carlos Guilherme (Org.). **Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000) a grande transação.** [2. ed.]. São Paulo: Senac São Paulo, 2000. 492, [16] p. de estampas ISBN 8573591110.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Bacharelado em Turismo. Componente Curricular: Turismo e Patrimônio Cultural.			
Semestre: 2.		Código: TPCT2.	
Nº aulas semanais: 2.		Total de aulas: 38.	CH Presencial: 28,50.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina Turismo e Patrimônio Cultural pretende contribuir para a compreensão dos discentes sobre a importância do Patrimônio para o Turismo e para a sociedade, bem como apresentar políticas públicas e gestão de bens culturais implementadas no país por meio dos órgãos responsáveis, como IPHAN e UNESCO. Além disso, pretende-se compartilhar experiências contemporâneas de gestão patrimonial (nacional e internacional) e a relação da gestão patrimonial (nacional e internacional) com o turismo.			
3 - OBJETIVOS: <ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitar os alunos para a reflexão e gestão do patrimônio cultural no contexto do Turismo. 2. Refletir sobre a contribuição social do profissional de Turismo na defesa e valorização do patrimônio histórico e cultural brasileiro. 3. Identificar o papel das instituições públicas e organizações do terceiro setor na gestão do patrimônio. 4. Discutir a relação das políticas de patrimônio cultural imaterial e suas conexões com o turismo, tendo por referência convenções internacionais, experiências brasileiras de salvaguarda e a análise de bens culturais imateriais empregados no âmbito turístico. 			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e definições de Patrimônio. 2. Tipificação de patrimônio cultural. 3. Instituições nacionais e internacionais atuantes na área de patrimônio cultural. 4. Documentos nacionais e internacionais em matéria de patrimônio cultural. 5. Políticas de salvaguarda do patrimônio imaterial. 6. Políticas de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil. 7. Bens culturais imateriais como vetores do turismo. 			


8. Bens culturais imateriais brasileiros.
9. Patrimônio cultural e negócios turísticos.
10. Patrimônios culturais imateriais brasileiros e formas de apropriação turística: manifestações religiosas; festas populares; culinária regional e saberes populares.
11. Análise de produtos turísticos do segmento de turismo cultural.
12. Turismo e valorização do patrimônio cultural: problemática e perspectivas.
13. A educação patrimonial como instrumento de preservação e comunicação de bens históricos e culturais.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1 YÚDICE, G. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Trad. Marie Anne Kremer. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
 - 2 BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**. São Paulo: Papirus, 2003.
 - 3 CAMARGO, H. L. **Patrimônio histórico e Cultural São Paulo**: Aleph, 2002.
- Periódico básica: Revista Pasos – Revista de turismo y patrimônio cultural.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 BENHAMOU, M. **Economia do patrimônio cultural**. Trad. Fernando Kolleritz. São Paulo: São Paulo, 2016
- 2 SMITH, L. **Uses of heritage**. London: Routledge, 2006
- 3 CURY, I. (org) **Cargas patrimoniais Rio de Janeiro**: Iphan/Deprom, 2000
- 4 DONAIRE, J. A. **Turismo cultural**: entra la experiencia y el ritual. Bellcaire d`Empordá: E
- 5 MARTINS, J.C.O. (org.) **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Economia do Turismo			
Semestre: 3.		Código: ECOT2.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O componente curricular pretende apresentar os principais aspectos relacionados a teoria macro e microeconômica, e suas interfaces com o turismo, de modo ao aprendiz compreender não somente o turismo como fenômeno, mas também como elemento gerador de emprego e renda nas regiões e países.			
3 - OBJETIVO: Fornecer aos discentes fundamentos das ciências econômicas especialmente para estudo e análise do setor de turismo. Conhecer e analisar alguns principais conceitos da microeconomia e da macroeconomia. Analisar as teorias de principais economistas do pensamento econômico. Conhecer o contexto econômico mundial e suas principais implicações para o turismo.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 Microeconomia e turismo: mercado turístico: oferta e demanda; Elasticidade: preço da demanda, preço da oferta e renda; Estruturas de Mercado: conceitualização, classificação e caracterização. 2 Macroeconomia e turismo: Agregados macroeconômicos: noções de contabilidade social e indicadores macroeconômicos; Setor externo: taxa de câmbio e balanço de pagamentos. 3 Pensamento econômico: Escola Clássica: Liberalismo, Mercado, Concorrência e População em Adam Smith e Malthus; Karl Marx: Acumulação Capitalista; John Keynes: crítica ao <i>laissez-faire</i> , Estado e Mercado na economia; Joseph Schumpeter: desenvolvimento econômico, inovação e ciclos; CEPAL: Raul Prebisch, Celso Furtado e o desenvolvimento econômico latino-americano. 4 Desenvolvimento econômico e turismo. • Dinâmica recente da economia mundial: internacionalização, neoliberalismo, desenvolvimento tecnológico e turismo. • Recentes desafios da economia mundial: crises, desemprego, concentração. Desenvolvimento Econômico e Turismo no Brasil: indicadores do turismo			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1 DIAS, Reinaldo. Introdução à Economia do Turismo. Atlas, 2005.			

2. GREMAUD, Amaury Patrick, VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de & JUNIOR, Rudinei Toneto. Economia Brasileira Contemporânea. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2016

3. MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2014

Periódico básica: Revista de Administração de Empresas – FGV RAE. Disponível em www.rae.fgv.br/rae ISSN: 0034-7590

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. RODERMEL, Pedro Monir. Economia do turismo (livro eletrônico) 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2014

2. WHEELAN, Charles. Economia: o que é, para que serve, como funciona? Rio de Janeiro: Zahar, 2018

3. FERNANDES, Ivan Pereira; COELHO, Márcio Ferreira. Economia do turismo: teoria & prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002

4. PARKIN, Michael. Economia. Trad. Cristina Yamagami; ver. Técnica Nelson Carneiro 8 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009

5. LAGE, B., MILONE, P.C. Economia do Turismo. São Paulo: Atlas, 2001

Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA – USP. Disponível em www.revistas.usp.br/rta ISSN 1984-4867

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		Câmpus Cubatão	
1 – IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Superior Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: EMPREENDEDORISMO I			
SEMESTRE: 3.º		Código: EMPT3	
N.º de aulas semanais: 3		Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: () T () P (X) T/P		Uso do laboratório ou outros ambientes além da sala de aula: () Sim (X) Não Quais?	
2 – EMENTA: Compreender o fenômeno do empreendedorismo, aliado a conceitos, precedentes e peculiaridades brasileiras. Entender como ocorre o processo empreendedor e os diversos fatores que influenciam o empreendedorismo de <i>start-up</i> e corporativo.			
3 – OBJETIVOS: Apresentar a temática do empreendedorismo como fator concorrente para a compreensão de um modo de pensamento empresarial com enfoque na perspectiva de criação de pequenas e microempresas.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> ● Empreendedorismo: opção de carreira; identificação de oportunidades, espírito de liderança e visão de futuro; inovação e criatividade. ● A disciplina no currículo e sua integração com as outras disciplinas. ● A disciplina de formação do profissional e da pessoa. ● Empreendedorismo e pequenas empresas. ● A natureza da pequena empresa. ● A natureza do empreendedorismo. ● Aspectos processuais do empreendedorismo. ● Perspectivas de caracterização da figura do empreendedor. Casos de empreendedorismo.			
5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008. FILHO, Geraldo Ferreira de Araújo. Empreendedorismo criativo - a nova dimensão da empregabilidade . Editora: Ciência Moderna, 2007. SAMPAIO, Getulio Pinto de. Teoria do sucesso empreendedorismo e felicidade . Editor Nobel, 2006.			

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BARROS Jr, Juarez Correia. **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade**. São Paulo: Edicom, 2009.

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. **A Construção do Plano de Negócio**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DEGEN. Ronald Jean. **O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. 8. ed. São Paulo: Makron Books, 1989.

DORNELAS, José Carlos Assis *et.al.* **Planos de Negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SALIM, Cesar Simões *et.al.* **Construindo Planos de Negócios**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2 reimpr.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Bacharelado em Turismo. Componente Curricular: Agenciamento de Viagens.			
Semestre: 3.		Código: AGTT3.	
Nº aulas semanais: 5.		Total de aulas: 95.	CH Presencial: 71,25
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is) Laboratório de Agenciamento de Viagens	
2 - EMENTA: O componente curricular Agenciamento de Viagens aborda questões conceituais sobre as Agências de Viagens e Operadoras de Turismo, gestão e operacionalização das empresas que atuam nesse setor e as especificidades de segmentos que apresentam diferenciais competitivos e se apresentam como negócio promissor. Esta disciplina também trabalhará os fundamentos de Sistemas de Informação nas organizações, bem como os tipos de Sistemas usados na Internet; também se aplicarão as Tecnologias da Informação e Comunicação na indústria do Turismo, particularmente nas Agências de Viagens.			
3 - OBJETIVOS: Analisar a atuação e o funcionamento das agências de Turismo, considerando o panorama nacional e internacional. Compreender as estruturas organizacionais de uma agência. Refletir sobre a importância das agências de viagens no sistema de Turismo. Analisar as tendências e perspectivas do agenciamento de turismo no Brasil e no mundo. Aprender os conhecimentos básicos de sistemas de informação. Reconhecer os diferentes tipos de sistemas de informação nas organizações do turismo. Compreender a necessidade de gerir as TICs nas organizações do turismo. Diferenciar dados, informação e conhecimento e sua importância na gestão das organizações do turismo, principalmente, agências de viagens.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. A trajetória do agenciamento no mundo e no Brasil. 2. Classificação e tipologia das agências. 3. Bases legais para funcionamento e estrutura organizacional. 4. Importância das agências no desenvolvimento do turismo. 5. Tecnologias e canais de distribuição e processos de intermediação, desintermediação e reintermediação. 6. Questões sobre estrutura a organizacional de uma agência; principais serviços e produtos. 7. Gerenciamento administrativo-financeiro. 8. Ações de <i>marketing</i> e comercialização e sistemas de reserva, <i>e-commerce</i>, <i>e-ticket</i>. 9. Procedimentos de planejamento e venda de pacotes turísticos; 10. Serviços de receptivo e emissivos ligados a transporte, hospedagem, alimentação e apoio. 			

11. Termos técnicos; procedimentos de viagens.
12. Perspectivas e realidades das agências; mercados emergentes como de ecoturismo, de intercâmbio, de incentivo e corporativo.
13. Fundamentos dos Sistemas de Informação nas organizações.
14. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aplicadas às Empresas.
15. Sistemas E-Business/ Sistemas *E-Commerce*.
16. Sistemas de Apoio às Decisões/ Sistemas de Informação no Turismo.
17. Tecnologias da Informação e comunicação aplicadas ao turismo.
18. Gestão de Recursos de Dados nas Agências de Viagens.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRAGA, Débora Cordeiro (org.). **Agências de viagens e turismo**: práticas de mercado. São Paulo: Campus, 2007.
- LA TORRE, Francisco. **Agências de viagens e transportes**. São Paulo: Roca, 2003.
- PAZINI, Raquel. **Agências de turismo**: operacionalização de produtos e serviços turísticos (livro eletrônico) Curitiba-PR: Intersaberes, 2014.
- Periódico: Revista Turismo Visão e Ação. Univali ISSN 1983-7151

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DE STEFANI, Claudia. (livro eletrônico) **Elaboração de roteiros turísticos: do planejamento à precificação das viagens**. Curitiba-PR: Intersaberes, 2014.
- LOHMANN, Guilherme; FRAGA, Carla; CASTRO, Rafael. **Transportes e destinos turísticos: planejamento e gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- PETROCCHI, Mario; BONA, André. **Agências de turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.
- SANTOS, Célia Maria dos; KUAZAQUI, Edmir. **Consolidadores de turismo**: serviços e distribuição. São Paulo: Thomson, 2004.
- TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de agências de viagens e turismo**: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001.
- Periódico: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. Disponível em <http://rbtur.org.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Bacharelado em Turismo. Componente Curricular: Geografia Aplicada ao Turismo			
Semestre: 3.		Código: GEOT3.	
Nº aulas semanais: 5.		Total de aulas: 95.	CH Presencial: 71,25. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T (x) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O estudo da Geografia do Turismo, de modo geral, dá o suporte necessário ao aluno para a compreensão das esferas que envolvem o turismo e a organização do espaço regional, analisando as repercussões impostas por essa atividade. Fundamentos da Geografia, como Cartografia e Planejamento do Território, possibilitarão ao aluno a operacionalização de análises críticas e propostas criativas, para casos reais de lugares e destinos turísticos. A Geografia dos Espaços Turísticos Brasileiros desenvolve o estudo dos diversos aspectos do nosso território, como: formação territorial (aspectos físicos, naturais e ambientais), paisagem natural e paisagem turística, aspectos culturais e socioeconômicos. Tais aspectos são de suma importância para capacitar um futuro profissional do Turismo.			
3 - OBJETIVOS: Desenvolver com os alunos um raciocínio crítico entre a atividade turística e a organização regional do Estado de São Paulo e da Baixada Santista. Capacitar o aluno para a reflexão sobre o papel desempenhado pelo Turismo na organização dos territórios frente a outras atividades econômicas. Tornar o aluno apto a identificar especificidades do espaço turístico, no que tange ao meio físico-natural e ao ambiente sócio-cultural-econômico. Desenvolver atividades que estabeleçam uma relação entre a teoria e a prática da análise do turismo em sua dimensão regional. Permitir que o aluno estabeleça uma relação entre os aspectos físico-naturais, territoriais, sócio-econômico-culturais e ambientais do espaço geográfico brasileiro com os diversos tipos de turismo que podemos desenvolver em nosso país e na América do Sul. Fornecer ao aluno subsídios que permitam que o futuro profissional do turismo tenha um domínio amplo dos aspectos físico-naturais-ambientais do território brasileiro e da América do Sul, desempenhando tal papel de forma crítica em relação aos impactos socioambientais e econômicos da atividade turística. Capacitar o aluno para a reflexão sobre o papel desempenhado pelo turismo na organização dos territórios frente a outras atividades econômicas, capacitando-o para identificar especificidades do espaço turístico, no que tange ao meio físico-natural e ao ambiente sócio- cultural-econômico. Desenvolver atividades que estabeleçam uma relação entre a teoria e a prática da análise do Turismo.			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

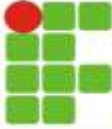
1. Geografia e Cartografia para o turismo: Geografia e turismo: uma discussão recente.
2. Introdução à Geografia do Turismo: turismo e cidade, turismo em áreas naturais, turismo em espaços rurais, territórios emissores de turistas, espaços de deslocamento, núcleos receptores de turistas.
3. Introdução à Geografia do turismo: notas introdutórias, turismo e meio ambiente, lazer turístico.
4. Turismo e Meio Natural do Estado de São Paulo: Domínio Tropical Atlântico: Mata Atlântica.
5. Turismo e Meio Natural do Estado de São Paulo: Domínio Tropical Atlântico: Mangues e Restingas.
6. Turismo e Meio Natural do Estado de São Paulo: delineamento da região, região homogênea, região polarizada, região programa e política, região turística, atrativos turísticos.
7. Turismo e Meio Natural do Estado de São Paulo: atrativos turísticos, tempo e distância, motivação, renda, elementos econômicos: mercado turístico, oferta e demanda turística, oferta turística, demanda turística.
8. Plano Diretor de Turismo da Baixada Santista - PDTUR/BS: Apresentação, Objetivos, potencialidade metropolitana, propostas de ação.
9. Apresentação do curta-metragem: Pólo de Ecoturismo Vale do Ribeira Lagamar, Análise do curta-metragem.
10. Uma análise socioespacial do Turismo no Estado de São Paulo: legislação urbana, plano diretor e sua relação com os problemas da cidade, plano diretor estratégico do município de São Paulo.
11. Turismo, Planejamento e Meio ambiente: coleta, tratamento e abastecimento de água: SABESP; balneabilidade: CETESB.
12. Seminários: Análise Turística dos Municípios da Baixada Santista: Bertioga, Peruíbe Mongaguá.
13. Seminários: Análise Turística dos Municípios da Baixada Santista: Itanhaém, Praia Grande e Guarujá.
14. Seminários: Análise Turística dos Municípios da Baixada Santista: Cubatão, Santos e São Vicente
15. Brasil no mundo
16. Espaço territorial brasileiro
17. As fronteiras nacionais e seus indicadores geográficos
18. Estudo cartográfico do espaço brasileiro, segundo o IBGE e suas transformações
19. Características Naturais do Espaço Brasileiro
20. Estruturado relevo brasileiro/cavernas, *canyons*, montanhas, *plateause* ilhas
21. Quadro climatobotânico brasileiro
22. Hidrografia do Brasil
23. Problemas ambientais
24. Estrutura da população Brasileira
25. Movimentos migratórios
26. Crescimento e mobilidade populacional
27. Demografia e sociedade
28. Urbanização e sociedade brasileira
29. Redes de cidades e metropolização
30. Industrialização e Terceirização Brasil no mundo.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1.ROSS, Jurandyr L.S. **Geografia do Brasil**. 6. Ed. São Paulo: Edusp, 2011.
 - 2.SANTOS, M., SILVEIRA, M. L. **O Brasil – Território e sociedade no início do século XXI**. 5 ed. São Paulo: Record, 2003.
 - 3.SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombardi. **Geografia aplicada ao turismo**. Fundamentos teórico-prático. [livro virtual]. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- Periódico básica
- 1.ALBACH, Valéria de Meira; GÂNDARA José Manoel Gonçalves. Existe uma geografia do turismo? **Revista Geográfica de América Central. EGAL**, Costa Rica, 2, p. 1-16, 2011. Disponível em:<https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820810.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1.FERNANDES, Ulisses da Silva; RIBEIRO, Miguel Angelo (orgs.). **Geografia e Turismo: Reflexões Interdisciplinares**. Curitiba: Appris, 2019.
 - 2.CASTRO, GOMES; CORRÊA. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
 - 3.SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec,1996.
 - 4.TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. Rio de Janeiro: ROCA, 2005.
 - 5.ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira (orgs.). **Geografia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.
- Periódico complementar
- 2.BECKER, Elsbeth Léia Spode. Geografia e Turismo: uma introdução ao estudo de suas relações. **Revista Rosa dos Ventos**, 6(I), jan-mar, pp. 52-65, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547039005.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo.			
Componente Curricular: Inglês Instrumental II.			
Semestre: 3.		Código: INGT3.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0. PCC: 9,0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Sala de Letras. Laboratório de Informática. Biblioteca.	
2 - EMENTA: Continuação à introdução de estruturas básicas do idioma bem como sua aplicação em pequenos diálogos, como falar sobre pratos e bebidas, fazer pedidos em restaurantes, pegar pedidos por telefone, fazer reservas em restaurantes ou hotéis.			
3 - OBJETIVOS: Possibilitar ao aluno a comunicação na sua área de atuação, capacitando-o a se expressar na forma escrita e especialmente falada para que possa se comunicar com turistas e pessoas relacionadas a sua área. Ampliar seu universo habilitando-o ao acesso a informações via Internet e publicações em inglês.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
1. Atitudes e procedimentos, tendo em vista: fazer pedidos em restaurantes; lidar com turistas; fazer reserva em restaurantes.			
2. Conteúdo gramatical: <i>diferente ways of expressing the future (will; going to, presente continuous; simple present), comparatives, demonstrative pronouns, anomalous verbs.</i>			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. 3. edição. São Paulo: Heccus Editora, 2019.			
SANTOS. Denise. Ensino de Língua Inglesa: Foco em Estratégias. Baureri-SP: Disal, 2012.			
STOTT, Trish & REVELL, Rod. Highly Recommended English for the Hotel and Catering Industry. Oxford University Press, 2008.			
Periódico básica			
TradTerm, ISSN 0104-693X. Disponível em http://www.revistas.usp.br/tradterm . Acesso em: 20 mar. 2022.			
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

ALMEIDA, Queiroz Rubens de. **As palavras mais comuns da Língua Inglesa**: desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês). Novatec, 2002.

ANTAS L. M. **Dicionário de Termos Técnicos Inglês/Português**. São Paulo: Traço, 2004.


PERUSSO, André; FRAXINO, André. **Inglês para profissionais de turismo**: um método especialmente desenvolvido para a área de turismo. São Paulo: Disal Editora, 2019.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use**: a self study reference and practice book for intermediate students. 5. ed. Cambridge University Press, 2019.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

Periódico complementar

Debate Terminológico, ISSN: 1813-1867. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/riterm>. Acesso em: 20 mar. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo.			
Componente Curricular: Transportes			
Semestre: 3.		Código: TRAT3.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de agenciamento de viagens	
2 - EMENTA: Este componente curricular visa a possibilitar ao aluno o entendimento do conceito de transporte e sua relação com o turismo em seus múltiplos aspectos, capacitando-o tanto para compreender as características essenciais dos sistemas de transportes utilizados nas atividades turísticas como para a escolher e definir um sistema de transporte turístico adequado ao produto turístico que se propõe.			
3 - OBJETIVOS: Conceituar transporte como meio de locomoção, ressaltando a sua importância na área de Turismo. Informar sobre as características de cada setor e sobre o funcionamento da prestação de serviços de transporte do ponto de vista da empresa transportadora e do transportado. Expor as empresas de transporte como eixo da viagem de turismo em suas diferentes modalidades. Identificar serviços e equipamentos nas empresas de transportes. Estudar os Meios de Transporte como meio para se obter uma operação de roteiro tecnicamente perfeito. Capacitar os alunos no conhecimento dos principais termos do transporte. Potencializar mecanismos, ferramentas e habilidades para aumentar a flexibilidade nas relações contratuais com empresas de transporte. Melhorar o potencial de análise na escolha de um modal de transporte. Desenvolver o conhecimento sobre os sistemas de transporte e suas potencialidades. Formar no aluno o conhecimento necessário para a escolha e definição de um sistema de transporte turístico e na formação de um produto turístico. Identificar as perturbações do comportamento como características que interferem negativamente no relacionamento do indivíduo com o meio e com ele mesmo. Utilizar conhecimentos e técnicas de relações humanas na identificação e interpretação do perfil do turista.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos relacionados aos sistemas de Transporte X Turismo – conceito. 2. Tipos de transporte. 3. Aspectos sobre transporte público e transporte privado. 4. Transporte coletivo e individual. 5. Qualidade em transporte. 6. Dimensionamento de frotas de transporte coletivo. 			

7. Ponto de equilíbrio em sistemas de transporte.
8. Modais de transporte.
9. Transporte aéreo: aspectos e legislação relacionada ao transporte aéreo no Brasil.
10. Transporte marítimo: aspectos e legislação relacionada ao transporte marítimo no Brasil.
11. Transporte terrestre - transporte rodoviário e transporte ferroviário: aspectos e legislação relacionada ao transporte terrestre no Brasil.
12. Logística Reversa – transportes e meio ambiente.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PAGE, Stephen J. **Transportes e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
 - 2 BARAT, Josef. **Globalização, logística e transporte aéreo**. São Paulo: Senac, 2012.
 - 3 VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Mobilidade urbana e cidadania**. Editora: Senac, 2018.
- Periódico
- MARQUES, C. B. SANTOS, C. H. S. A mobilidade urbana, turismo e a política pública. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, v. 4, n. 21/22, p. 353-364, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- RODRIGUES, P. R. **Introdução aos sistemas de transportes no Brasil e à logística internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2005.
- SILVA, Ana Lúcia Rodrigues.; FERRAZ, Marco. **Cruzeiro marítimos**. Synergia Editora, 2017.
- SILVA, Danilo Tavares.; AGUILLAR, Fernando Herren Fernandes. **Transportes terrestres: Doutrina, jurisprudência e legislação**. Editora Saraiva, 2013.
- TORRE, Francisco de la. **Sistema de transporte turístico**. São Paulo: Roca, 2002.
- VALENTE, Amir Mattar.; NOVAES, Antonio Galvão.; PASSAGLIA, Eunice.; VIEIRA, Heitor. **Gerenciamento de transportes e frotas**. 3 ed. Editora: Cengage Learning, 2016.
- Periódico: *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. Disponível em <http://rbtur.org.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Bacharelado em Turismo Componente Curricular: História Regional Aplicada ao Turismo			
Semestre: 3.		Código: HRTT3.	
Nº aulas semanais: 2.	Total de aulas: 38.		CH Presencial: 28,5. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)		
2 - EMENTA: Este componente curricular tem como principal objetivo a introdução ao estudo histórico-cultural do estado de São Paulo e da região da Baixada Santista, com o intuito de fornecer ao aluno alguns subsídios que permitam a execução de roteiros urbanos, com ênfase nos aspectos que caracterizem a referida história local.			
3 - OBJETIVOS: Situar a história estadual dentro do contexto nacional, a fim de que o aluno tenha uma noção mais aprofundada da história da sua região. Destacar o desenvolvimento histórico-político-social-econômico-cultural das cidades da Baixada Santista. Selecionar elementos de tal desenvolvimento que possam ser transformados em produtos de interesse e relevância turística. Compreender as inter-relações entre turismo urbano e história por meio do olhar atento ao patrimônio arquitetônico de cada uma das cidades em questão. Treinar o olhar do futuro profissional de turismo para as transformações que as cidades sofrem no decorrer do tempo, com o intuito de captar as sutilezas do cotidiano e elementos para interpretá-las segundo as necessidades da atividade de guia de turismo.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 Contexto histórico da ocupação da região da Costa da Mata Atlântica. 2 Pobreza e Isolamento – São Paulo dos Séculos XVI a XIX. 3 O Café, a ferrovia e a inserção do São Paulo no mercado mundial. 4 O desenvolvimento de São Paulo nos primórdios da República Brasileira.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

1. BARRETO, Margarita. **Cultura e turismo**: Discussões contemporâneas. Campinas: Papirus, 2015.
2. FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e Patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2012
3. MENESES, José Newton Coelho. **História e Turismo Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
Periódico básica
- MAIA, S. V.; MARTINS, U.M.O.; BAPTISTA, M. M. T. Turismo cultural no contexto urbano: rotas museológicas – Os casos de Aveiro e Ílhavo (Portugal) 193. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 7, n. 2, p. 192 - 208, maio/ ago. 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ASSUNÇÃO, Paulo. **História do turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX**: viagens, espaço e cultura. Barueri: Manole, 2011
2. BARBOSA, Maria Valéria. **Santos na formação do Brasil**: 500 anos de história. Santos, SP; Prefeitura Municipal de Santos, Secretaria Municipal de Cultura; Fundação Arquivo e memória de Santos, 2000. Disponível em: http://www.fundasantos.org.br/e107_files/public/santos_na_formacao_do_brasil_pdf.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.
3. CARRIÇO, José Marques. **Urbanismo a beira mar uma história do processo de regulação urbanística e segregação espacial na Baixada Santista**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 20. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose_Carrico/publication/265798470. Acesso em: 20 ago. 2022.
4. FELIX, Carlos César. **Guerra, Conversão e Resistência**: a São Paulo dos Primeiros 1554-1575. São Paulo: Blucher Acadêmico Jesuítas, 2011.
5. JONHNSON, H. B. A Colonização Portuguesa do Brasil, 1500-1580. In: BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina**: América Latina Colonial. São Paulo: Edusp, 2. ed., 2004.

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Bacharelado em Turismo. Componente Curricular: Matemática comercial e financeira.			
Semestre: 3.		Código: MATT3.	
Nº aulas semanais: 2.		Total de aulas: 38.	CH Presencial: 28,5. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Qual(is) Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: O componente curricular pretende abordar os preceitos básicos da matemática financeira, de modo a permitir ao profissional de turismo perceber sua importância nas organizações de turismo, como agências, hotéis, empresas de transportes, organizadores de eventos.			
3 - OBJETIVOS: Compreender e aplicar juros simples e compostos, taxas médias, equivalentes, efetiva e nominal. Formação de capital e sistemas de amortização. Identificar os conceitos básicos da matemática no regime de capitalização simples. Compreender taxas de juros praticados no mercado em regime de capitalização composta.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. O Capital e o Juro 2. Regimes de Capitalização 3. Fluxos de Caixa de uma operação 4. Fórmula dos juros e do montante 5. Taxas Equivalentes 6. Valor nominal e valor atual (ou presente) 7. Desconto comercial ou bancário 8. Juros Compostos 9. Períodos não inteiros 10. Taxas equivalentes 11. Valor atual e nominal 12. Compra à vista e a prazo 13. Capitalização composta com taxas de juros variáveis 14. Equivalência de capitais a juros compostos 15. Valor atual de um conjunto de capitais 			

- 16. Conjunto de capitais equivalentes
- 17. Taxa Interna de retorno

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2003.

BUIAR, Celso Luiz. **Matemática financeira**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2006.

Periódico: Revista Contabilidade e Finanças. Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária. Disponível: <http://www.revistas.usp.br/rcf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONORA JUNIOR, Dorival. **Matemática financeira**. São Paulo: Icone, 2000

CARVALHO, Thales Mello. **Matemática comercial e financeira: complementos de matemática**. Rio de Janeiro: MEC, 1975.

FARIA, Rogério Gomes. **Matemática comercial e financeira**. São Paulo: McGraw Hill, 1983.

FARO, Clovis de. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 1982.

HAZZAN, Samuel (org); IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**. v.11. São Paulo: Atual, 2006.


Periódico: Revista Brasileira de Finanças Fundação Getúlio Vargas. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/index>.

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Superior de Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Estatística Aplicada ao Turismo			
Semestre: 3.		Código: ESTT3.	
Nº aulas semanais: 2.		Total de aulas: 38.	CH Presencial: 28,5 CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Este componente curricular visa a possibilitar ao aluno a elaboração de Cálculos de Valores Relativos e Absolutos (Porcentagem e Índices), definição de métodos de levantamento e análise de dados, cálculo e interpretação das Medidas de Tendência Central (Média, Moda e Mediana), interpretação de Dados Estatísticos na forma de Tabelas e Gráficos e o estudo de intervalos de confiança e incerteza da medição			
3 - OBJETIVOS: Compreender o uso de Tabelas e Gráficos. Realizar cálculos de Porcentagem e Índices. Analisar dados e distribuições. Discutir diferentes formas de coleta e apresentação de dados. Expor ao aluno algumas técnicas estatísticas para o uso na interpretação e análise de dados. Desenvolver a confiança dos alunos ao lidar com dados e números. Salientar o uso da estatística nas aplicações práticas do contexto do curso.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Métodos estatísticos. 2. Características: elementos de amostragem, estrutura de pesquisa. 3. Revisão dos conceitos necessários para estudar estatística: razão proporção, porcentagem, critério de arredondamento somatório. 4. Apresentação de dados: tabelas de distribuição de frequências; gráficos de barras, coluna, setor, histograma, polígono de frequências, ogiva. 5. Medidas de tendência central: média, moda, mediana. 6. Medida de dispersão: variância, desvio padrão, coeficiente de variação, critério de homogeneidade. 7. Probabilidade. 8. Distribuição normal. 9. Interpretação do desvio padrão – curva normal. 10. Intervalo de confiança. 11. Incerteza da medição.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

COSTA, Sérgio Francisco. **Estatística aplicada ao Turismo**. São Paulo: ALEPH, 2003.
CRESPOA. A. **Estatística Fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
KIRSTEN, J. T. & RABAHY, W. A. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo: Saraiva, 2008.
Periódico: Revista Brasileira de Finanças Fundação Getúlio Vargas [http. Disponível em: //bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/index](http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/index). Acesso em: 20 mar. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROW, Michael. **Estatística para economia, contabilidade e administração**. São Paulo: Ática, 2007.
LEVINE, D. M. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Editora Atlas, 2005.
MORETTIN, Pedro; BUSSAB; Wilton. **Estatística Básica**. 9 ed. São Paulo: Atual, 2009.
NAZARETH, Helena Ida. **Curso básico de estatística**. São Paulo: Ática, 1999.
Periódico: Revista Contabilidade e Finanças. Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária Disponível: <http://www.revistas.usp.br/rcf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Planejamento e Organização de Eventos			
Semestre: 4.		Código: POET4.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Turismo (Eventos, Gastronomia, Hospedagem, Lazer e Recreação) e Auditório	
2 - EMENTA: O componente curricular visa à apresentação dos aspectos conceituais e históricos dos eventos, assim como sua tipologia, planejamento, organização e execução a fim de estabelecer os elementos básicos à consecução de tarefas ligadas à área profissional específica.			
3 - OBJETIVOS: Conhecer os aspectos conceituais e históricos e a tipologia dos eventos. Identificar e entender todas as fases e ações relacionadas à organização de um evento. Perceber a necessidade de captação de eventos bem como a interação entre a organização de um evento e a estrutura do receptivo. Reconhecimento e aplicação do conjunto de regras, normas e estilo no trato cerimonioso entre as pessoas. Desenvoltura na aplicação dos fundamentos da etiqueta universal. Demonstrar o protocolo e os símbolos nacionais. Utilização dos trajes e convites adequados em qualquer ocasião e ambiente.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico e conceituação dos eventos: histórico dos eventos; definição e conceitos. 2. Classificação dos eventos: por categoria; por área de interesse; por localização; por características estruturais (porte, data de realização, perfil dos participantes); por tipologia. 3. Eventos: importância na atualidade: o evento como atividade socioeconômica; o evento como indutor do desenvolvimento do turismo municipal; mercado turístico e eventos. 4. As fases de um evento: concepção; pré-evento; evento; pós-evento. 5. Perfil profissional: Habilidades e Aptidões. 6. Vocabulário técnico. 7. Conceitos e definições: Cerimonial, Protocolo e Etiqueta. 8. Etiqueta doméstica social. 			

9. Etiqueta empresarial: ambiente de trabalho. Visual e postura: dicas para homens e mulheres. Para entrevista de emprego e condições de trabalho.
10. Protocolo e Cerimonial: regras à mesa; encrencas à mesa (social).
11. Tipos de serviço formais e seu protocolo: à francesa, à inglesa, direto e indireto, à diplomata (russa).
12. Cerimonial e protocolo: a ótica de relações públicas.
13. Ministério das Relações Internacionais: Protocolo do Itamaraty. Funções do Cerimonial: ordem de Precedência. Símbolos Nacionais.
14. Boas Maneiras.: formas de tratamento; convites; trajes

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos**: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Cengage Learning, 2006.
 2. MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 6. ed., rev. e atual. Barueri: Manole, 2013
 3. ZITTA, Carmen. **Organização de eventos**: da ideia à realidade. 5 ed. Brasília: Editora SENAC, 2014.
- Periódico básica: Revista Turismo em Análise – RTA – USP. Disponível em www.revistas.usp.br/rta ISSN 1984-4867. Acesso em: 20 mar. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1 KALLIL, Gloria. Chic[érrimo]. **Moda e Etiqueta em novo Regime**. Conex Editora, 2004.
 2. REIS, Joel. **Sou produtor de eventos**: diário de bordo para o aperfeiçoamento profissional. São Paulo: SENAC, 2013
 3. SILVEIRA, Josué Lemos. **Etiqueta Social**: pronta para usar. Marco Zero Editora, 2004.
 4. GUTIERREZ FORTES, Waldyr. **Eventos**: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011
 5. ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- Periódico complementar: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR. Disponível em: rbtur.org.br. Acesso: 20 mar. 2022. Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo – ANPTUR.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Gestão de Pessoas			
Semestre: 4.		Código: GEPT4	
Nº aulas semanais: 2.		Total de aulas: 38.	CH Presencial: 28,5
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O presente componente curricular visa a compreender os múltiplos aspectos dos recursos humanos, a relação deste com a estrutura organizacional, com o intuito de proporcionar capacidade de gerir recursos humanos em suas múltiplas ocorrências.			
3 - OBJETIVOS: Dotar o aluno de conhecimentos acerca dos aspectos técnicos da gestão de pessoas nas organizações, como lidar com o fator humano no ambiente profissional e utilizar os instrumentos da gestão para essa finalidade.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Recursos Humanos e Turismo. 2. Fatores de Influência no Capital Humano – comunicação, habilidades, educação. 3. Conhecimento, aprendizado, motivação, reciprocidade, trabalho em equipe. 4. Gestão de pessoas por meio dos processos – recrutamento, seleção, testes, entrevistas, desenho de cargo, avaliação de desempenho, recompensar pessoas, remuneração, benefícios e serviços incentivos, desenvolver pessoas, treinamento, desenvolvimento, carreira. 5. Temperamentos, Liderança, Cultura e Clima organizacional. 6. O indivíduo nas organizações: Comunicação Interpessoal, Grupo e Comportamento grupal, Administração de Conflitos, Motivação no trabalho, Liderança 			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BANOV, Márcia Regina. Psicologia no Gerenciamento de Pessoas . São Paulo: Editora Atlas, 2008.			
CHIAVENATO, I. Administração de recursos humanos: Fundamentos Básicos . São Paulo: Atlas, 1999.			
DIAS, Reinaldo & PIMENTA, Maria Alzira. Gestão de Hotelaria e Turismo . São Paulo, Pearson, 2005.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia Aplicada à Administração**. São Paulo, Saraiva, 2008.

BOHLANDER, George. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Editora Thopson, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. São Paulo, Atlas, 2008.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas: Modelos, processo, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Inglês Instrumental III.			
Semestre: 4.		Código: INGT4.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Agenciamento de Viagens e Hospedagem.	
2 - EMENTA: O componente curricular visa a possibilitar ao aluno a comunicação na sua área de atuação, capacitando-o a se expressar na forma escrita e especialmente falada para que possa se comunicar com turistas e pessoas relacionadas à sua área. Ampliar seu universo, habilitando-o ao acesso a informações via Internet e publicações em inglês.			
3 - OBJETIVOS: Descrever atrativos turísticos naturais e/ou artificiais Falar sobre serviços turísticos Ler e escrever material promocional			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Passive voice 2. Future: going to, will, presente continuos 3. Revisão dos verbos modais em situações específicas 4. Vocabulário técnico da área de agenciamento e turismo 5. Uso de frasal verbs			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1 CRUZ, Décio Torres. Inglês para turismo e hotelaria . São Paulo: Disal, 2019. 2 RUBIO, Braulio Alexandre B. Turismo receptivo: Inglês para profissionais de turismo . São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012. 72 p. 3 PERUSSO, André; FRAXINO, André. Inglês para profissionais de turismo: English for Tourism - Um Método Especialmente Desenvolvido Para a área de Turismo . São Paulo: Disal Editora, 2019. Periódico básica: TradTerm, ISSN 0104-693X. Disponível em http://www.revistas.usp.br/tradterm . Acesso em: 20 mar. 2022.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1 LADOUSSE, Gillian Porter. **Going places**: English for work and travel. Oxford: Maxmilian, 1998.

2 LIBERATO, Wilson Antônio. **Compact English book**. São Paulo: FTD, 1998.

3 LOPES, Carolina. **Inglês instrumental**: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012.

4 EASTWOOD, John. **Oxford Practice Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

5 HORNBY, A.S. **Oxford Advanced Learner's Dictionary of current English**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

Periódico complementar: Cadernos de Tradução. ISSN: 2594-9055. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdetraducao>. Acesso em: 20 mar. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Contabilidade aplicada			
Semestre: 4.		Código: CONT4.	
Nº aulas semanais: 2.		Total de aulas: 38.	CH Presencial: 28,5 CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Estudo dos conceitos e definições concernentes à contabilidade gerencial. Caracterização do uso das técnicas de controles gerenciais, contribuindo para o desenvolvimento dos enfoques estratégicos, para o planejamento dos sobre fluxos de recursos e da rentabilidade das empresas.			
3 - OBJETIVOS: Compreender a relevância dos sistemas de contabilidade nas organizações de turismo. Identificar as principais nomenclaturas ligadas à contabilidade. Demonstrar a construção e aplicabilidade do Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido e Balanço Patrimonial. Analisar a Demonstração do Resultado – DRE de uma empresa de turismo.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Caracterização, objetivo e usuários da contabilidade. 2. Limitações da contabilidade. 3. Estática patrimonial –Significado dos Grupos Patrimoniais: Ativo; Passivo; Patrimônio Líquido. 4. Critérios de Avaliação. 5. O Balanço Patrimonial (BP) e a Estrutura de Apresentação. 6. Alterações Introduzidas pela Lei N.º 11.638/2007 e MP N.º 449/2008. 7. As variações do Patrimônio Líquido: Conceitos de Receitas e Despesas. 8. A Demonstração do Resultado (DRE). 9. Destinação do Lucro: Reservas e Dividendos; Prejuízos Acumulados. 10. A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). 11. Alterações Introduzidas pela Lei N.º 11.638/2007 e MP N.º 449/2008. 12. Análise das Alterações Introduzidas pela Lei N.º 11.638/2007 e MP N.º 449/2008.			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, A. M. P; ASSAF NETO, A. **Introdução à contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2003.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LUNKES, R.J. **Manual de contabilidade hoteleira**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J.C. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Curso de Contabilidade para Não Contadores**: para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (Livro de exercícios). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Curso de Contabilidade para Não Contadores**: para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (Livro-texto). 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2003.

SILVA, E. C. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. São Paulo, Atlas, 2005.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FEA, USP, Equipe de professores da; IUDICIBUS, Sergio de. **Contabilidade Introdutória**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1997.


GONCALVES, Eugenio Celso; BAPTISTA, Antonio Eustaquio. **Contabilidade geral**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.s, 2000.

NEVES, Silvério das; VICECONTE. Paulo E. **Contabilidade Básica**. 8. ed. São Paulo: Lisa, 1999.

RIBEIRO, Osnim. **Contabilidade básica fácil**. São Paulo: Saraiva, 2000

SÁ, Carlos Alexandre. **Contabilidade para Não Contadores**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2009.

SILVA, Edson Cordeiro. **Contabilidade Empresarial para Gestão de Negócios: Guia de Orientação Fácil e Objetivo para Apoio e Consulta de Executivos**. São Paulo: Atlas, 2008.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Gastronomia regional.			
Semestre: 4.		Código: GART4.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de gastronomia	
2 - EMENTA: A disciplina Gastronomia Regional trabalhará temas como patrimônio alimentar brasileiro, em que se contemplará a cozinha das cinco regiões brasileiras e serão demonstradas as influências gastronômicas das diferentes etnias formadoras da população brasileira que atuam como manifestações da identidade cultural nacional. Além disso, pretende-se trabalhar, igualmente, a relação da gastronomia no contexto do fenômeno turístico.			
3 - OBJETIVOS: Permitir ao aluno conhecer os ingredientes básicos utilizados em três regiões brasileiras nas cozinhas das regiões: centro-oeste, sudeste e sul - e suas principais técnicas de pré-preparo e cocção. Fornecer conhecimentos indispensáveis para o contato e desenvolvimento da cozinha regional brasileira; importantes para a inserção profissional do aluno em um mercado de trabalho competitivo.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. História da gastronomia regional brasileira e suas influências. 2. Apresentação dos aspectos geográficos, sociais, históricos, culturais e gastronômicos importantes relativos às regiões. 3. Identificação dos alimentos típicos regionais. 4. Demonstração e visualização das principais receitas típicas de identidade destas regiões. 5. Rotas e roteiros gastronômicos. 6. O estudo de mercados, feiras, eventos e festivais como manifestações da cultura alimentar brasileira e sua salvaguarda patrimonial.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1 FLANDRIN, J. L; MONTANARI, M. História da alimentação 3. Ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1998 2 CASCUDO, L. da C. História da alimentação no Brasil . 3. ed. São Paulo: Global, 2004 3 DORIA, C. A. Formação da culinária brasileira . Escritos sobre a cozinha inzoneira. São Paulo: Três Estrelas, 2014			

Periódico básica: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR. ISSN 1982-6125
Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo – ANPTUR Disponível em:
rbtur.org.br. Acesso em: 20 ma. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1 PERULLO, N. **O gosto como experiência**: ensaio sobre filosofia e estética do alimento. São Paulo: SESI Editora, 2013.

2 FREIXA, D.; CHAVES, G. **Gastronomia no Brasil e no mundo**. São Paulo: SENAC, 2017.

3 POULAIN, J. P. **Sociologias da alimentação**: os comedores e o espaço social alimentar 2 ed. Editora UFSC, 2013.

4 CONTRERAS, J.; GRACIA, M. **Alimentação, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

5 STEINBRUCH, E. R. **Brasil**: gastronomia, cultura e turismo. Brazil: gastronomy, culture and tourism. São Paulo: Bel, 2010.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo.			
Componente Curricular: Marketing e Turismo			
Semestre: 4.		Código: MKTT4.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is) Laboratório de agenciamento de viagens e eventos	
2 - EMENTA: Este componente curricular visa a possibilitar ao aluno o entendimento dos conceitos de <i>Marketing</i> e <i>Marketing</i> turístico em seus múltiplos aspectos, teórico e prático, de modo a prepará-lo para formular peças publicitárias para a promoção de atividades turísticas.			
3 - OBJETIVOS: Compreender os conceitos centrais de <i>Marketing</i> . Saber identificar as formas de compra do consumidor de turismo. Conhecer as formas de segmentar o mercado e sua importância para o correto posicionamento no mercado de turismo. Estudar os quatro Ps do <i>marketing</i> tradicional e mais os quatro elementos adicionais da administração integrada de serviços. Reconhecer a importância da pesquisa em <i>marketing</i> para o sucesso de um empreendimento de turismo e lazer. Debater as vantagens e desvantagens de cada elemento do composto promocional. Identificar as diversas formas de formação de preços. Reconhecer o importante papel da Informática no <i>marketing</i> .			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceitos centrais de <i>Marketing</i> . 2. Compostos de <i>Marketing</i> . 3. Público-Alvo e Tipos de Segmentação. 4. Pesquisa de <i>Marketing</i> . 5. Estudo sobre Marcas. 6. Análise das Oportunidades (Análise setorial). 7. <i>Marketing</i> de Relacionamento. 8. Promoção turística: Propaganda, promoção de vendas e relações públicas; Vendas pessoais; <i>Marketing</i> direto e on-line; Casos de promoção turística. 9. <i>Marketing</i> verde. 10. Responsabilidade sociocultural do <i>marketing</i> .			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. KOTLER, Philip. Marketing 4.0. trad. Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2017			

2.KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

3 KOTLER, Philip; GERTNER, David. REIN. Irving; et al. **Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Periódico: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR. Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo – ANPTUR. ISSN 1982-6125. Disponível em: rbtur.org.br. Acesso em: 20 mar. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1.COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

2.SILVEIRA, Josué Lemos da. **Etiqueta social: pronta para usar: seu marketing pessoal e profissional**. 3. ed., rev. ampl. e atual. São Paulo: Marco Zero, 2011

3.LOVELOCK, Christopher. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados**; tradução de Arlete Simille Marques; revisão técnica de Edson Crescitelli 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006 (livro digital)

4.HOOLEY, Graham; PIERCY, Nigel F.; NICOULAUD, Brigitte. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. 439 p

5.KOTLER, Philip. **Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos**; trad. Sabrina Cairo. 5 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013 (livro digital)


Periódico complementar: Revista Turismo em Análise – RTA – USP. ISSN 1984-4867. Disponível em www.revistas.usp.br/rta. Acesso em: 20 mar. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo.			
Componente Curricular: Gestão de custos.			
Semestre: 4.		Código: GECT4.	
Nº aulas semanais: 2.		Total de aulas: 38.	CH Presencial: 28,5 CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is) Laboratório de Hospedagem	
2 - EMENTA: Este componente curricular visa a estimular o discente a compreender o conjunto de aspectos que integram o sistema de custos de uma organização, sobretudo ligada à atividade turística. Ao longo da disciplina, o discente desenvolve atividades relacionadas a preço, orçamentos, sistema de custos, fluxo de caixa e demais funções inerentes às organizações.			
3 - OBJETIVOS: Compreender a elaboração e funcionamento do sistema de custos. Conhecer as técnicas de formação de preço e de orçamento.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceitos e classificação de custos. 2. Métodos de custeio. 3. Análise custo/volume/lucro. 4. Formação de preços de venda. 5. Análise Custo/volume/lucro. 6. Fluxo de caixa: Conteúdo, objetivo, formato; Demonstração do fluxo de caixa; Métodos de elaboração do fluxo de caixa. 7. Administração do Capital de Giro: Caixa; Crédito; Estoques. 8. Orçamento.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERTI, Anelio. Contabilidade e análise de custos. Curitiba: Juruá, 2007 (L.C.) JUNDI, Sérgio. AFO administração financeira e orçamentária: teoria e questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (L.C.) MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2006 NAKAGAWA, Masayuki. Gestão estratégica de custos: conceitos, sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 2000.			
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALCANTARA, Humberto. Apropriação de Custos. Confederação Nac. da Indústria. Rio de Janeiro: 1983. LEÃO, Nildo Silva. Custos e orçamentos na prestação de serviços. São Paulo: Nobel, 2004.			

OLIVEIRA, Simone Spindola. **Gestão de custos:** melhoria para performance empresarial. Curitiba: Juruá, 2010.

SHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de custos.** Curitiba: Ibpx, 2011.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Auditoria interna:** rotinas e processos práticos para hotéis, restaurantes e empresas em geral. 2. ed. Rio Grande do Sul: EDUCS, 2002.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Gestão da qualidade e serviços			
Semestre: 4.		Código: GQST4.	
Nº aulas semanais: 2.		Total de aulas: 38.	CH Presencial: 28,5 CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O presente componente curricular permite compreender as diversas interpretações da qualidade e seus múltiplos aspectos, possibilitando intervenções organizacionais, análises e avaliações na gestão de serviços e qualidade.			
3 - OBJETIVOS: Apresentar a evolução do sistema de gestão organizacional e dos sistemas de gestão da qualidade. Conhecer as ideias e contribuições dos precursores de sistemas de gestão da qualidade. Conhecer as ações brasileiras para melhoria da competitividade da sua empresa em um cenário de globalização e concorrência internacional. Apresentar os elementos de um sistema de garantia da qualidade internacional nos moldes das normas ISO 9000:2008. Apresentar as ações e objetivos da Fundação Nacional da Qualidade. Conhecer os fundamentos e critérios do modelo de excelência em gestão nos moldes do Prêmio Nacional da Qualidade – PNQ. Apresentar como as empresas podem gerar satisfação, valor e retenção do cliente.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
1. HISTÓRICO E FILOSOFIA: a evolução e o desenvolvimento da qualidade; histórico da Gestão da qualidade; consequências da adoção dos conceitos e premissas da Gestão da Qualidade; conceitos de Empresa e de Gestão; considerações básicas de Princípios de Administração.			
2. GURUS DA GESTÃO DA QUALIDADE E SUAS LINHAS DE PENSAMENTO: principais linhas de pensamento da qualidade; definições de qualidade (Edward Deming, Joseph Juran, Philip Crosby, Armand Feigenbaum, Kaoru Ishikawa).			
3. A GESTÃO DA QUALIDADE: a gestão da qualidade como estratégia competitiva; a importância do estabelecimento da missão, visão de futuro; a qualidade se faz no negócio; a evolução da qualidade nas organizações; dimensões da qualidade; conceito de desempenho; a Trilogia de Juran; a Pirâmide TQM; os paradigmas de ontem e de hoje; a gestão do conhecimento como estratégia de disseminação das informações; definição de clientes, fornecedores, cadeia cliente, fornecedor.			
4. TÉCNICAS DE MELHORIA DE DESEMPENHO: conceituação de processos; os níveis dos processos, do negócio, da organização e das atividades; a importância de conhecer as atividades por meio do mapeamento dos processos; estruturas			

organizacionais flexíveis; estruturas organizacionais verticalizadas X horizontalizadas; a importância do monitoramento dos processos para obter maior desempenho; monitoramento do desempenho por meio de indicadores impulsores de desempenho; a aplicação da metodologia Balanced Scorecard (BSC); as perspectivas do BSC; a necessidade de integração das perspectivas; a importância da percepção de que as organizações devem estar orientadas para a estratégia; monitoramento constante das demandas do mercado; criação de um mapa de relacionamento de indicadores impulsores de desempenho.

5. Normas ISSO: a busca pela certificação através das normas ISO; os objetivos da normalização; O órgão oficial brasileiro - ABNT; A cronologia das normas ISO; Requisitos básicos da ISO 9001-2000.
6. FERRAMENTAS DA QUALIDADE - conceito e aplicabilidade: Ciclo PDCA e SDCA; Brainstorming; Diagrama de causas e efeitos (Diagrama de Ishikawa); Fluxograma; Diagrama de Dispersão; Folha de Verificação; Gráfico de Pareto; Matriz GUT; 5W e 2 H; 5S.
7. AUDITORIA DA QUALIDADE = propósitos da Auditoria; Motivos de uma Auditoria; A Auditoria de 1.^a, 2.^a e 3.^a Parte; O perfil do Auditor; A Pirâmide da Documentação; Atividades de Planejamento da Pré-Auditoria; Atividades da Auditoria; Relatório da Auditoria e Atividades de Acompanhamento.
8. PRÊMIO NACIONAL DA QUALIDADE - PNQ : a fundação pelo Prêmio Nacional da Qualidade (FPNQ); uma organização que coordenada o PNQ; Os fundamentos da excelência; Os modelos de excelência; Os critérios de excelência..

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, S.B. **Gestão por Processos**: fundamentos, técnicas e modelos de implementação. 2.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco (Coord.). **Gestão da qualidade**: teoria e 180 casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (org.). **Gestão da qualidade**. 1.ed. São Paulo: Pearson, 2012. VIRTUAL.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BARROS Jr, Juarez Correia. **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade**. São Paulo: Edicom, 2009.

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. **A Construção do Plano de Negócio**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DEGEN. Ronald Jean. **O Empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: Makron Books, 1989.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis *et.al.* **Planos de Negócios que dão certo**: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Técnicas de Relações Públicas.			
Semestre: 4.		Código: TRPT4.	
Nº aulas semanais: 2.		Total de aulas: 38.	CH Presencial: 28,5. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Agenciamento de Viagens e Hospedagem	
2 - EMENTA: O componente curricular pretende apresentar conceitos de Relações Públicas, estudar a Comunicação no âmbito do turismo, dentro das organizações turísticas e de hospitalidade a fim de possibilitar ao educando a atuação das Relações Públicas no Turismo e na Hotelaria.			
3 - OBJETIVOS: Compreender as especificidades da comunicação turística e de hospitalidade no desenvolvimento de atividades de relações públicas. Possibilitar aos alunos uma visão sistemática de planejamento, planejamento estratégico e planejamento de Relações Públicas, proporcionando-lhes conhecimentos teóricos e práticos que lhes possibilitem traçar e executar planos, programas específicos da área de Relações Públicas e da Comunicação Organizacional.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceitos e técnicas em relações públicas. 2. Funções básicas de Relações Públicas. 3. Processos de Relações Públicas. 4. Aplicação de Técnicas de Relações Públicas. 5. Relações com diferentes públicos: público interno, externo e misto. 6. A atuação das Relações públicas no Turismo e Hotelaria. 7. Comunicação dirigida. 8. Relações públicas Governamentais: Secretarias de Turismo. 9. O agente de Relações Públicas e suas funções junto aos meios hospedagens e agentes de turismo.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CLERTON, Martins. (Org). Turismo, cultura e identidade . São Paulo: Roca, 2003. COBRA, Marcos. Marketing de turismo . São Paulo: EDITORA, 2005. KUNSCH, Margarida M. Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada . 4. ed (revista, ampliada e atualizada). São Paulo: Summus, 2003. KUNSCH, Margarida M. Krohling (org.) Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas . São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo. Atlas, 2005.

HALL, Michael; COOPER, Chris; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Contemporâneo**. São Paulo. Elsevier, 2011.

NIELSEN, Christian. **Turismo e Mídia - O papel da comunicação na atividade turística**. São Paulo: Contexto, 2002.

POZENATO, Kenia Maria Menegotto; LEBRETON, Max; GIRON, LoraineSlomp. **Interfaces - Cultura, comunicações e turismo**. Caxias do Sul, 2009.

WAINBERG, Jacques A. **Turismo e Comunicação: a indústria da diferença**. São Paulo: Contexto, 2003.

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Bacharelado em Turismo. Componente Curricular: Empreendedorismo II.			
Semestre: 5.		Código: EMPT4.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina Empreendedorismo II visa a analisar oportunidades de negócios, entender por que nem sempre boas ideias geram negócios de sucesso, o papel do business plan, como e quando elaborá-lo, buscando identificar e selecionar as melhores opções existentes para o financiamento inicial de um negócio ou de novas unidades organizacionais.			
3 - OBJETIVOS: Considerar as discussões sobre a natureza da figura do empreendedor, tanto na perspectiva de criação de uma nova empresa como pela retomada de empresas familiares em processos sucessórios. Incentivar o aluno a sintetizar seus conhecimentos sobre um sistema de atividades empresariais na prática da formulação de um plano de negócios.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Empreendedorismo: opção de carreira; identificação de oportunidades, espírito de liderança e visão alternativas de interpretação do fenômeno do empreendedorismo. 2. Perspectivas de ação empreendedora. 3. Tipos de prática do empreendedorismo: criação de empresas, intraempreendedorismo, sucessão de empresas familiares. 4. Ideias, inovação e prática de implantação de negócios. 5. Plano de negócios. 6. Limitações, crises, ciclos. 7. Gestão e desenvolvimento de negócios. 8. Cotidiano administrativo. 9. Gestão estratégica 			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. *et al.* **Como conseguir investimento para o seu negócio**. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008.

FILHO, Geraldo Ferreira de Araújo. **Empreendedorismo criativo**: a nova dimensão da empregabilidade. Editora: Ciência Moderna, 2007.

SAMPAIO, Getúlio Pinto de. **Teoria do sucesso empreendedorismo e felicidade**. Editor Nobel, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BARROS Jr, Juarez Correia. **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade**. São Paulo: Edicom, 2009.

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. **A Construção do Plano de Negócio**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis *et.al.* **Planos de Negócios que dão certo**: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SALIM, Cesar Simões *et.al.* **Construindo Planos de Negócios**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Bacharelado em Turismo. Componente Curricular: Gestão de alimentos e bebidas.			
Semestre: 5.		Código: GABT5.	
Nº aulas semanais: 4.		Total de aulas: 76.	CH Presencial: 57. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Qual(is) Laboratório de Gastronomia e Eventos	
2 - EMENTA: Nesta disciplina, serão apresentados aos discentes conceitos e aspectos gerais da área de A&B, como, por exemplo, concepção, planejamento, gerenciamento e operacionalização de produções culinárias. Além de demonstrar de que forma o profissional da área de Turismo poderá atuar nas diferentes etapas dos serviços de A&B, levando em conta questões culturais, econômicas e sociais.			
3 - OBJETIVOS: Compreender o histórico e a tipologia da alimentação; perceber a importância e a relação de A&B, gastronomia, hotelaria e turismo receptivo; perceber o dimensionamento de equipamentos, materiais e normas higiênicas em A&B.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Breve contexto histórico da alimentação. 2. Conceituação e tipologia da Gastronomia. 3. Importância da Gastronomia como um atrativo turístico. A época contemporânea (séculos XIX-XX): transformações do consumo alimentar; a invasão dos produtos de além-mar; nascimento e expansão dos restaurantes; a indústria alimentar e as novas técnicas de conservação; a emergência das cozinhas regionais 4. Aspectos culturais da culinária brasileira. 5. Gastronomia e estilo de vida. Época contemporânea: a “McDonaldização” dos costumes. A gastronomia na atualidade: a gastronomia no mundo de hoje – o fenômeno da globalização; restaurante: equipe de funcionários – funções do serviço de A e B Princípios básicos de organização física. 6. Atendimento ao cliente, <i>Mise em Place</i> (colocação da mesa) e Menu. 7. Gastronomia na Hotelaria. Princípios básicos de organização física. 8. Bar, Cozinha, Copa, Banquete e Steward. 			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RICETTO, Luli Neri. A e B de A a Z: **Entendendo o setor de alimentos & bebidas**. Senac, 2013.

FREUND, Francisco Tommy. **Alimentos e bebidas**: uma visão gerencial. Senac, 2017.

WRIGHT, J. **Le Cordon Bleu**: todas as técnicas culinárias. São Paulo: Marco Zero, 2004.

Periódico básica

GIMENES-MINASSE, Maria Henriqueta Sperandio Garcia. Notas sobre políticas públicas a respeito da gastronomia no contexto turístico brasileiro. **Turismo e Sociedade**, v. 9, n. 3, 2016.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETO, Ronaldo Lopes Pontes. **Passaporte para o sabor**: Tecnologias para a elaboração de cardápios. 8 ed. Senac, 2000.


BRAGA, Roberto M. M. **Gestão da gastronomia**: custos, formação de preço, gerenciamento e planejamento do lucro. Senac, 2017

CHAVES, Guta. FREIXA, Dolores. **Larousse da cozinha brasileira**. São Paulo: SENAC, 2007

DARTON, M. **Coquetéis para todas as ocasiões**. São Paulo: Marco Zero, 2005.

SCHLUNTER, Regina. **Gastronomia e Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003 – Coleção do Turismo.

Periódico complementar: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo.			
Componente Curricular: Meios de Hospedagem			
Semestre: 5.		Código: MHST5	
Nº aulas semanais: 5.		Total de aulas: 95.	CH Presencial: 71,25 CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de hospedagem	
2 - EMENTA: O componente curricular aborda os principais elementos relacionados aos meios de hospedagem e sua respectiva importância para o desenvolvimento do turismo, abordando os diferentes tipos de meios de hospedagem existentes, sua respectiva classificação, setores e departamentos, bem como a apresentação de técnicas ligadas ao gerenciamento e operacionalização de um hotel.			
3 - OBJETIVOS: Compreender os conceitos, o histórico e a tipologia da hotelaria. Conhecer as características físicas e de serviços e da estrutura organizacional dos meios de hospedagem. Analisar a operacionalidade dos setores da área de hospedagem. Refletir sobre o sistema de classificação hoteleira e a legislação vigente. Vivenciar e observar as características físicas e de serviços e a estrutura organizacional dos meios de hospedagem, bem como a operacionalidade dos setores da área de hospedagem, por meio de visita técnica.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos históricos e evolução da Hotelaria. 2. Cadeias hoteleiras internacionais. 3. Tipos de hospedagem e seus padrões diferenciados. 4. Novos Conceitos de hospedagem (hotelaria verde e hotéis inteligentes). 5. Termos Técnicos. 6. Setores da Hotelaria. 7. Tipos e capacidade de unidades habitacionais. 8. Ficha Nacional de Hóspedes (FNRH) e Boletim de Ocupação Hoteleira (BOH). 9. Formas de Administração Hoteleira. 10. Departamentos Hoteleiros: Reservas, Departamento de Hospedagem, Departamento de A&B, Departamento de RH, Departamento Administrativo e Departamento de <i>Marketing</i>. 11. Visitas técnicas a hotéis, restaurantes e navios de cruzeiro e submissão de relatórios contendo: planejamento, objetivos, observação, conclusões e sugestões a que se chegou no decorrer dessas visitas. 			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

1. ANDRADE, Nelson et al. **Hotel: Planejamento e projeto**. São Paulo: SENAC, 2001.
2. CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. Caxias do Sul: Educus, 2003.
3. DAVIES, Christine e DER, Lynn Van. **Supervisão e liderança em turismo e hotelaria**. São Paulo: SENAC, 2014

Periódico:


Cortez, M. C. A.; Mondo, T. S. **Comentários On-line: Formação de Expectativa e Decisão de Compra de Consumidores Hoteleiros**. Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, v. 10, n. 1, p. 119-135, 2018.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALDRIGUI, Mariana. **Meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2007 – Coleção ABC do Turismo.
2. CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira**. São Paulo, Saraiva, 2008.
3. LAMPESTRI, James; RICH, Renato. **Padronizando o sistema de qualidade na hotelaria mundial**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
4. MARQUES, J. Albano. **Manual de hotelaria: políticas e procedimentos**. Rio de Janeiro: Thex Ed, 2000.
5. RUTHERFORD, Denney G. **Hotel: gerenciamento e operações**. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2004.

Periódico

6. Perinotto, A. R. C.; Veras, A. L.; Chaves, T. M. T.; Silva, L. M. B. Usos das Tecnologias de Comunicação nos Meios de Hospedagem e agências do município de Parnaíba (PI), Brasil. **Revista Hospitalidade**, v. 15, n. 1, p. 50-73, 2018.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Bacharelado em Turismo Componente Curricular: Políticas Públicas em Turismo			
Semestre: 5.		Código: POPT5	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O presente componente curricular visa a compreender os princípios das políticas públicas de modo geral e as voltadas ao fenômeno turístico no Brasil, possibilitando ao educando refletir, analisar e propositar políticas de fomento e desenvolvimento do turismo.			
3 - OBJETIVOS: Compreender o fazer político, o processo de formulação de políticas e os atributos de uma política pública. Reconhecer as políticas e planos de turismo implementados no Brasil. Analisar políticas públicas locais de turismo. Discutir as contribuições e prejuízos das Políticas Públicas de Turismo ao desenvolvimento da atividade turística. Analisar a articulação das Políticas Públicas de Turismo nas diferentes instâncias de governo, no Brasil. Refletir sobre os processos de implementação das Políticas Públicas de Turismo em vigor, no Brasil.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. O significado da política. 2. Estado e política. 3. Conceitos, características e objetivos da política pública. 4. Atores políticos e recursos de poder. 5. O processo decisório. 6. Agenda pública e agenda governamental. 7. Formulação de políticas. 8. Modelos de tomada de decisão: racionalista e incrementalista. 9. Definições de política de turismo. 10. As responsabilidades do setor público. 11. Condicionantes políticos para um turismo sustentável. 12. Órgãos Nacionais de Turismo. 13. Política e planejamento do turismo. 14. Política de turismo e participação cidadã. 15. Evolução das políticas de turismo no Brasil. 16. Política e Planos Nacionais de Turismo: diretrizes, metas e programas 17. Programa de Desenvolvimento do Turismo – Prodetur. 			


18. Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT.
19. Política Nacional de Turismo – 1996-1999.
20. Plano Nacional de Turismo – PNT 2003-2007.
21. Programa de Regionalização do Turismo.
22. Plano Nacional de Turismo – PNT 2007-2010.
23. Plano Nacional de Turismo – PNT 2011-2015.
24. Plano Nacional de Turismo – PNT 2013-2016.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONAVIDES, Paulo **Ciência política** 26 ed. São Paulo: Ed. Malheiros, 2019.
BENI, M. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: ALEPH, 2006.
GASTAL, S.; MOESCH, M. M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.
Periódico básica: Revista turismo em análise. São Paulo: USP

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONAVIDES, Paulo. **Teoria Geral do Estado**, 11 ed. São Paulo: Ed. Malheiros, 2019
BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo. Diretrizes, Metas e Programas (2003- 2007)**. Ministério do Turismo. Brasília, 2003.
BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**. Ministério do Turismo. Brasília, 2004.
BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo (2018/2022)**. Ministério do Turismo. Brasília, 2018.
DE LUCCA, Osana. **A participação popular no programa de desenvolvimento do turismo: Políticas públicas**. São Paulo. Novas Ed Acadêmicas, 2016.
Periódico complementar: Revista Turismo, visão e ação. Balneário Camboriú - Univali: 2020.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Espanhol Instrumental I			
Semestre: 5.		Código: ESPT5.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM (X) NÃO Qual(is) Laboratório de Agenciamento de Viagens, Gastronomia e Hospedagem	
2 - EMENTA: A disciplina de língua espanhola para o curso de Bacharelado em Turismo do <i>Campus</i> Cubatão visa a complementar a formação acadêmica de seu corpo discente, haja vista a crescente demanda do mercado de trabalho por esse idioma, especialmente no campo de Turismo e Hotelaria no Brasil.			
3 - OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno da área de Turismo o conhecimento de estruturas básicas da língua espanhola para a comunicação em seu campo de atuação profissional. Capacitar o aluno a compreender e produzir enunciados orais e escritos em língua espanhola por meio de um enfoque intercultural, desenvolvendo, assim, a competência comunicativa e a visão crítica diante da variedade linguística e cultural dos países hispânicos.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
1. Funções comunicativas: comunicar-se em aeroportos e hotéis: pedir e dar informações de itinerários; utilizar formas de cortesia; reconhecer e preencher documentos; fazer pedidos e reclamações na recepção de um hotel; discutir sobre os diferentes tipos de hospedagem, preços e serviços. Comunicar-se em bares e restaurantes: fazer pedidos; conversação telefônica; escrever e-mail. Recomendar atividades a um determinado público.			
2. Conteúdo gramatical: o alfabeto e sua pronúncia; uso de <i>Túe Usted</i> ; verbos no Presente do Indicativo; numerais, dias da semana e meses; usos de <i>Tenere Haber</i> ; verbo <i>Gustar</i> ; OD, OI; imperativo; verbos no futuro. Vocabulário específico de turismo: hotelaria, aeroporto, agências de viagens, meio ambiente e alimentos.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GODED, M.; VARELA, R. Bienvenidos: español para profesionales de turismo y hostelería. Madrid: Enclave, 2006.			
MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.			
MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco estrellas: Español para el turismo. Madrid: Editora EGEL, 2009.			
Periódico: FREITAS, Luciana Maria Almeida. A língua espanhola no trabalho dos agentes de turismo. Alfa, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 41-63, 2005. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1403/1103 . Acesso em: 17 fev. 2020.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda.

Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica – nível básico. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español.** 5. ed. Madri: Edições SM, 2005.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 1:** Español para jóvenes brasileños. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.

ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes de. **Expansión:** español en Brasil. São Paulo: FTD, 2002.

VIUDEZ, Francisca Castro. **Uso de la gramática española:** elemental. 1. ed. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2009.

Periódico complementar: OLIVEIRA, L. C.; WILDNER, A. K.; HAEMING, W. K. (Orgs.). A língua espanhola no contexto turismo, hospitalidade e lazer, Florianópolis: Publicações do IF-SC, p. 107-120, 2011. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/miolo_espanh_ol_corrigido.pdf/0ed75dfb-ff3b-f85b-1e7e-699cc98f12a7. Acesso em: 17 fev. 2020.

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Técnicas Publicitárias			
Semestre: 5.		Código: PUBT5.	
Nº aulas semanais: 2.		Total de aulas: 38.	CH Presencial: 28,5. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Agenciamento de Viagens	
2 - EMENTA: Nesta disciplina, o discente compreenderá como ocorre o processo de criação de uma campanha publicitária, tipos de campanhas existentes, recursos e técnicas utilizados			
3 - OBJETIVOS: Auxiliar a formação de uma base sobre Criação Publicitária.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. <i>Briefing</i> de campanha publicitária. 2. Técnicas de peças publicitárias impressas. 3. Técnicas de peças publicitárias <i>online</i> . 4. Técnicas de outros tipos de peças publicitárias.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CRESCITELLI, Edson; SHIMP, Terence. Comunicação de Marketing: integrando propaganda, promoção e outras formas de divulgação. São Paulo, Cengage Learning, 2012. HUDSON, Simon; HUDSON, Louise. Marketing para Turismo, Hospitalidade e Eventos: uma abordagem global e digital. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2021. GABRIEL, Martha; KISO, Rafael. Marketing na Era Digital: conceitos, plataformas e estratégias. 2.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. Periódico - Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALANZÁ, I. M.; NADAL, M. C. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo: Thomson, 2003


KOTLER, Philip, KARTAJAYA, Hermawan, SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. São Paulo: Sextante, 2017

MACCEDO, P. Copywriting: **O Método Centenário de Escrita Mais Cobiçado do Mercado Americano**. São Paulo: DVS Editora, 2019.

MELLO, C. **Semiótica do Turismo Aplicada**. Curitiba: Appris, 2019

REZ, Rafael. **Marketing de Conteúdo: a moeda do século XXI**. São Paulo: DVS Editora, 2016.

Periódico – Revista Brasileira de Marketing - REMark

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Planejamento e projetos em turismo			
Semestre: 5.		Código: PPTT5.	
Nº aulas semanais: 5.		Total de aulas: 95.	CH Presencial: 71,25. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O presente componente curricular permite ao discente ter ciência das etapas de produção e aplicação de projetos turístico como meio de desenvolver a capacidade de analisar, avaliar e propor intervenções em localidades e projetos turismos nas múltiplas esferas públicas e privadas.			
3 - OBJETIVOS: Conhecer os processos de elaboração, implementação e avaliação de programas e projetos turísticos. Analisar programas e projetos turísticos, avaliando sua aplicabilidade e seus impactos econômicos, socioculturais e ambientais. Elaborar e apresentar projetos turísticos Elaborar pareceres técnicos de projetos turísticos			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
1. Prática de desenvolvimento de projetos turísticos: elaboração, implementação, controle e avaliação de projeto turístico; projetos de investimento público e privado; origem e classificação dos projetos.			
2. Investimentos e financiamentos em turismo: fontes de financiamento para projetos turísticos; financiamentos reembolsáveis e não reembolsáveis; linhas de financiamento; projetos de ativos tangíveis e intangíveis.			
3. Estudo dos projetos de turismo: projetos de turismo dos governos municipal, estadual e federal; projetos de iniciativa privada; elaboração de projetos de instituições e órgãos de turismo; componentes do roteiro de elaboração de projetos.			
4. Avaliação de programas e projetos turísticos: componentes básicos para apresentação de projetos; estudos de mercado; cronogramas físico e financeiro; infraestrutura e viabilidade econômica; elaboração de um parecer técnico de projeto turístico.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CASTELLI, G. Turismo-análise e organização . Porto Alegre: Sulina Editora, 1975.			
MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos : como transformar idéias em resultados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			

SEBRAE. **Projeto Turismo Competente**. Brasília: Sebrae, 2000.

Periódico Básica: Revista Turismo em Análise ECA USP: disponível em revistas.turismo.usp.br/rta

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.
2. BNDES. Políticas operacionais do sistema BNDES – Programa Nacional de Financiamento ao Turismo. Rio de Janeiro: BNDES, 1995.
3. BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
4. CLEMENTE, A. (Org.). **Projetos empresariais e públicos**. São Paulo: Atlas, 1997.
5. CONTADOR, C. R. **Projetos sociais: avaliação e prática**. 4.ed. ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia complementar

Turismo, Visão e Ação Univali. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Pesquisa em Turismo			
Semestre: 5.		Código: PEQT5.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de informática	
2 - EMENTA: Apresentação das principais técnicas de pesquisa de mercado aplicadas ao turismo. Construção de arcabouço teórico e conhecimento de casos práticos que possibilitem ao aluno planejar e desenvolver levantamentos e análises de mercado, como forma de apoio à tomada de decisão nas empresas e nos destinos turísticos.			
3 - OBJETIVOS: Capacitar o aluno a: identificar a necessidade de realização de pesquisas; realizar pesquisas em fontes secundárias; planejar e conduzir pesquisas quantitativas no turismo; tabular dados quantitativos; analisar dados quantitativos.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à pesquisa de mercado no turismo: o que é pesquisa de mercado; objetivos da pesquisa de mercado no turismo; principais tipos de pesquisa de mercado no turismo; pesquisa qualitativa; pesquisa por observação. 2. Pesquisa secundária: técnicas de pesquisa secundária; fontes de informação em turismo. 3. Pesquisa quantitativa: casos de pesquisa quantitativa em turismo; planejamento da pesquisa quantitativa; elaboração de instrumentos de pesquisa quantitativa no turismo; técnicas de amostragem; coleta de dados; checagem e digitação de dados. 4. Pesquisa qualitativa: casos de pesquisa qualitativa em turismo; planejamento da pesquisa qualitativa; observações em campo; amostra qualitativa. 			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KIRSTEN, J. T.; RABAHY, W. A. Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo . São Paulo: Saraiva, 2006.			
MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . São Paulo: Atlas, 2009.			
VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo . São Paulo: Aleph, 2011.			
Periódico básica: Revista Turismo em Análise – USP. Disponível em: http://revistas.usp.br/rta .			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 6. ed. São Paulo: Senac, 2001

BUSSAB, W. O.; MORETIN, P. A. **Estatística básica**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

COSTA, S. F. **Estatística aplicada ao turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.

POMERANZ, L. **Elaboração e análise de projetos**. São Paulo: Hucitec, 1985.

Revista Turismo, Visão e Ação – Univali: Disponível em: <http://siaiap32.univali.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Elaboração de projetos de pesquisa			
Semestre: 6.		Código: EPPT6.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Apresentação dos itens do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Normas da ABNT. Utiliza-se da apresentação formal e da normalização técnica de trabalhos científicos, segundo a ABNT, contribuindo na elaboração de documentos acadêmicos.			
3 - OBJETIVOS: Estimular a realização de pesquisas e experimentos científicos na área de Turismo. Desenvolver o Trabalho de Conclusão de curso. Redação do Trabalho de Conclusão de curso.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Capa: Nome do Instituto, Nome do Aluno, Tema do Trabalho, Cidade e Data. 2. Folha de rosto: Nome do Instituto, Nome do Aluno, Tema do Trabalho, Nome do Curso, Instituto (IFSP), Nome da disciplina e do supervisor do trabalho, Área de Concentração, Cidade e data. 3. Folha de avaliação. 4. Agradecimentos (opcional) 5. Dedicatória (opcional) 6. Epígrafe (opcional) 7. Resumo 8. <i>Abstract</i> 9. Sumário 10. Relação de tabelas, gráficos e figuras. 11. Introdução: 1. Delimitação da área, problema. 2. Tema, objetivos. 3 Justificativa, pressupostos teóricos. 4. Procedimentos metodológicos. 5. Estrutura do trabalho. 12. Desenvolvimento do trabalho/ Corpo do trabalho: Dividido em capítulos, seguindo orientação do docente. 13. Capítulo I do TCC.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3 eds. Porto Alegre: Penso, 2014.			

MARTINS, Gilberto de Andrade.; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

JOVCHELOVITH, Sandra.; FLICK. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes, 2015.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Periódico básica: Academia Brasileira de Ciências. Disponível em: <http://www.abc.org.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT NBR 14724: 2005, 9 páginas.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. **Plano**: Pesquisa de métodos mistos. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.; DESLANDES, Suely Ferreira.; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Editora Vozes, 2016.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Espanhol Instrumental II			
Semestre: 6.		Código: ESPT6.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Agenciamento de Viagens	
2 - EMENTA: A disciplina de língua espanhola para o curso Superior de Bacharelado em Turismo do Campus Cubatão visa a complementar a formação acadêmica de seu corpo discente, haja vista a crescente demanda do mercado de trabalho por esse idioma, especialmente no campo de Turismo e Hotelaria no Brasil.			
3 - OBJETIVOS: Proporcionar ao aluno da área de Turismo o conhecimento de estruturas da língua espanhola para a comunicação em seu campo de atuação profissional. Ampliar o conhecimento linguístico e cultural dos alunos em situações profissionais, por meio de atividades comunicativas e práticas em sala de aula, aprimorando, assim, a compreensão e a expressão oral e escrita em língua espanhola.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
1. Funções comunicativas: comunicar-se em uma agência de viagens: o trabalho dos agentes de viagens, negociação com os clientes; elaborar ofertas; entender as tarefas de um guia de turismo; responder com argumentos a uma reclamação; ler textos sobre o turismo e elaborar programas seguindo modelos.			
2. Conteúdo gramatical: verbos no Pretérito Imperfecto, Perfecto, Indefinido. Frases condicionais; verbo no Pretérito Imperfecto Subjuntivo; uso de preposições; conectores; pronomes e frase de <i>Relativo</i> . Léxico de meio ambiente, passeios, ampliando o conhecimento de funções em uma agência de viagens.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica - nível básico. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.			
GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos –español para profesionales de turismo y hostelería. Madrid: Enclave, 2006.			
MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco estrellas. Español para el turismo. Madrid: Editora EGEL, 2009.			
Periódico básica: Revista Conexões - Ciência e Tecnologia do Instituto Federal do			

Ceará. ISSN 2176-0144. Disponível em: <http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/905>. Acesso em: 20 mar. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. 5. ed. Madri: Edições SM, 2005.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 1: Español para jóvenes brasileños**. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.

ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes de. **Expansión: español en Brasil**. São Paulo: FTD, 2002.

VIUDEZ, Francisca Castro. **Uso de la gramática española: elemental**. 1. ed. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2009.

Periódico: SIGNOS ELE (Revista de español como lengua extranjera). Disponível em: <https://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1201>. Acesso em: 20 mar. 2022. ISSN 1851-4863

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Bacharelado em Turismo Componente Curricular: Captação de recursos para turismo e eventos			
Semestre: 6.		Código: CART6.	
Nº aulas semanais: 5.		Total de aulas: 95.	CH Presencial: 71,25. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O componente curricular Captação de Recursos apresenta as alternativas disponíveis para captação de recursos da iniciativa privada ou públicos – municipais, estaduais ou federais –, discute o tema das transferências voluntárias definidas na Lei de Responsabilidade Fiscal, bem como a entrega de recursos correntes ou de capital, a título de cooperação, auxílio ou assistência financeira. Além disso, apresenta casos de financiamento internacional de projetos públicos por meio de organizações públicas ou privadas e debate como esses procedimentos somados podem ser uma alavanca ao desenvolvimento turístico e social local.			
3 - OBJETIVOS: Identificar oportunidades de negócios, pertinentes a fatos e/ou situações novas do mercado. Levantar datas e situações possíveis para alavancar negócios. Identificar etapas para a elaboração de projeto para captação de recursos. Identificar e estabelecer contato com potenciais patrocinadores apoiadores e parceiros visando a captar recursos. Participar da elaboração de projetos para captação de recursos, utilizando metodologia adequada a fim de atingir o objetivo. Elencar repercussão de eventos similares realizados, construindo portfólio, visando a criar oportunidades para outros eventos. Trabalhar com a sociedade em busca de soluções para situações de grande potencial turístico, mas sem recursos para implantação de projetos. Situar os conceitos de cidadania e responsabilidade social.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceitos; retrospectiva histórica da Captação de Recursos; Situação Atual do <i>FundRaising</i> (Captação de Recursos) no Brasil. 2. A importância da Captação de Recursos. 3. Legislação pertinente às organizações sem fins lucrativos (ONGs). 4. Incentivos Fiscais – Lei Audiovisual – Lei Federal n.º 8.685. 5. A importância da Captação de Recursos Internos e Externos; Motivação para doar; Gerenciamento das informações. 6. Criação de banco de dados 7. Constituição da ABCR.			

8. Os diferentes papéis na Captação de Recursos: Cargos; Pessoal da Assessoria de desenvolvimento.
9. Elementos chave de Captação: Comunicação; Entrevistas e ajustes; Convívio, cultivo e fidelização; Benefícios; Relatório Anual e Informativos.
10. Ética, valores e cultura; especificidades do conceito de responsabilidade social.
11. Planejamento, Plano de Ação e Monitoramento.
12. Financiamento para franquias.
13. O processo privado de concessão de crédito; Financiamentos de Projetos.
14. Assessoria e desenvolvimento, atividades, tamanho, tipos de captação e orçamento.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONAVIDES, Paulo. Ciência Política. 26 ed. São Paulo: Malheiros, 2019

BONAVIDES, Paulo. Teoria Geral do Estado, 11 ed. São Paulo: Malheiros, 2019

CRUZ, Cecília Meirelles; ESTRAVIS, Marcelo. **Captação de Diferentes Recursos para Organizações sem fins Lucrativos**. Global, 2000.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE LUCCA, Osana. **A participação popular no programa de desenvolvimento do turismo**: Políticas públicas. São Paulo. Novas Ed Acadêmicas, 2016.

HOOLEY, Graham. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. Tradução Luciane Pauleti Sonia Midori. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

NOGUEIRA, Carlos Alberto. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de P. Rebouças. **Planejamento Estratégico**. 22 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

QUEIROZ, Adele *et al.* **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2005.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Cerimonial, protocolo e etiqueta			
Semestre: 6.		Código: CPET6.	
Nº aulas semanais: 2.		Total de aulas: 38.	CH Presencial: 28,5. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de eventos e auditório	
2 - EMENTA: A disciplina de Cerimonial e Protocolo deverá funcionar como um código universal, estabelecendo uma linguagem de fácil compreensão, um conjunto de atitudes que podem facilitar a convivência no ambiente de trabalho. Práticas diretamente relativas ao campo profissional das Relações Públicas, Cerimonial e Protocolo que regem as relações e a civilidade em todas as instâncias do Poder Público serão apresentadas aos alunos por meio de atividades dinâmicas e participativas.			
3 - OBJETIVOS: Reconhecimento e aplicação do conjunto de regras, normas e estilo no trato cerimonioso entre as pessoas. Demonstrar o protocolo e os símbolos nacionais. Utilização dos trajes e convites adequados em qualquer ocasião e ambiente.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceitos e definições: Cerimonial, Protocolo e Etiqueta. 2. Símbolos nacionais. 3. Cerimonial e protocolo: a ótica de relações públicas. 4. Funções do cerimonial 5. Normas protocolares públicas 6. Ordem de precedência 7. Técnicas de cerimonial e protocolo 8. Tipologias de etiqueta 9. Protocolo e Cerimonial: regras à mesa 10. Formas de Tratamento / Convites / Trajes 11. Boas Maneiras 12. Comunicação, oratória e discursos 13. Roteiros e <i>scripts</i>			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CESCA, C. G. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2008.

GIACAGLIA, M. C. **Gestão estratégica de eventos**: teoria, prática, casos e atividades. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ESTEVES, C. S. C. **Manual do Cerimonial Social**: da Concepção ao Pós-Evento (Casamentos, Bodas e Festas de 15 Anos). Rio de Janeiro: SENAC-RJ, 2017.

Periódico: Revista **Turismo Visão e Ação**, v. 22, n. 01, p. 46-66, 2020.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BETTEGA, M. L. **Eventos e Cerimonial**: simplificando ações. 4a ed. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2006.


CARPINELLI, V. M. **Cerimonial, etiqueta, protocolo e eventos**. Curitiba: Hellograff, 2002.

DORTA, L. O. **Fundamentos em Técnicas de Eventos**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

MATARAZZO, C. **Negócios, Negócios – Etiqueta Faz Parte**. Melhoramentos Editora, 2003.

MATIAS, M. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2013.

Periódico: Revista **Hospitalidade**, v. 15, n. 01, p. 141-160, jan-jul., 2018.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: História da Arte			
Semestre: 6.		Código: ARTT6.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina faz recortes sobre o universo da arte e aborda algumas das manifestações artísticas estrangeiras e brasileiras que se relacionam com a cultura atual, o patrimônio e o turismo: Antiguidade clássica, Idade Média, Renascimento, Barroco; séc. XVIII e XIX na Europa: Academicismo, rupturas do Impressionismo e aberturas da modernidade. Manifestações de arte não ocidentais. Séc. XX e movimentos da arte moderna. A Semana de 22. Pop Art. Arte contemporânea.			
3 - OBJETIVOS: Compreender as especificidades das obras, relacionadas aos respectivos contextos sociais e históricos; bem como reconhecer a arte como forma de conhecimento sensível. Fruir e valorizar a diversidade das produções artísticas do passado e do presente. Relacionar diferentes produções e perceber retomadas, inovações e rupturas dos modos de produção e padrões estéticos. Desenvolver a capacidade de pesquisa e análise crítica acerca do universo artístico. Compreender a importância da percepção e interpretação das manifestações e movimentos artísticos para o turismo histórico-cultural. Valorizar os museus e instituições culturais e o patrimônio cultural e artístico da humanidade em sua diversidade.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Grécia e Roma: o estabelecimento do clássico. 2. Idade Média: arquitetura das catedrais. 3. Renascimento: retomada do belo clássico. 4. Barroco na Europa e no Brasil 5. Academicismo, Neoclassicismo e Romantismo. 6. Séc. XIX: abertura à arte moderna: Impressionismo, Realismo. 7. Arte fora dos cânones ocidentais: arte afro e indígena. 8. Séc. XX e alguns dos principais movimentos artísticos europeus. 9. A Semana de 22 como marco do modernismo no Brasil e valorização dos temas nacionais. 10. Pop Arte e arte contemporânea: rupturas, ampliações das propostas artísticas, temas atrelados às problemáticas da cultura contemporânea. 			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELL, Julian. **Uma nova história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

GOMBRICH, E.H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2013

Periódico: *Ars* / Publicação do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais / Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. ISSN 1678-5320

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL, Aracy. **Artes Plásticas na Semana de 22**. São Paulo: Editora 34, 1998.


AMARAL, Aracy, TORAL, André. **Arte e sociedade no Brasil**. São Paulo: Ed. Callis, 2013 (e-book plataforma Pearson) v. 3.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BEVILACQUA, Juliana Ribeiro da Silva. SILVA, Renato Araújo da. **África em Artes**. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015.

DIVALTE Garcia Figueira. **Cidades históricas e o barroco mineiro: um roteiro de visitas**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

Periódico: **Art&Sensorium** Revista Internacional de Artes Visuais. ISSN 23580437. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium>. Acesso em: 20 mar. 2022.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Bacharelado em Turismo Componente Curricular: Turismo sustentável e meio ambiente			
Semestre: 6.		Código: TMAT6.	
Nº aulas semanais: 5.		Total de aulas: 95.	CH Presencial: 71,25. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Nesta disciplina, serão trabalhados conceitos de Meio Ambiente, bem como princípios e objetivos da Educação Ambiental. Pretende-se apresentar a relação entre o Turismo e Meio Ambiente, Turismo Sustentável, os impactos ambientais da atividade turística, além de legislações específicas para proteção e conservação do meio ambiente.			
3 - OBJETIVOS: Justificar a importância dos estudos ecológicos para o futuro da humanidade e conhecer os principais problemas decorrentes da exploração dos recursos naturais e do desenvolvimento tecnológico, de modo a formar opinião sobre as possíveis maneiras de melhorar a qualidade de vida das gerações futuras. Conciliar o desenvolvimento do turismo sustentável com a preservação e conservação ambiental como grande desafio de sua perspectiva de trabalho. Compreender os impactos das atividades humanas no meio ambiente relacionados ao turismo. Favorecer o aumento da consciência e a compreensão em relação aos sistemas naturais, culturais e sociais como instrumento de seu trabalho.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Ecologia / Educação Ambiental. População, Comunidade, Ecossistemas, Biosfera. Ciclos Biogeoquímicos e equilíbrio ambiental. 2. Importância dos fatores bióticos e abióticos nos ecossistemas. 3. Produtores, consumidores, decompositores, fluxo de matéria e energia nos ecossistemas. 4. Ecossistemas em equilíbrio. 5. Impactos ambientais antropogênicos e não-antropogênicos. 6. Chuva ácida, Efeito estufa, camada de ozônio, aquecimento global. 7. Ecossistemas Brasileiros. 8. Biodiversidade em ecossistemas brasileiros. 9. Interferência humana na recuperação de ecossistemas. 10. Turismo sustentável: 11. Tipologia do turismo. 			

12. Conceitos de sustentabilidade.
13. Possibilidades e limites.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. **Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico**. Caxias do Sul: EDUCS, 2011

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2008

Periódico: **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR)** ISSN 1982-6125. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR). Periódicos CAPES.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASASOLA, Luis; REZENDE, Waldelina. **Turismo e ambiente**. São Paulo: ROCA, 2003


MORAES, Clauciana Schmidt Bueno de. **Planejamento e gestão ambiental: diretrizes para o turismo sustentável** (livro eletrônico). Curitiba: Intersaberes, 2017

PINTO, Antonio Carlos Brasil. **Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003

ROCKTAESCHEL, Benita Monteiro Mueller. **Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao ecoturismo no Brasil**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável**: vol. 1: conceitos e impacto ambiental. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2002

Periódico complementar: **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**. ISSN 1980-6985. <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit>. Periódicos CAPES.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo.			
Componente Curricular: Formatação de Roteiros Turísticos			
Semestre: 6.		Código: FRTT6.	
Nº aulas semanais: 4.		Total de aulas: 76.	CH Presencial: 57 CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de agenciamento de viagens	
2 - EMENTA: O componente curricular pretende desenvolver competências e habilidades relacionadas ao planejamento e operacionalização de roteiros turísticos, propiciando ao discente a oportunidade de compreender todos os elementos que integram desde a concepção de um roteiro turístico, até a sua efetiva comercialização, identificando destinos, custos, logística, precificação, terminologias, reservas, bem como os <i>stakeholders</i> necessários para a sua realização.			
3 - OBJETIVOS: Compreender a estrutura de roteiros turísticos e pacotes turísticos. Compreender o processo de elaboração de um pacote turístico. Capacitar na elaboração do preço de venda de um pacote turístico. Simular a elaboração de contratos de adesão de pacotes turísticos. Compreender técnicas básicas de guiamento.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Roteiros turísticos: conceitos, tipos, cuidados na elaboração. 2. Promoção da acessibilidade em roteiros turísticos. 3. Pacotes Turísticos: destino novo, planejamento e elaboração, preço de venda, execução e operação, técnicas de guiamento. 4. Roteiro técnico e roteiro de venda. 5. Contratos de Adesão. 6. Operacionalização de Roteiros. 7. Planejamento e Cotização de roteiros. 8. Serviços comercializados. Relacionamento com os fornecedores. 9. Terminologia, alfabeto fonético, codificação e decodificação. 10. Noções de reserva de meios de hospedagem, transportes e outros serviços.			

Seguro de viagem.
11. Voucher.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIMENTI, Silvia. TAVARES, Adriana de Menezes. **Roteiro turístico**. É assim que se faz. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.

RAMOS, Silvana Pirillo (Org.). **Planejamento de roteiros turísticos**. Porto Alegre, RS: Asterisco, 2012.

STEFANI, Cláudia De. **Elaboração de roteiros turísticos**: do planejamento à precificação de viagens. InterSaberes: 2014.

Periódico: **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.147-163, abr. 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Alessandro; KOGAN, Andréa; JUNIOR, Rinaldo Zaina. **Elaboração de roteiros e pacotes**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

BRAGA, Debora Cordeiro. **Planejamento turístico**: teoria e prática. GEN LTC, 2013.

CHAN, Nelida. **Circuitos turísticos**: programación y cotización. 3.ed. Buenos Aires – Argentina: Ediciones Turísticas, 2005.

LOHMAN, Guilherme. **Transportes e destinos turísticos**: planejamento e gestão. GEN ATLAS, 2013.

TAVARES, A. De M. City tour. São Paulo: Aleph, 2002.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Orientação de Trabalhos Acadêmicos.			
Semestre: 7.		Código: OTAT7.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Elaboração do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Normas da ABNT. Utiliza-se da apresentação formal e da normalização técnica de trabalhos científicos segundo a ABNT, contribuindo na elaboração de documentos acadêmicos.			
3 - OBJETIVOS: Estimular a realização de pesquisas e experimentos científicos na área de Turismo. Redação do Trabalho de Conclusão de Curso			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 - Desenvolvimento do trabalho / Corpo do trabalho: Dividido em capítulos, seguindo orientação do docente. 2 - Capítulo II. 3 - Capítulo III. 4 - Considerações Finais. 5 - Apêndice. 6 - Revisão geral do trabalho e correção.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Introdução à metodologia da pesquisa em turismo . São Paulo: Roca, 2006 SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico . 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000. Periódico: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR) . ISSN 1982-6125. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR). Periódicos CAPES.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo**: planejamento, métodos e técnicas. 9. ed. São Paulo: Futura, 2007

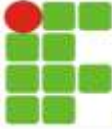
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 7. ed. São Paulo: Futura, 1998c.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. Bases para elaboração de um trabalho científico no turismo. *In: Turismo Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2012

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010

Periódico complementar: Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo. ISSN 1980-6985. <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit>. Periódicos CAPES.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo.			
Componente Curricular: Espanhol Instrumental III.			
Semestre: 7.		Código: ESPT7.	
Nº aulas semanais: 3.		Total de aulas: 57.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de agenciamento de viagens e hospedagem	
2 - EMENTA: Estrutura do idioma, fluência e conhecimentos mais específicos e sofisticados do vocabulário técnico da área de agenciamento e turismo por meio das habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) referentes à compreensão do espanhol como língua estrangeira: agências de viagens; funções dos empregados; recomendações; perfil profissional; reservas; categorias hoteleiras e serviços; transportes; bilhetes de viagem; itinerário turístico; aluguel de carros; oferta cultural; elaboração de programas e ofertas para agências de viagem; construção pragmático-discursiva do produto turístico.			
3 - OBJETIVOS: Compreender e expressar atos de fala relacionados ao universo discursivo do Turismo, a partir da compreensão pragmático-discursiva do produto turístico e da compreensão do uso persuasivo da língua na relação com comunidades de realidade sociocultural diferente da sua, numa perspectiva crítica. Viabilizar informações sobre meios de transportes. Viabilizar informações sobre destinos turísticos e itinerários.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Gramática: recursos para descrever e comparar, frases em passiva, orações subordinadas; comparativos e superlativos. 2. Comunicação: estruturas para expressar insatisfação, impaciência e irritação; expressões de cortesia; estratégias de persuasão (metáfora, metonímia, eufemismo e hipérbole), dados pessoais. 3. Vocabulário: transportes; bilhetes de viagem; horários, comidas, cultura, geografia, monumentos, informações turísticas, itinerário turístico, excursiones.			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica – nivel básico. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

GODED, Margarita; VARELA, Raquel. **Bienvenidos** – español para profesionales de turismo y hostelería. Madrid: Enclave, 2006.

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Cinco estrellas**: Español para el turismo. Madrid: Editora EGEL, 2009.

Periódico básica: **Revista Querubim** – Revista Eletrônica de Trabalhos Científicos nas Áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais. ISSN 1809-3264. Universidade Federal Fluminense. Disponível em: http://www.revistaquerubim.uff.br/images/arquivos/zquerubim_23_v_1.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. 5. ed. Madri: Edições SM, 2005


MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol instrumental**. Editora Intersaberes. 332 ISBN 9788582123454 (E-books Pearson).

TERESA VARGAS SIERRA. **Espanhol**: a prática profissional do idioma. Editora Intersaberes. 280 ISBN 9788582129814 (E-books Pearson).

VIUDEZ, Francisca Castro. **Uso de la gramática española**: elemental.1. ed. Madrid: Edelsa Grupo Didascalia, 2009.

Periódico complementar: Revista Científica Eletrônica de Turismo. ISSN 1806-9169. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/site/c/turismo.html>. Acesso em: 20 mar. 2022.

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Libras			
Semestre: 7.		Código: LIBT7.	
Nº aulas semanais: 2.		Total de aulas: 38.	CH Presencial: 28,5 CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Sala de Letras. Laboratório de turismo	
2 - EMENTA: A disciplina apresenta os conceitos básicos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e habilita para a comunicação, ampliando as oportunidades profissionais e sociais, agregando valor ao currículo e favorecendo a acessibilidade social. Discute questões socioambientais no contexto das LIBRAS. A carga horária de deve ser destinada às discussões e elaboração de projetos sobre a utilização da LIBRAS nas diferentes situações relacionadas ao turismo.			
3 - OBJETIVOS: Apresentar LIBRAS como instrumento de interação surdo/ouvinte, buscando a ampliação das relações profissionais e sociais. Dominar o uso dos sinais simples e compreender a importância da expressão facial e corporal em LIBRAS. Compreender o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no país. Compreender o processo de aquisição de linguagem.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Sinais e expressões para: atendimento ao turista, recepção em hotéis, alfabeto manual, números cardinais, cumprimento, atribuição de sinal da pessoa, calendário (dia da semana, meses); cores, família clima, animais domésticos, casa, profissões (principais), horas, características pessoais (físicas), alimentos, frutas, meios de transporte, pronomes, verbos contextualizados. 2. História da educação dos surdos e da LIBRAS. 3. A LIBRAS no contexto do planejamento e operacionalização do turismo.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico: livro do estudante. Recife: EDUPE, 2002. FERNANDES, E. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro Ilustrado de língua brasileira de sinais. 1.ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009, v. 1. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro Ilustrado de língua brasileira de sinais. 2.ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. v. 2.			

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro Ilustrado de língua brasileira de sinais**. 1.ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. v. 3.
SEGALA, S. R.; KOJIMA, C. K. **A imagem do pensamento: Libras**. São Paulo: Escala Educacional, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRES, N. de A. **De sinal em sinal: comunicação em libras para educadores**. São Paulo: Editora Duas Mãos, 2008.

BRANDÃO, F. **Dicionário Ilustrado de libras: língua brasileira de sinais**. 1.ed. São Paulo: Global, 2011.

BRASIL. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial. MEC: SEESP, 2001.


BRASIL. Decreto n.º 5.626. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no **Diário Oficial da União** em 22/12/2005.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira – libras: sinais de A a L**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2013. v. 1

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira – libras: sinais de M a Z**. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2013. v. 2

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

LAYRARGUES, P.P. (Org). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Bacharelado em Turismo			
Componente Curricular: Turismo e relações internacionais			
Semestre: 7.		Código: TRIT7.	
Nº aulas semanais: 4.		Total de aulas: 76.	CH Presencial: 57. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O presente componente curricular apresenta os principais aspectos que integram o turismo dentro do aspecto mais abrangente das Relações Internacionais, desenvolvendo competências e habilidades que permitam ao discente identificar as questões básicas ligadas ao direito internacional, tais como acordos de integração, acordos comerciais, regras ligadas à aviação e demais meios de transporte, e ainda, direitos e deveres dos turistas em território estrangeiro, como vistos e passaportes.			
3 - OBJETIVOS: Conhecer os conceitos básicos e introdutórios das relações internacionais. Compreender a aplicação das normas e princípios e leis que solucionam os conflitos de normas no espaço. Fornecer diretrizes sobre utilização das fontes de direito internacional e de direito interno em relação ao turismo. Fornecer elementos de análise e compreensão sobre o direito econômico e monetário aplicado ao turismo. Compreender os Acordos de Integração e as Zonas de Livre-comércio. Aprofundar a Declaração Universal, Pactos e acordos internacionais. Análise e compreensão do Estatuto do estrangeiro. Abarcar os atos jurídicos praticados por turistas brasileiros no exterior e atos jurídicos praticados por turistas estrangeiros no Brasil. Compreender papel da diplomacia no turismo. Conhecer as regras de entrada, permanência e retirada do turista no Brasil e do turista brasileiro no exterior.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções introdutórias sobre direito e relações internacionais. 2. Norma de Direito Internacional Privado e seu funcionamento. 3. Aplicação da lei estrangeira. 4. Nacionalidade, apatridias e a proteção de estrangeiros (asilo e o estatuto dos refugiados) 5. O asilo e a proteção dos refugiados, Direitos e Deveres dos Estados. 6. Aplicação da lei no tempo e no espaço. 			

7. Atos Jurídicos praticados por turistas brasileiros no exterior.
8. Atos Jurídicos praticados por turistas estrangeiros no Brasil.
9. Declaração Universal, pactos e acordos internacionais.
10. Proteção diplomática.
11. Direito Internacional Econômico.
12. Contratos Internacionais do Comércio.
13. Direito Internacional Monetário.
14. Acordos de Integração e as zonas de livre-comércio.
15. O Direito Internacional Penal do Indivíduo
16. A Conciliação Internacional: o papel da diplomacia no turismo
17. Entrada, permanência e retirada do estrangeiro no Brasil
18. Entrada, permanência e retirada do turista brasileiro no exterior

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, R. C. **Política de turismo e território**. São Paulo: contexto, 2000

GUIMARÃES, Antônio Márcio da Cunha. **Manual de Direito Internacional** – OAB Doutrina. São Paulo, Campus Elsevier, 2009

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e justiça internacional: um Estudo Comparativo dos Sistemas Regionais Europeu, Interamericano e africano (Português)**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

Periódico básica

CAVALCANTI, K.D.; HORA, A. S. S. da. **Política de turismo no Brasil**. Turismo em Análise. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 54-73.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRAL, Welber. **Direito internacional: normas e práticas**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2006

CASELLA, Paulo Borba. **Direito internacional tributário brasileiro**. Convenções de Bitributação. São Paulo: Quartier Latin, 2008

JO, Hee Moon. **Moderno Direito Internacional Privado**. São Paulo: LTR, 2001

NASCIMENTO E SILVA, Geraldo Aulálio do. **Direito ambiental internacional: meio ambiente, desenvolvimento sustentável e os desafios da nova ordem mundial**. Rio de Janeiro: Thex Editora, 1995

PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. Caderno de Direito Constitucional. Escola de Magistratura do Tribunal Regional Federal da 4.^a Região, 2006.

		CAMPUS Cubatão	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Bacharelado em Turismo Componente Curricular: Metodologias de ensino e aprendizagem em turismo			
Semestre: 7.		Código: MEAT7.	
Nº aulas semanais: 5.		Total de aulas: 95.	CH Presencial: 42,8. CH a Distância: 0.
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O presente componente curricular desenvolve competências e habilidades ligadas à docência em turismo, abordando aspectos como a aprendizagem de adultos, estratégias de ensino e aprendizagem, avaliação da aprendizagem, entre outros elementos. Permite ao discente identificar ainda este campo de atuação profissional, tanto em nível técnico, quanto superior.			
3 - OBJETIVOS: Possibilitar ao aluno a compreensão das teorias de ensino/aprendizagem que embasarão a prática docente.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Teorias de ensino/aprendizagem. 2. Andragogia. 3. Fundamentos, concepções e práticas do ensino em Turismo. 4. Métodos e técnicas de avaliação de ensino/aprendizagem em Turismo 			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DORIS, Ruschmann, TOMELIN, Carlos Alberto. Turismo, ensino e práticas interdisciplinares. Barueri: Manole, 2013. AIREY, David; TRIBE, John (Org). Educação internacional em turismo. São Paulo: SENAC, 2008. 695 p PIMENTA, Maria Alzira. Gestão de pessoas em turismo: comunicação, qualidade e sustentabilidade. 3. ed. rev. e atual. Campinas: Alínea, 2013 Periódico: Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo. ISSN 1980-6985. Disponível em: http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit . Acesso em: 20 mar. 2022. Periódicos CAPES.			

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**: reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo de Turismo** (livro eletrônico). Campinas-SP: Papyrus, 2014

COOPER, Chris; SHEPHERD, Rebecca; WESTLAKE, John. **Educando os educadores em turismo**: manual de educação em turismo e hospitalidade. São Paulo: ROCA, 2001.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

20 LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

Nesta seção, é apresentada a fundamentação legal do curso.

I. Fundamentação Legal: comum a todos os Cursos superiores

Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto N.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004: regulamenta a Lei N.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei N.º 10.098/2000, Lei N.º 6.949/2009, Lei N.º 7.611/2011 e Portaria N.º 3.284/2003: condições de ACESSIBILIDADE para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Lei N.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012: institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3.º do art. 98 da Lei N.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Lei N.º 11.788, de 25 de setembro de 2008: dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei N.º 5.452, de 1.º de maio de 1943, e a Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis N.º 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e N.º 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6.º da Medida Provisória N.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Resolução CNE/CP N.º 1, de 30 de maio de 2012: estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Parecer CNE/CP N.º 8, de 06/03/2012.

Lei N.º 10.639/2003 e Lei N.º 11.645/2008: Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.

Resolução CNE/CP N.º 01, de 17 de junho de 2004, e Parecer CNE/CP N.º 03/2004: institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Decreto N.º 4.281, de 25 de junho de 2002: regulamenta a Lei N.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Decreto N.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005: regulamenta a Lei N.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei N.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Lei N.º 10.861, de 14 de abril de 2004: institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

Decreto N.º 5.773, de 9 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino

Portaria MEC N.º 23, de 21 de dezembro de 2017: dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de Cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Resolução CNE/CES N.º 3, de 02 de julho de 2007: dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula e dá outras providências.

II. Legislação Institucional

Regimento Geral: Resolução N.º 871, de 04 de junho de 2013.

Estatuto do IFSP: Resolução N.º 872, de 04 de junho de 2013.

Projeto Pedagógico Institucional: Resolução N.º 866, de 4 de junho de 2013.

Instrução Normativa PRE/IFSP N.º 4, de 12 de maio de 2020 – Extraordinário Aproveitamento de Estudos.

Resolução N.º 125/2015, de 8 de dezembro de 2015: aprova os parâmetros de carga horária para os Cursos Técnicos, Cursos Desenvolvidos no âmbito do PROEJA e Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Resolução IFSP N.º 79, de 06 setembro de 2016: institui o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os Cursos superiores do IFSP.

Resolução IFSP N.º 10, de 03 de março de 2020: Aprova as diretrizes sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas, Alteração do Número de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

Organização Didática: Resolução IFSP N.º 147, de 6 dezembro de 2016.

Instrução Normativa N.º 02/2010, de 26 de março de 2010: dispõe sobre o Colegiado de Curso.

Portaria N.º 3.067, de 22 de dezembro de 2010: regula a oferta de Cursos e palestras de Extensão.

Portaria N.º 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011: aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.

Portaria N.º 2.095, de 2 de agosto de 2011: regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.

Portaria N.º 3.314, de 1.º de dezembro de 2011: dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.

Resolução N.º 568, de 05 de abril de 2012: cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes.

Portaria N.º. 3639, de 25 julho de 2013: aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.

II – Bacharelado em Turismo

Resolução CNE/CES N.º 13, de 24 de novembro de 2006: estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Turismo - Bacharelado.

21 BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/temas/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/legislacao/abnt-nbr-9-050-2015/view>. Acesso em: 2 jun. 2020.

AGEM. Agência Metropolitana da Baixada Santista. **Plano Diretor de Turismo da Baixada Santista**. 2002. Disponível em: <http://www.agem.sp.gov.br/portfolio/pdturbs/>. Acesso em: 18 de jan. 2018.

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes et al. **Orientação para Estágio em Turismo**: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 5.224, de 01 de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 04 out. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5224.htm. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº.10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto-lei n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. Crêa nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 26 set. 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto-lei n. 4073, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. **CLBR**, Rio de Janeiro, 31 dez. 1942. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del4073.htm. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto-lei n. 4127, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 27 fev. 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Decreto Presidencial de 18 de janeiro de 1999. Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo - CEFET/SP, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jan. 1999. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret_sn/1999/decreto-49212-18-janeiro-1999-596925-publicacaooriginal-120055-pe.html. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm#:~:text=LEI%20No%2010.098%2C%20DE%2019%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202000.&text=Estabelece%20normas%20gerais%20e%20crit%C3%A9rios, reduzida%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1 de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 492, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n. 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12700-ces-2005>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 3.284, de 07 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 nov. 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Ministerial n. 158, de 12 de março de 1987. Autoriza a escola Técnica Federal de São Paulo a promover o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizada de Cubatão – SP. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 13 mar. 1987. Disponível em: [file:///C:/Users/carol/Downloads/Portaria_1987_n%C2%BA_157_e_158_de_12_de_mar%C3%A7o_DOU_13-03-1987%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/carol/Downloads/Portaria_1987_n%C2%BA_157_e_158_de_12_de_mar%C3%A7o_DOU_13-03-1987%20(2).pdf). Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa n. 23, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03, set. 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%2018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017--39379864. Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 maio 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 24 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNS n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução CONAES n. 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 jun. 2010. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico. Resolução Normativa n. 17 de 12 de julho de 2006. Estabelece as normas gerais e específicas para as seguintes modalidades de bolsas por quota no País: Apoio Técnico (AT); Iniciação Científica (IC); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Pós-Graduação; Mestrado (GM) e Doutorado (GD); Iniciação Científica Júnior (ICJ); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento

Tecnológico e Inovação (PIBITI). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 2006. Disponível em: http://www.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352. Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL Ministério da Educação. **Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf. Acesso em: 14 de jul. 2020.

BRASIL Ministério dos Transportes, Portos e Aviação. **Relatório de Gestão: Porto de Santos 2017**. (2018). Disponível em: http://www.portodesantos.com.br/wp_porto/wp-content/uploads/2018/08/relatorio-de-gestao-2017.pdf. Acesso em: 4 de maio de 2020.

BRASIL Ministério dos Transportes, Portos e Aviação. **Relatório de Gestão: Porto de Santos 2017** (2018). Disponível em: http://www.portodesantos.com.br/wp_porto/wp-content/uploads/2018/08/relatorio-de-gestao-2017.pdf. Acesso em: 4 de maio de 2020.

BRASIL Ministério do Turismo **Plano Nacional de Turismo** (PNT 2018-2022). (2018). Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf. Acesso em: 4 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo **Hábitos de consumo do turismo brasileiro**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 19 jan. 2018.

BRASIL. Ministério do turismo. **Plano nacional de turismo: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil** (2013 – 2016). Brasília, DF, 2013. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf. Acesso em: 21 jan. 2018.

BRASIL Ministério do turismo. **Plano Nacional de Turismo (PNT 2018-2022)**. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf. Acesso em: 4 de maio de 2020.

BRAZTOA. Associação brasileira das operadoras de turismo. **Anuário Braztoa 2013**. São Paulo: Editora Europa, 2013. Disponível em: <http://braztoa.com.br/publicacoes/>. Acesso em: 22 jan. 2018.

CADASTUR. **Sistema de cadastro de pessoa física e jurídica que atuam no setor do turismo**. Disponível em: <http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/index.action#>. Acesso em: 17 ago. 2015.

CIESP. CENTRO DA INDÚSTRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Relatório Anual 2018: Polo Industrial de Cubatão**. Disponível em: <http://www.ciesp.com.br/cubatao/pesquisas/relatorio-anual-2018>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

CODESP. COMPANHIA DOCAS DO PORTO DE SANTOS. **Relatório de Gestão (2017)**. Disponível em: http://www.portodesantos.com.br/wp_porto/wp-content/uploads/2018/08/relatorio-de-gestao-2017.pdf. Acesso em: 4 de maio de 2020.

CUBATÃO, Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação: Decênio 2015/2025**. Cubatão: 2015.

- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 6. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
- EMPLASA. EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO S/A. **Região Metropolitana da Baixada Santista**. Disponível em: <https://emplasa.sp.gov.br/RMBS>. Acesso em: 4 de maio de 2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estudos e pesquisas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Instrução normativa n. 02/PRE, de 26 de março de 2010**. Dispõe sobre o colegiado do curso. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://pep.ifsp.edu.br/images/PDF/ENG-ELET/02-instruo-normativa-n-02-pre-26-03-2010.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Instrução normativa PRE nº. 4, de 12 de maio de 2020**. Institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP. São Paulo, 2013. Disponível em: https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/ESPA%C3%87O_ALUNO/MANUAIS/SECRETARIA_GRADUACAO/in_001_extraord.aproveitamento_estudos.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018)**. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/o-que-e-rss/85-assuntos/desenvolvimento-institucional/176-pdi>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)**. Disponível em: <https://www.sbv.ifsp.edu.br/documentos-institucionais/71-institucional/documentos-institucionais-sbv/159-pdi-2019-2023>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n. 1204, de 11 de maio de 2011**. Aprova o Regulamento de Estágio do IFSP. São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.ifspcapivari.com.br/wp-content/uploads/2014/01/Portaria_1204_estagio.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n. 2.095, de 02 de agosto de 2011**. Aprova o Regulamento de Visitas Técnicas do IFSP. São Paulo, 2011. Disponível em: https://itp.ifsp.edu.br/files/cex/Portaria_2095_-_Visitas_Tcnicas.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Portaria n. 3639, de 25 de julho de 2013. Aprova o Regulamento do Programa de Bolsas de Extensão para a alunos do IFSP. São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/Portaria_3639_2013_-_Bolsa_Extensao.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Portaria n. 1.043, de 13 de março de 2015. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do IFSP. São Paulo, 2015. Disponível em: https://prp.ifsp.edu.br/images/PIBIFSP/Portaria_1043.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Portaria n. 1.652, de 04 de maio de 2015. Aprova o Regulamento do Programa Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do IFSP. São Paulo, 2015. Disponível em: https://prp.ifsp.edu.br/images/arquivos/pesquisa/PIVICT/Portaria_n1.652_de_04_de_maio_de_2015.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Portaria n. 2.968, de 24 de agosto de 2015. Aprova o Regulamento das Ações de Extensão do IFSP. São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/2015_Portaria_2968_Regulamenta_a_s_aes_de_extenso.pdf. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Resolução n. 925, de 06 de agosto de 2013. Cria o Programa Hotel de Projetos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e aprova o Regulamento do Programa Hotel de Projetos. São Paulo, 2013. Disponível em: https://rgt.ifsp.edu.br/portal/arquivos/fixos/empreendif/Resol_925_Cria_e_aprova_Regulamento_Hotel_de_Projetos.PDF. Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Resolução n. 97, de 05 de agosto de 2014. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos. Disponível em: https://prp.ifsp.edu.br/images/arquivos/pesquisa/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Resol_97_Aprova_Prog_Part_Eventos_para_Discentes_anexo_-_revisado.pdf. Acesso em: 3 jun.2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Resolução n. 135, de 04 de novembro de 2014. Aprova a Política de Assistência Estudantil. São Paulo, 2014. Disponível em: https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_135_Aprova-Politica-de-Assistencia-Estudantil.pdf. Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Resolução n. 136, de 04 de novembro de 2014. Aprova a Normatização dos Auxílios da Política Pública de Assistência Estudantil (PAE). São Paulo, 2014. Disponível em: https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_136_Aprova-Normatizao-dos-Auxlios-Estudantis.pdf. Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Resolução n. 137, de 04 de novembro de 2014. Aprova o Regulamento do Núcleo de

Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). São Paulo, 2014. Disponível em: [https://ptb.ifsp.edu.br/images/napne/Resol_137_Aprova%20Regulamento%20NAPNE%20\(1\).pdf](https://ptb.ifsp.edu.br/images/napne/Resol_137_Aprova%20Regulamento%20NAPNE%20(1).pdf). Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 138, de 04 de novembro de 2014.** Aprova o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica. São Paulo, 2014. Disponível em: https://ptb.ifsp.edu.br/images/sociopedagogico/Resol_138_Aprova%20Regulamento%20Sociopedagogico.pdf. Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 79, de 06 de setembro de 2016.** Institui o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos superiores do IFSP. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/568-resolucoes-2016.html?start=50>>. Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 147, de 06 de dezembro de 2016.** Aprova a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Cursos Superiores. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/568-resolucoes-2016.html>. Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 81, de 05 de setembro de 2017.** Homologa Estágio Probatório. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/o-que-e-rss/2-uncategorised/197-resolucoes-2017>. Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Dados abertos.** Disponível em: <http://inep.gov.br/dados>. Acesso em: 20 maio 2020.

SANTOS, A. F. L.; MUSSOI, T. D. O Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Cubatão (SP). **Caderno Virtual de Turismo**, v. 9, n. 1, p. 29-37, 2009.

SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo. Emplasa. **Indicadores da Região Metropolitana da Baixada Santista.** São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.emplasa.sp.gov.br/emplasa/Indicadores/baixada.asp>. Acesso em: 25 jan. 2022.

SEAD. FUNDAÇÃO SERVIÇO ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. **Plataforma institucional.** Disponível em: <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

WTTC. WORLD TRAVEL AND TOURISM COUNCIL. **EconomicImpact (2019).** Disponível em: <https://wttc.org/en-gb/Research/Economic-Impact>. Acesso em: 4 de maio de 2020.